Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23336 DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS SEGUNDA-FEIRA 1 OUTUBRO 90 70$00

EDITORIAL

Diário de Lisboa

Fundado há 70 anos, o «Diário de Lisboa» tem atravessado regimes e gerações com a consciência tranquila de quem cumpre a obrigação cívica e moral que cabe a um jornal sério e independente, vivendo sempre e apenas dos seus próprios recursos.

Recursos que nunca foram de mais, mas sempre bastaram para garantir uma edição diária acompanhada ao longo dos anos por muitos leitores, e profundamente ligada à vida portuguesa deste século, como o mostra a grande atenção, por vezes excessivamente curiosa e algo distorcida, que os meios de Comunicação lhe dedicaram nestas últimas semanas, beneficiando da abertura de espírito com que o «Diário de Lisboa» procurou e procura o seu caminho.

E nem outra atitude deveria ter, tanto é claro tudo o que o faz mover, tão lineares têm sido, e são, as intenções e os propósitos dos seus donos e responsáveis.

Não há cantos escuros, nem dinheiros misteriosos, nem desejos de servir outrem que não seja quem nos lê, e nas nossas páginas procura uma informação factual e uma opinião que não veicula encomendas.

Muito se escreveu (noutros, mas também neste jornal) sobre o percurso recente do «Diário de Lisboa» e é difícil ficarmos indiferentes à ligeireza com que, nuns casos, se lançam suspeitas sobre profissionais de Imprensa com provas dadas e um passado irrepreensível, e noutros se fazem apreciações sem uma palavra de justiça para com um raro jornal privado, isolado no meio de empresas públicas permanentemente alimentadas pelo Estado com o dinheiro de todos nós. Sem uma palavra de compreensão para a falta de meios com que o jornal foi diariamente publicado até ao ano findo.

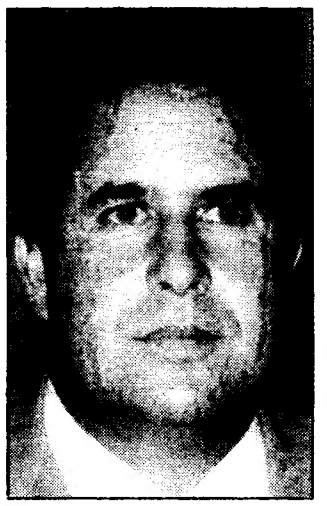
De qualquer forma, os juízos feitos, as colagens demagógicas e as atitudes populistas ficam arquivadas para a pequena história da Imprensa portuguesa que inevitavelmente se fará um dia. Nós, hoje, segunda-feira e princípio da semana, estamos virados para o futuro, apoiados na lealdade e na colaboração de todos quantos trabalham nesta casa, e que deram o seu melhor numa fase do jornal que ficará na história do «Diário de Lisboa», independentemente dos magros resultados alcançados ou dos objectivos não atingidos.

O jornal de hoje já está nas mãos dos nossos leitores e amigos com quem contamos, e a quem agradecemos as manifestações de apoio e de estímulo. Vamos pensar no de amanhã.

António Ruella Ramos

Por uma comissão parlamentar europeia

Cardoso e Cunha acusado do fracasso do ano turístico



Serviço especial do nosso correspondente em Bruxelas, José Rui Cunha **Pág. 5**

Rui Vasco/Francisco Paraíso

Tina chegou, viu e venceu Os cerca de 50 mil espectadores, que encheram o Estádio José Alvalade, receberam *Miss* Tina com uma ovação. Quiseram demonstrar à cantora que a amavam. E ela agradeceu a recepção com um espectáculo inesquecível, passando em revista os seus últimos sucessos, sem esquecer temas da época em que cantava com Ike Turner.
Reportagem nas páginas 18 e 19, com o patrocínio de TABAQUEIRA

Ao terminar a época em Inglaterra

Matos Chaves campeão da Fórmula 3000

Pág. 27

DL PORTE PAGO

Soares: recandidatura é certa **Pág. 4**

Água: Governo investe no tratamento **Pág. 9**

Alemanha leva Europa ao séc. XXI **Pág. 7**

Totoloto: 190 mil contos para Guimarães **Pág. 23**

2ª Feira dos Municípios e XVIII Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa: esta semana, na FIL, em Lisboa, o poder local mostra a sua vitalidade. Quer assegurar a autonomia no contexto nacional e «marcar lugar» na construção europeia

Municípios assentam arraiais em Lisboa

GRANDE ANGULAR

Quando, em Abril passado, o congresso da Associação Nacional de Municípios diagnosticou a situação do poder local, o quadro não era famoso: sucessivas decisões da administração central tinham reduzido a autonomia das autarquias e a crise financeira agravava-se.

Passados meses, pouco ou nada se alterou. O «relacionamento cordial» com o Governo não encontra correspondência na prática, como afirma Mário de Almeida, presidente da ANMP. Daí que continuem em aberto questões como as compensações aos municípios pelas isenções de impostos concedidas pela administração central ou a correcção do erro de cálculo do IVA que os lesou em milhões na distribuição de verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro.

É neste quadro que os autarcas lançam a sua segunda grande ofensiva, marcada para esta semana, em Lisboa. De uma assentada, duas realizações vão chamar a atenção da Opinião Pública para os problemas do poder local: ontem, na FIL, abriu a 2ª Feira dos Municípios Portugueses, que se estenderá até 7 de Outubro. A partir de quarta-feira - até sábado - é a vez dos XVIII Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa.

A importância desta última iniciativa mede-se, desde logo, pelo número de participantes: cerca de 2 500. Trata-se de um número inferior ao admitido inicialmente pela organização - que previra um número próximo dos cinco mil. Porém, é a «qualidade», como adiante veremos, que promete tornar esta edição dos Estados Gerais «a mais importante da história», assim caracterizada por Josef Hofmann, presidente internacional do Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CMRE), na mensagem inserida no programa.

Os Estados Gerais, de periodicidade bienal, constituem o grande forum de debate do Conselho, a mais antiga instituição europeia do poder local. Fundado em 1951 por autarcas franceses e ingleses, o CMRE representa mais de 30 mil colectividades europeias e dispõe de secções nacionais em 13 países (quase todos os da CEE, à excepção da Grécia, e ainda a Áustria e a Suíça).

O poder local na Europa do futuro

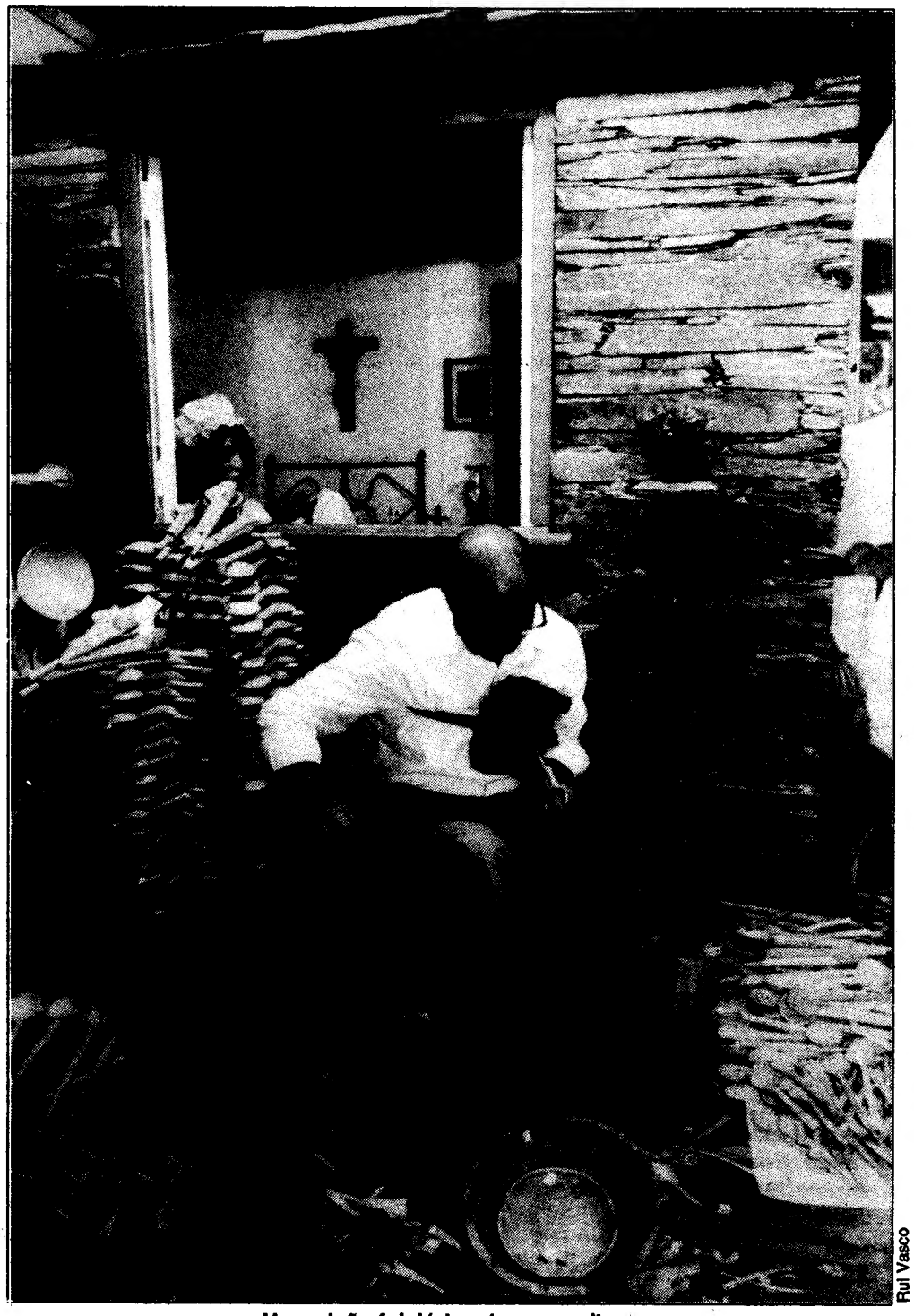
Pela primeira vez na sua história, este órgão senta à mesma mesa representantes de toda a Europa (só a Finlândia, Bulgária e Albânia não estarão presentes) e da África lusófona, além de Marrocos e Israel. Na presença de tão diversificadas experiências, mais do que o debate sobre o relacionamento futuro entre os municípios europeus e os africanos representados, o que vai estar em discussão, por certo, é a participação dos poderes regionais e locais na construção europeia, o tema escolhido para a sessão plenária, a realizar na sexta-feira *(ver caixa)*.

O problema não se circunscreve hoje às fronteiras da CEE. Por força, sobretudo, das céleres transformações operadas na Europa Oriental, diz respeito a uma realidade mais vasta, que não pode deixar de envolver os países do antigo bloco de Leste, eles próprios em fase de aproximação à Comunidade. De que forma podem os municípios e regiões participar neste processo? Que «lugar» lhes estará reservado na distribuição de poderes?

As autoridades locais têm sentido dificuldade em fazer ouvir a sua voz, aparentemente em contradição com a propalada tese da «Europa das Regiões», que chegou a fazer caminho. Ainda assim, graças ao esforço do CMRE, foi criado no seio da Comissão Europeia, em 1988, o Conselho das Colectividades Regionais e Locais. Trata-se, porém, de um órgão consultivo, por isso mesmo prefigurando uma tímida representação institucional.

É sobre este problemática que os Estados Gerais de Lisboa vão incidir. Daniel Branco, vice-presidente da ANMP, que funciona como secção portuguesa da CMRE, admite que as decisões aqui tomadas «não venham a ter grande peso de pressão». A verdade é que o debate, ainda que inconclusivo, não deixará de produzir efeitos na próxima Conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, marcada para Março de 1990.

Branco considera que a rigidez da «máquina» organizativa é susceptível de impedir uma análise actualizada dos problemas. Corre-se o risco, em seu entender,



Rui Vasco

Uma visão folclórica dos concelhos

Mário Soares na abertura dos XVIII Estados Gerais

Mário Soares preside à sessão de abertura dos XVIII Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa, marcada para a próxima quarta-feira. No arranque da iniciativa, durante o qual Torres Pereira, na sua qualidade de vice-presidente do CMRE, apresentará o relatório geral, estarão igualmente presentes a secretária-geral do Conselho da Europa, Catherine Lalumière, e o presidente do Parlamento Europeu, Barón Crespo.

Na quinta-feira, as três comissões reúnem em simultâneo. Os temas previstos são «Ambiente e qualidade de vida dos europeus», «A estrutura das finanças locais e regionais na perspectiva de 1993» e «Desafio de 1993 para as colectividades locais e regionais». Nesta última comissão participa o vice-presidente da Associação Nacional de Municípios, Silveira D'Argent.

«Situação actual da construção europeia» é o tema do relatório político, da autoria de Torres Pereira, a discutir em plenário, na sexta-feira. A sessão de encerramento realiza-se no sábado. A presença de Cavaco Silva, convidado a presidir, não está ainda confirmada. Recorde-se que o primeiro-ministro nunca compareceu a qualquer iniciativa da ANMP, fazendo-se sempre representar, como aconteceu no VI Congresso, realizado em Abril.

para gerir o município
com a participação
da população...

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

pdm
plano director municipal
VILA FRANCA DE XIRA

uma escolha para o futuro!

Rui Vasco

Uma espécie de feira do artesanato

de (re)discutir o federalismo no estrito quadro da Europa comunitária, por exemplo, quando o que está hoje em causa é saber em que bases se estabelecerá, futuramente, o relacionamento entre a CEE e a EFTA e entre estas entidades e o Conselho da Europa.

Uma forcinha à ANMP

Para os municípios portugueses, porém, os XVIII Estados Gerais poderão ter um significado bem mais importante, no plano interno. Mário de Almeida, líder da ANMP, não escondeu ontem, aos jornalistas, o seu desejo de que venham a dar força às reivindicações do poder local, à cabeça das quais surge o aumento de recursos financeiros e a eternamente adiada criação das regiões administrativas no Continente.

É nessa perspectiva que deve ser entendida a decisão de fazer coincidir a realização dos Estados Gerais com a 2ª Feira dos Municípios, uma mostra do «país real» que bem podia ser mais cuidada.

Com efeito, enquanto exposição das potencialidades dos municípios, a Feira apresenta-se pobre. Carece, fundamentalmente, de «coerência». Não basta, com efeito, distribuir espaços aos municípios ou associações (12 presentes) para garantir que o certame se torne, efectivamente, uma «montra» das regiões.

Seria necessário estabelecer alguns critérios para que a Feira ultrapassasse a tradicional exibição do artesanato e produção local ou o mais fácil caminho da promoção turística. Pouco ousados, a maior parte dos expositores por aqui se ficam. As excepções - caso dos *stands* da Associação de Municípios de Évora ou de Vila do Conde, só confirmam a regra.

Paulo Martins

Empregos por todos os locais

O Nascimento de 1.100 novas unidades produtivas que criaram emprego a 4.600 trabalhadores é o resultado de três anos de aplicação do programa «Iniciativas Locais de Emprego» (ILE), da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Apresentar algumas novas emporesas foi a intenção daquele organismo governamental ao realizar a «Feira das ILE», paralelamente à II Feira dos Municípios Portugueses. Em causa poderá estar a (má) divulgação daquilo que se pretende incentivar.

Com esta simultaneidade, pretendeu aquele organismo estatal dar a várias «empresas» (5 por cento do total) a possibilidade de «mostrar o seu cunho próprio e divulgar junto de um vasto público os seus produtos e serviços».

Aproximadamente 3,5 milhões de contos foi o valor que o Instituto empregou, entre 1987 e 1989, em benefícios a jovens à procura do primeiro emprego, desempregados ou em situação precária que apresentaram projectos para formarem uma «empresa».

«Uma forma de ajudar a resolver os problemas de emprego e de participar no desenvolvimento local» é, segundo o Instituto de Emprego (IEFP), uma das razões de ser das ILE e explica a oportunidade da realização da mostra no mesmo local onde os municípios mostram as suas potencialidades.

Num folheto sobre a Feira, o Instituto de Emprego explica a «colagem» da sua iniciativa à da Associação Nacional de Municípios Portugueses: «As ILE são entidades que surgem localmente, muitas vezes com o estímulo e ajuda das autarquias, em regra na sequência de processos de animação ou desenvolvimento local, onde as mesmas autarquias têm um papel da maior importância».

No entanto, e segundo afirmou ao DL um membro da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), não existe nenhuma relação institucional entre os Centros de Emprego (onde deverão ser entregues os projectos de candidatura a apoios naquele âmbito) e os municípios onde estão inseridos, nem mesmo um trabalho conjunto na tentativa de minorar os problemas de emprego da região, realidade que contradiz as conclusões a que o Instituto do Emprego parece ter chegado.

Outro «pecado» que pode ser apontado ao IEFP é a pouco ajuda que presta. Com pouco espaço físico, má localização e falta de recursos, dificilmente os expositores conseguem cumprir os objectivos: «consolidação daquelas e doutras iniciativas», «confronto de experiências», «comercialização dos produtos». Os possíveis novos empresários sairão de lá sem informações úteis.

A candidatura de eventuais interessados ao programa das ILE poderá ficar comprometida ao depararem com a exposição de algumas das unidades ali representadas, uma vez que as suas dificuldades de implementação no mercado são evidentes. E apesar da expectativa entusiástica que certas empresas em franca expansão criam, fica também a ideia que lançar-se na criação de unidades que assegurem o seu emprego e o de outros, tanto mais que parte do projecto é auto-financiado, é um risco.

Isso mesmo é assumido pela IEFP no folheto: «Algumas destas ILE talvez apresentem uma certa 'fragilidade' do ponto de vista técnico ou económico, o que é perfeitamente explicável pela própria 'definição' de ILE, nomeadamente pelas circunstâncias em que apareceram à luz do dia: resultaram da força de vontade e da criatividade dos seus promotores, quase todos pessoas que se encontravam na situação de desemprego, de emprego precário ou de candidatos ao primeiro emprego».

Por outro lado, o Instituto falha igualmente no seu próprio «stand», onde pretende divulgar o que são as ILE e quais os seus resultados: Os gráficos expostos são indecifráveis, a começar pelo facto de não terem legenda; e as pessoas que para a li deslocou estão completamente alheias à realidade e incapazes de explicarem seja o que for, a não ser remeter o público para os folhetos de propaganda.

Com base nos gráficos expostos pode perceber-se que as áreas de actividade que mais projectos aprovados tiveram durante três anos foram as indústris transformadoras, seguidas pelo comércio, serviços e restaurantes e hotéis. Sem leitura ficaram os números apresentados.

A criação de postos de trabalho com base nas ILE e os apoios financeiros concedidos (divididas por cinco delegações - Lisboa, Norte, Centro, Alentejo e Algarve) revelam as assimetrias regionais ainda existentes e os polos de concentração populacional. Referindo o último ano, na capital foram criados 888 novos empregos, para os quais foi dado um apoio de 511.256 milhões de escudos; do lado oposto encontra-se o Algarve: 49.557 milhões de escudos e 58 locais de emprego.

COMENTÁRIO

Que poder que País ?

Se a Feira Nacional dos Municípios pretende, no dizer do presidente da associação dos autarcas, «mostrar Portugal aos portugueses», a amostra é, no mínimo, precária, salvo raras excepções, misto de feira de artesanato e pobre documentário etnográfico, sem fio coordenador.

Uma vista de olhos pela exposição devolve-nos um certo olhar para o passado e tem muito pouco de um olhar para o futuro, para o desenvolvimento do país, representado pelo poder municipal, para o ordenamento do território, em que o poder local tem especiais responsabilidades. Mesmo se confinada a uma representação das especifidades de cada concelho, ela tem uma marca superficialmente folclorista.

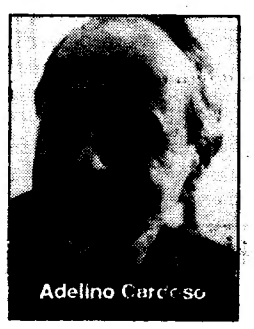
Será isto um sintoma de uma crise de crescimento do poder local no nosso País? Seja ou não seja, essa crise parece real. Insensado como a lídima representação do «país real», como a forma mais avançada da democracia pós-25 de Abril e uma das suas mais eloquentes conquistas o que, no mínimo, contrasta com a alta abstenção que às respectivas eleições os cidadãos têm respondido, o municipalismo português está a enfrentar as dificuldades de uma travessia da fronteira entre a fase da satisfação das necessidades básicas e a do planeamento do desenvolvimento urbanístico e territorial.

Ninguém negará que o poder local constituiu uma forma de libertação do estado concentracionário do regime da ditadura e corrigiu tendências centralistas que os governos democráticos nunca perderam, que contribuiu para atenuar desiquíbrios regionais e espalhou alguma qualidade de vida por populações segregadas.

Queixam-se os autarcas de todos os quadrantes políticos que o poder central tem vindo progressivamente a asfixiar financeiramente a capacidade do poder local, e estão certos. Somos o país da Europa em que os municípios dispõem de menos verbas: apenas 4,8 por cento do PIB é transferido do Orçamento do Estado para as autarquias, enquanto essa percentagem europeia é em média de 15 por cento. Somos ainda um país excessivamente centralista, que não confia na capacidade política e administrativa dos orgãos regionais, quando cada vez mais se sustenta que o reforço do Estado Democrático se afirma por uma maior aproximação das decisões às populações, isto é, pela desconcentração e pela regionalização.

O poder local não pode descartar as suas responsabilidades. Os autarcas têm de provar que são capazes de assumir a transferência de competências da administração central e a gestão de mais vultuosos recursos financeiros e de nos dar a garantia de que, com tal transferência de poder, o País ganha em eficiência administrativa e em melhor serviço às populações.

Para não falar do alastramento da corrupção, é necessário que o poder municipal não seja o principal responsável pelo desastre urbanístico deste País, por falta de planeamento e por ausência de regras de qualidade, pelo desordenamento do território, pela destruição de património histórico comum, quantas vezes pela inviabilização da vocação agrícola insubstituível de uma região, pela destruição da qualidade ambiental e por poluição cujos efeitos se estendem por territórios adjacentes.



Adelino Cardoso

A defesa do municipalismo faz-se contra a sua degenerescência e pelo rigor da administração, pela competência técnica dos aparelhos e à competência política dos autarcas e também pela sua honorabilidade.

POLÍTICA

Militares acusam poder político

«O poder político não definiu o conceito estratégico de defesa nacional», admitiram o chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, e o ex-presidente centrista, Adriano Moreira, num debate promovido pelo Instituto de Altos Estudos Militares sobre serviço obrigatório.

No essencial, a redução do Serviço Militar Obrigatório-SMO para quatro meses foi abertamente contestada por cerca de uma centena de oficiais superiores e generais de todos os ramos, na sua maioria do Exército. Firmino Miguel denunciou aquilo que definiu como «uma situação de grande dificuladade ou mesmo impossibilidade» de o seu ramo desencadear um SMO com a duração de quatro meses.

«O exército passará a ser um grande sistema de instrução, sem sistema de forças», sublinhou o general Firmino Miguel, segundo o qual «o dever das Forças Armadas é defender a Nação», mas «a maneira como prestamos esse serviço é que não está bem definida», disse.

Depois de amanhã em Lisboa

Mais de 600 personalidades vão ouvir o sim de Soares

Cerca de 600 personalidades estarão presentes depois de amanhã, no Hotel Altis, para ouvir Mário Soares anunciar a sua recandidatura.

Removidos os últimos obstáculos e as últimas dúvidas que o levaram a uma reflexão que não foi mero simbolismo, o Presidente Mário Soares decidiu-se finalmente por uma decisão aguardada há longos meses.

Soares retoma a sua candidatura de 1985 e apresenta-se ao eleitorado com o mesmo posicionamento político. Não será o candidato da direita mas, uma vez reeleito continuará a ser «o Presidente de todos os portugueses», postura que sempre manteve ao longo dos últimos anos, gerando com êxito consensos por vezes difíceis de obter.

Um segundo mandato do actual Presidente da República poderá no entanto desenrolar-se de forma bastante diferente, dado que vai coincidir com uma conjuntura política também diferente: o Mercado Único Europeu, por um lado, com todas as transformações que vai provocar, e por outro a eventualidade de um novo cenário na Assembleia da República, fazem com o segundo mandato não possa ser a repetição do primeiro.

O empenhamento naquilo a que Soares tem chamado «os grande desígnios nacionais», e que definiu já em diversas intervenções públicas e discursos, poderá ser a matriz do seu novo mandato.

A recandidatura de Soares deixou de oferecer dúvidas a partir do momento em que começou a ser activada a estrutura do MASP e foram sendo endereçados convites a numerosas personalidades empenhadas na estrutura que em 1985 levou Soares à Presidência, partindo de um patamar baixíssimo.

Nessa altura o adversário chamava-se Freitas do Amaral. Desta vez, o adversário mais forte que os opositores de Soares conseguiram arranjar-lhe chama-se abs-tenção.

Quem reflectir sobre a capacidade política de Mário Soares, poderá concluir que lhe será bastante mais fácil anular este adversário do que passar dos magros 7 por cento que lhe davam as sondagens em 1975 para os mais de 50 por cento com que foi eleito na segunda volta.

O primeiro teste poderá ser já na próxima sexta-feira quando, ao lado de Jorge Sampaio, proferir da varanda da Câmara Municipal de Lisboa o tradicional discurso do 5 de Outubro.

À tarde, Soares participa na homenagem nacional a Humberto Delgado, com a trasladação dos restos mortais do general para o Panteão Nacional, onde o Presidente da República também discursará.

Enquanto o PS mobiliza a suas estruturas para colocar em funcionamento uma máquina eleitoral capaz de continuar em movimento para as legislativas que se seguem, o PSD limita-se a seguir com atenção o desenrolar dos acontecimentos. Não tendo alternativa nem podendo voltar atrás no apoio tão prematuramente manifestado a Mário Soares, aos sociais-democratas pouco mais restará que jogar à defesa, de modo a minimizarem o efeito de arrastamento que a reeleição de Mário Soares possa ter sobre as legislativas.

Gomes Mota será de novo o director de campanha, com Jorge Lacão e António Campos em funções executivas directas, enquanto as finanças ficarão a cargo de António Dias da Cunha, um empresário de elevado perfil e sinceras convicções democráticas, que em 1985 foi também das primeiras figuras do MASP.

Se os apoios de carácter independente surgem de todo lado ao actual Presidente da República, a questão dos apoios partidários tem desta vez um cenário diferente.

PRD, MDP/CDE e Verdes ligados ao PCP estudam uma candidatura de convergência, mas até agora só têm encontrado divergências. O PCP já anunciou Carlos Carvalhas e Carlos Marques m,antém-se como independente.

Cavaco e o petróleo do Golfo:

«Vamos aguentar melhor que a Espanha»

O primeiro-ministro admitiu ontem em Beja que Portugal poderá «aguentar tão bem como a Espanha, talvez até melhor», a escassez do petróleo provocada pela crise do Golfo. Falando num encontro com personalidades daquele distrito depois de visitar quatro concelhos de maioria CDU (Odemira, Ourique, Castro Verde e Beja), Cavaco Silva recordou que Portugal é um dos países da Europa mais dependentes desta fonte de energia. «Mas não está hoje, felizmente, na situação em que estava em 1984/85». Se assim não fosse, dentro de dois ou três meses teria de adoptar medidas de austeridade. «Estamos a colher os frutos da sementeira difícil que fizemos nos últimos anos», disse ainda, recordando as diversas reformas estruturais realizadas pelos Governos do PSD. O primeiro-ministro considerou ainda«totalmente especulativo» o preço do petróleo de 40 dólares o barril, que «nada justifica», disse.

Durante o encontro com personalidades do distrito de Beja, onde almoçou com cerca de três centenas e meia de pessoas, Cavaco foi confrontado com várias questões locais e nacionais, nomeadamente o problema do Álqueve) levantado pelo presidente da Câmara de Moura, que ouviu palmas da assistência) e o «caso Costa Freire. Sobre o primeiro disse que «nenhum político pode tomar precipitadamente uma decisão que envolva 150 milhões de contos» e, acerca do ex-secretário de Estado da Administração de Saúde, lembrou que o Governo tina já emitido um comentário sobre o assunto.

Os professores que faltam em Odemira foram motivo para a exibição de um sugestivo cartaz quando o primeiro-ministro entrou na vila, vindo de Vila Nova de Milfontes, onde ontem iniciou uma visita a quatro concelhos liderados pela CDU.

Aplaudido em Odemira por cerca de mil pessoas, pediu à mulher que empunhava um cartaz onde se lia «Queremos professores» que lho desse. Enrolou-o cuidadosamente, dizendo: «Levo-o para não me esquecer».

Programa em cima de uma mesa

No sábado o presidente do PSD reuniu-se numa quinta de Riba Fria, em Sintra, que foi da família Mello e hoje é propriedade da Academia Internacional Liberdade e Desenvolvimento, do PSD. Cavaco abriu a reunião com cerca de três dezenas de personalidades independentes dos meios cultural, económico e científico, e ouviu as suas opiniões na perspectiva sobre a política portuguesa para os anos 90. Críticas e sugestões saltaram para a mesa, mas não é líquido que algo do que foi dito, venha a ser aproveitado ou introduzido no futuro programa do PSD, em 1991.

O presidente do PSD foi claro na abertura da reunião: o

Cavaco levou este cartaz para casa, para não se esquecer

encontro, o primeiro de uma série deles previstos em váris áreas, tinha como objectivo recolher opiniões fora do partudo, nomeadamente quanto aopapel do Estado, para futuras acções. Ultrapassar algumas indefinições e esclarecer opções de governação estiveram na crista deste encontro informal que, entre outros, juntou á mesma mesa Pinto Barbosa e Diogo Lucena (Universidade Nova), Fernando Ulrich, Sarsfield Cabral, Pedro Barros Vale (Associação dos Jovens Empresários), António Quadros, Helena Vaz da Silva, Proença de Carvalho, Nuno Rogeiro, Cristina de Albuquerque, Maria José Stock, Dias de Deus e Fernando Seara.

Judiciária prende Costa Freire por suspeita de burla

Costa Freire foi detido pela Polícia Judiciária sexta-feira de manhã no Gabinete Técnico de Informática (GTI), no nº 60 da Avenida da República, e encontra-se na zona prisional da Gomes Freire à espera da evolução do seu caso, com prisão preventiva ordenada pela juíza Maria da Graça. Uma diferença de 50 mil contos em publicidade que responsáveis da «Planimagem» terão utilizado em proveito pessoal, estará na origem desta acção das autoridades.

Na base da detenção do ex-secretário de Estado da Administração de Saúde avultarão alegadas declarações de um dos arguidos do «caso do Ministério da Saúde», Agostinho da Silva Cruz, prestadas há cerca de uma semana no Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP). Perante isso, a juíza do Tribunal de Instrução Criminal que acompanha o processo solicitou a detenção do ex-governante por presumíveis irregularidades nas campanhas publicitárias do Ministério de Leonor Beleza.

Cinquenta mil contos estarão na origem da prisão de Costa Freire. É essa, pelo menos, a diferença entre os 150 mil contos destinados a campanhas publicitárias e os cem mil de facto despendidos pela PA. Era a esta que competia a missão de divulgar junto da opinião pública a existência dos novos serviços do Ministério de Beleza. À «Planimagem», na Rua da Palma, ligaram-se Garcia Correia e José Manuel Beleza. Entre os serviços a divulgar destacavam-se o Centro das Taipas, o Hospital de S. Francisco Xavier e o «115».

Já em Julho, recorde-se, Costa Freire foi ouvido pelo DIAP, Departamento de Investigação e Acção penal: a ligação da empresa PA, de que Costa Freire foi director-geral, ao processo de aquisição e abertura do Hospital S. Francisco Xavier, à criação do Centro das Taipas, ao processo de obras do Hospital de Fafe a os processos relativos aos ante-projectos de urbanização dos terenos do Júlio de Matos e Curry Cabral, voltavam à ribalta. Todos os que inicialmente haviam sido levantados no inquérito da Inspecção-Geral de Finanças, por ordem de Cadilhe. Só posteriormente apareceram em cena o irmão de Leonor Beleza e a «Planimagem», por causa da campanha publicitária do Centro das Taipas.

Outro caso que abrange o ex-secretário de Estado da Administração de Saúde é o da compra de uma vivenda em cascais por cerca de 60 mil contos, mas de que apenas nove mil e quinhentos foram declarados às Finanças.

Nalguns sectores tem-se estabelecido uma ligação entre este caso e a demissão de Melancia. No entanto, a detenção de Costa Freire, cujos últimos movimentos haviam sido acompanhados pela Polícia Judiciária, estava aprazada desde terça-feira passada.

Agostinho da Silva Cruz é um dos elementos do quinteto de publicidade acusado de burla. Além de Costa Freire e Agostinho Cruz, figuram na lista de acusação José Manuel Beleza, Jorge Macieira e Garcia Correia.

Apenas o irmão mais novo da ex-ministra da Saúde não foi ouvido pelos investigadores. Sobre ele impende um mandado de captura por cumprir, por alegadamente se encontrar fora do país. Já o tentaram situar na Tailândia, mas os investigadores poderão ser de outra opinião.

Cardoso e Cunha criticado em Bruxelas

Do nosso correspondente

A Comissão Parlamentar de Transportes e Turismo reunida sexta-feira em Bruxelas aprovou um relatório onde sugere o prolongamento das actividades do Ano Europeu de Turismo para 1991 para salvar o fracasso da iniciativa comunitária. O documento, é muito crítico em relação à Comissão Europeia e em particular ao responsável pelo pelouro, Cardoso e Cunha.

Um dos objectivos da medida preconizada pelo documento, de que é relator o deputado McMillan Scott, é sublinhar um dos aspectos essenciais do Mercado Único: a livre circulação de pessoas e serviços.

Considerado um dos documentos mais duros produzidos até hoje pelo Parlamento, o relatório, que foi enviado para tradução nas nove línguas, devendo ser submetido a plenário, em Estrasburgo, em Novembro, sugere que «a política de turismo seja acrescentada às competências da Comunidade na futura Conferência Intergovernamental para revisão dos tratados».

Cardoso e Cunha foi convocado para a reunião da Comissão Parlamentar onde considerou as críticas como resultantes de «uma análise subjectiva» — sublinharam as fontes contactadas pelo «DL» no Parlamento. Fez notar ainda os escassos meios financeiros de que dispôs para a iniciativa que, na sua perspectiva, não constituiu o fracasso que se lhe pretende atribuir. Um deputado holandês chegou mesmo a dizer ao comissário português: «No meu país os ministros demitem-se por muito menos».

Constituída por 30 elementos, a Comissão de Transportes e Turismo do Parlamento, salienta, no documento, ser o turismo, provavelmente, «a maior indústria na comunidade, uma vez que é responsável por cerca de seis por cento do PNB (Produto Nacional Bruto); por seis por cento do emprego directo; por oito por cento do consumo e por cinco por cento da entrada de divisas». Lembra ainda outros, factores importantes, como a convicção da indústria turística representar elemento essencial da livre circulação das pessoas; o desafio da abertura à Europa do Leste e Central; e o facto do turismo estar incluído, pela primeira vez, nas negociações do GATT (Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comércio).

Cardoso e Cunha não foi poupado

O deputado Edward McMillan Scott, segundo nos foi afirmado em Bruxelas, chegou a recusar ser relator do documento, «porque, de outra forma, teria de ser muito duro para com a Comissão Europeia».

A anteceder a aprovação do relatório estiveram na Rue Belliard o ministro do Turismo da Itália, país que preside à CEE e o comissário português.

Cardoso e Cunha não deixou de replicar afirmando que andara por toda a parte e vira as iniciativas que os deputados não viram. Segundo as nossas fontes, teria mesmo afirmado: «O sr. Scott é um insatisfeito crónico e eu não tenho culpa disso».

Um documento de trabalho datado de 5 de Junho último refere: «O sr. Cardoso e Cunha não parece ter dedicado nem o seu tempo nem a sua atenção ao desenvolvimento da política de turismo na Comunidade». E ainda: «Em outras ocasiões, em privado e em público, manifestou o seu cepticismo acerca do envolvimento da Comunidade Europeia no turismo e definiu a sua falta de envolvimento como um «toque ligeiro deliberado». As críticas vão mais além, afirmando-se que a «coordenação com os Estados-membros e a indústria era crucial para o êxito do Ano Europeu do Turismo, mas os resultados foram, amiúde, desconcertantes. Os preparativos para o Ano Europeu do Turismo (AET) não foram muito bem conduzidos pela Comissão, com demoras excessivas na produção do logotipo (Julho de 1989), no plano comercial (Outubro de 1989), e no material de promoção, bem como na designação dos consultores. A organização dos acontecimentos do AET e o lançamento da cerimónia em Estrasburgo foram casuais e faltou-lhes coerência.»

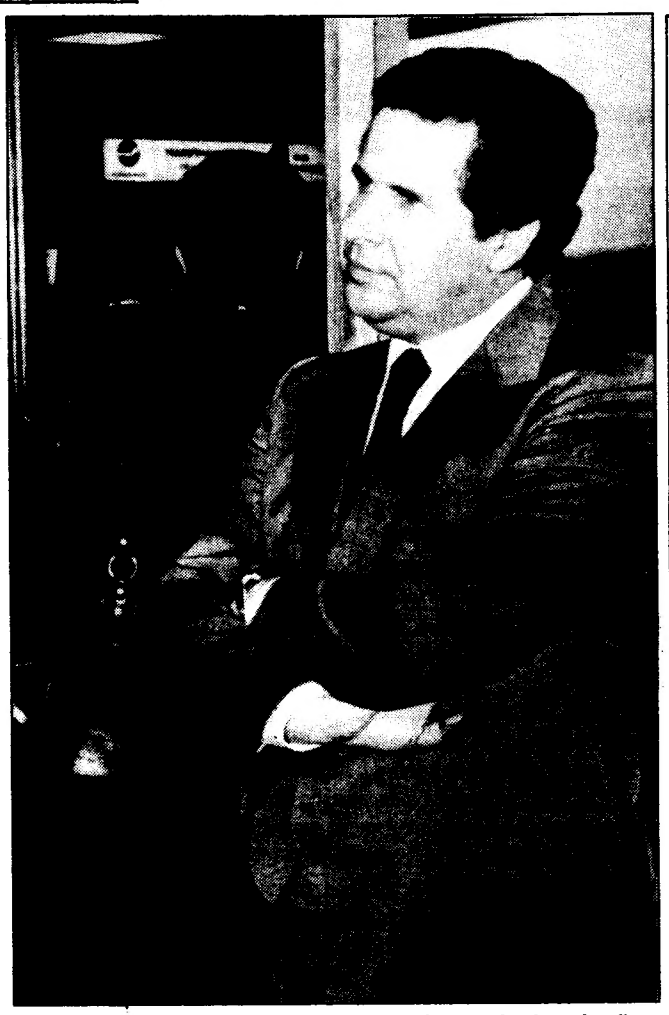
Lê-se ainda: «Embora o empenhamento dos Estados-membros no AET se tenha revestido de muito pouca convicção, isso reflecte a relativa falta de publicidade e de apoio político por parte da própria Comissão, bem como uma gestão insatisfatória e pouco eficaz e uma falta de coordenação da política por parte de Bruxelas.»

Festival da Canção o melhor planeamento

A análise parlamentar diz que a empresa «Euro-Conseil», de Bruxelas, foi designada para gerir o ano, mas parece terem-lhe faltado os recursos para desempenhar tarefa tão importante, embora alguns indivíduos, na empresa, avançassem ideias criativas baseadas numa vasta experiência. «Não se verificaram, aparentemente, irregularidades, no que, se refere a esta designação, mas o relator não está satisfeito pelo facto de terem sido efectuados controlos financeiros e salienta que as relações da firma consultora com a Comissão nunca foram harmoniosas. As indicações dadas aos consultores eram explícitas, mas a «Euro-Conseil» não foi bem sucedida, nem no que se refere à geração de patrocínios comerciais, nem à concepção de novos produtos turísticos, tais como o «Passe Aéreo Europeu». O único acontecimento importante que mereceu alguma atenção dos meios de Comunicação Social durante o AET foi o Festival Europeu da Canção, embora tivessem sido planeados muitos outros acontecimentos — diz McMillan Scott.

Além da extensão do Ano Europeu para 1991 o relator baseia-se na proposta da Comissão sobre o Itinerário Histórico Celta e solicita a inclusão de países como a Escócia, Espanha e Portugal. Preconiza ainda um apoio da Comissão Europeia, através do Ano Europeu do Turismo, a áreas periféricas da CEE, como a Escócia, Espanha e Portugal.

José Rui Cunha



Cardoso e Cunha alvo de duras críticas da Comissão Parlamentar de Transportes e Turismo da CEE

POSTO DE ESCUTA

Vítor Constâncio

Credibilidade

«Vejo o PS como um partido que tem sabido manter um estatuto de credibilidade na política portuguesa e que em face da erosão do partido no Poder tem recuperado nas sondagens. Está em boa posição para disputar os próximos actos eleitoriais»

Regresso

«Não está no meu horizonte próximo um regresso à actividade política, nem a um cargo governamental se o PS ganhar as eleições. Já fui ministro, já fui várias coisas. Não tenho essa apetência, essa ambição, o que é compreensível»

Presidenciais

«Apoio uma eventual recandidatura de Mário Soares. Apoiei sempre. Mesmo no momento em que abandonei a liderança do partido e disse o que disse nessa altura»

Balanço

«A minha avaliação do mandato do Presidente é globalmente positiva. Acho que a actuação foi positiva, sobretudo no plano de promoção uma certa concórdia e de capacidade de diálogo na sociedade portuguesa»

Glória

«Não acredito que após um mandato de grande glória, embora sem poder, o doutor Mário Soares queira arriscar ter um mandato com poder mas sem glória»

Família socialista

«O caso Melancia nada tem a ver com a 'família socialista', Felizmente. Pelo menos com a minha. O caso será outro. Não me desperta grande interesse nem grandes comentários»

Apostas

«Na Câmara, Jorge Sampaio fez uma aposta mais de fundo, através dos planos estratégicos. Mais do que uma aposta numa qualquer actuação superficial, imediatista que poderia excitar a opinião pública»

Coesão

«Há no PS um grau de coesão suficiente e não existe no partido um conflito ideológico»

Pecados

«O que temos é mais Estado e pior. Pior porque se agravaram os problemas sociais. O pecado fundamental do PSD foi a politização do Estado. Há um carreirismo instalado»

Expectativa

«Houve um comunicado do PSD a apelar para um Orçamento de expansão. Estou curioso para ver o que vai sair. Não creio que seja essa a perspectiva do ministro das Finanças. Mas vai haver eleições...»

«Grande Júri», TSF-Rádio Jornal, Sábado 29.9.90. Vítor Constâncio entrevistado por Rui Gomes, Carneiro Jacinto e Emídio Rangel

BREVES

China comenta demissão de Melancia

O Governo chinês espera que a demissão do Governador de Macau não afecte a estabilidade e o desenvolvimento do território, disse ontem, em Pequim um porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros. Na sexta-feira, a agência «Nova-China» tinha publicado sem comentários as notícias da aceitação de demissão de Melancia por parte do Presidente da República. Entretanto, Li Peng, o primeiro-ministro chinês, disse que o seu Governo «está disposto a continuar a fortalecer a cooperação com o Governo português».

Socialistas debatem desenvolvimento regional

As Jornadas Parlamentares do PS realizam-se no distrito de Santarém entre os dias 19 e 21 de Setembro, tendo como tema de fundo o desenvolvimento regional. A anteceder as jornadas a federação de Santarém preparou uma série de encontros temáticos sobre o «Compromisso 91, por uma região natural» , que visam recolher contributos para o programa do PS.

Ferro Rodrigues critica Grandes Opções

O secretário nacional do PS para os assuntos económicos, Ferro Rodrigues criticou a proposta do Governo face às Grandes Opções do Plano. Para os socialistas, «a apresentação de uma proposta para 1991 tendo implicita uma taxa de inflação de 10 por cento para esse ano é um acontecimento grave que merece a mais viva repulsa do PS».

Jornadas parlamentares do PCP

Governo acusado de agravar desigualdades e injustiças sociais

A condenação da política do Governo de Cavaco Silva, a quem acusa de ter agravado as desigualdades e injustiças sociais, foi o ponto central das jornadas parlamentares do PCP, que ontem terminaram em Évora.

Os comunistas reclamam a actualização do salário mínimo nacional, o aumento geral das reformas e pensões com um valor mínimo fixado em 22 500 escudos mensais, aumento do abono de família para 2 500 escudos, bem como o aumento de outros subsídios da segurança social e a redução do preço a pagar pelos utentes para medicamentos de uso crónico.

Estas medidas fazem parte das propostas para a área social que o grupo parlamentar comunista anuncia apresentar em breve na Assembleia da República.

Nesse sentido, os comunistas vão promover, no âmbito do próximo debate do Orçamento de Estado, um projecto de deliberação com o objectivo de reunir todas as comissões especializadas nos próximos dias 8 e 9, com os respectivos ministros e secretários de Estado, para análise da execução do Orçamento de 1990.

Durante as jornadas parlamentares do PCP foi também criticado «o crescente envolvimento de Portugal na escalada militar na zona do Golfo». Outras críticas incidiram sobre o processo de privatizações seguido pelo Governo.

Os comunistas reclamam também o avanço da regionalização e vão apresentar na Assembleia da República um projecto de deliberação tendo em vista a aprovação da Lei-Quadro das regiões administrativas, até final do ano.

Na próxima sessão legislativa, que terá início dentro de duas semanas, o PCP tenciona ainda desenvolver iniciativas em defesa da região do Alentejo, e vai apresentar um projecto de Lei recomendando ao Governo que promova as medidas necessárias para a resolução dos graves problemas de poluição do rio Guadiana.

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

FORUM

PORTUGAL, A EUROPA E O TERCEIRO MUNDO

Nestes últimos tempos tem-se falado muito a respeito da Europa e talvez se escreva ainda mais. Não falta quem, regosijando-se, fale da nossa «integração» na Europa, como se alguma vez tivéssemos deixado de ser europeus.

Não faltam por aí caravelas que nos levem para um passado remoto, falsamente mítico, que nos deve dar não sei que satisfações nefelibatas.

nem o discurso da «integração», nem o do «passado», conseguem modificar substancialmente os elementos concretos da nossa situação nacional. A fronteira que nosa separa do Terceiro Mundo, em termos de infra-estruturas, é extremamente ténue. Ainda não ouvi os defensores das caravelas defender ao mesmo tempo o escorbuto. Sinal de que sempre aceitam as modificações da ciência.

Mau grado a sua superfície, Portugal está dividido em quatro territórios de valor desigual: o tejo separa o Norte do Sul, tal como uma linha imaginária separa, na vertical, o Litoral do Interior.

Cada uma destas partes recebe um tratamento diferente, em consequência de preconceitos e de tradições históricas. A primeira tarefa que nos cabe, se quisermos pertencer aos países europeus, é a de eliminar as diferenças. A função dos dirigentes regionais não pode dissolver a responsabilidade do Estado.

Se olharmos para um mapa qualquer, podemos dar-nos rapidamente conta das desigualdades de tratamento no que diz respeito às comunicações: rodoviárias, ferroviárias, telefónicas, postais.

Somos um País radicalmente desigual. Se todos somos cidadãos portugueses, alguns são mais cidadãos do que outros. Não se trata apenas do caso de Lisboa na relação com os demais centros urbanos nacionais, mas das demais consequências de uma centralização que os «anos-Salazar» agravaram.

A Europa não pode dar-nos tudo, embora haja por aí alguns «chulos» políticos que espe-ram receber sem fazer o mínimo esforço para modificar, de dentro, as nossas estruturas.

Há sempre um risco considerável em esperar que tudo seja dado, oferecido, ou coisa parecida. Paga-se sempre caro a situação de mendigo, mesmo quando se trata de mendigos de luxo.

Não haverá milagre de Fátima que nos liberte da incompetência administrativa, por efeito da qual continuamos mais longe da Europa que do Terceiro Mundo

Se a Europa não pode consentir que continuem a subsistir as bolsas de atraso técnico ou de pobreza que caracterizam certos países do Sul, creio dever dizer-se que «entrar» na Europa supõe da nossa parte uma vontade política decidida, capaz de assegurar a modificação dos nossos preconceitos internos.

As infra-estruturas dizem da nossa condição de quase terceiro-mundistas. Ser obrigado a esperar mais de cem ou duzentos dias para ser recebido por um médico num hospital, pertence ao vocabulário técnico terceiro-mundista.

Ser obrigado a pagar os impressos que servem para pedir um bilhete de identidade, documento indispensável à existência quotidiana de cada um de nós, constitui uma punção, ou um pequeno imposto de carácter terceiro-mundista.

Ser forçado a fazer bicha para levar a cabo o menor acto oficial, traduz uma prática administrativa de carácter terceiro-mundista.

Não conseguir obter uma linha tele-fónica, quando há urgência, corresponde a uma falta de eficácia terceiro-mundista.

Não receber o correio a horas, seja on-de for que se more, põe em evidência a lógica terceiro-mundista da administração.

Esperar horas por um autocarro, ao sol e à chuva, ao frio e ao calor, pertence também ao vocabulário «técnico» do Terceiro Mundo.

Ser forçado a obter uma licenciatura em direito fiscal para poder preencher os impressos de declaração destinados ao cálculo dos impostos, constitui uma prova de ineficácia dos serviços: trata-se de uma lógica punitiva terceiro-mundista.

E assim por diante. O rosário não só seria comprido de mais, mas não haverá milagre de Fátima que nos liberte da incompetência administrativa.

Ser europeu exige outro tipo de administração. Ou, então, continuaremos a pertencer ao Terceiro Mundo da Europa.

Alfredo Margarido

P.S. destinado à TAP — O terceiro-mundismo aparece também quando não se fornece aos passageiros a Imprensa, seja em português, seja em francês ou em inglês. Se, habitualmente, a Imprensa já é rara nos voos habituais, ela é particularmente reduzida no voo que, aos domingos, sai às 15 horas de Orly. Parece, diz-me uma hospedeira, que a Imprensa pesa muito!

CARTAS NA MESA

Jogos de guerra

É com bastante inquietação que tenho assistido ao desenvolvimento da crise no golfo Pérsico e as suas eventuais repercussões em Portugal.

Gostaria, contudo, de partilhar, também, alguns dos meus pensamentos sobre o assunto. A deflagração de uma crise «perfeita» segundo a óptica estratégica internacional, política e geopolítica (com todos os seus elementos primários característicos - inserção, trilateralização, penetração, intervenção, equilíbrio de forças, etc), uma maquinação autêntica da «relação de poder», tem sido exageradamente empolada pela Imprensa portuguesa.

Diariamente, ao assistir o desenrolar da crise, os meios de comunicação de massas, ávidos de informação que desperte o interesse mais profundo no vulgo e pacato consumidor, exploram até à medula todas as consequências económicas e políticas para o Ocidente e o mundo restante, onde, nomeadamente Portugal, ocupa um papel de desmesurado relevo.

A impressão com que se fica, ao ler a Imprensa diária, e que Portugal está tão directamente implicado na crise do golfo Pérsico como as grandes potências ocidentais, o que não é verdade.

Ressalvadas as nossas preocupações egoístas quanto aos portugueses que se encontram no Iraque e no Koweit, quanto às obrigações devidas a um membro da NATO e da UEO e às implicações económicas e políticas para o nosso país, não se justifica o sensacionalismo bacoco inerente a notícias que expurgam todos os medos e todos os ódios, como as que se relacionam com ataques terroristas aos territórios adjacentes e à penetração de células terroristas árabes nas fronteiras portuguesas, tal como tem acontecido.

Consultados pelos nossos beneméritos informadores, excitados generais entregam-se aos seus joguinhos de guerra, fazendo toda a espécie de premissa e previsão maquiavélica, apontando o Norte de África como «perigo geopolítico para Portugal»; exalta-se o poder de mísseis iraquianos na Mauritânia - apontados para o território nacional -; a estratégia militar mais realista e clausewitziana abandona os quartéis e os «altos institutos militares», para se tornar apanágio das mais banais conversas de rua, contribuíndo para criar um clima de alguma tensão. E Saddam Hussein é rei!

Desenterram-se Solimões e Saladinos, velhos e antigos ódios de cariz religioso, cruzadismos e «cinzas de Albuquerque», relembra-se que nos tempos em que éramos alguma coisa (e, agora, também queremos ser!) detínhamos Ormuz, preconiza-se uma maior participação militar portuguesa (porque ninguém enviou uma fragata para Timor?) e outras coisas afins. Mas que tempo excitante!

Afinal, todos estamos de parabéns! Finalmente, já há qualquer coisa para nos entreter.

O envio de uma fragata para o Mediterrâneo oriental não deve ser encarado como participação portuguesa na crise. O ridículo de tal comparação satisfaz apenas os impulsos primatas e narcisistas de alguns estrategos e políticos que sonham com o regresso à ribalta de uma expotência europeia, como foi Portugal, sem ver a meios e consequências; depois, quando tudo acabar, e se não houver guerra, (como saborosamente se presume) será o regresso em glória; se houver guerra... é perturbante.

Resta saber, depois de exploradas todas as facetas de uma crise que não parece acabar, o que virá depois. Por enquanto, suspeita-se de ataques terroristas ao nosso território... Provavelmente, o passo seguinte será a descoberta de uma qualquer centúria nostradâmica que preveja uma Terceira Guerra Mundial no golfo Pérsico... E em que Portugal vencerá. E viva o Quinto Império!

Contudo, e concluíndo, urge não esquecer que a «primeira grande crise mundial desde o fim da guerra fria» não é, nem deve ser assim encarado, um conflito entre o Ocidente e o Mundo Árabe, ou entre o Norte e o Sul do planeta, ou entre o Terceiro Mundo e o resto... como alguma gente (irresponsável) o tem pretendido. Apenas um conflito «interárabe em que o Ocidente apoia a Arábia Saudita e o Koweit», como dizia Deus Pinheiro, e em que deve pontuar o respeito pelo Direito Internacional e os Direitos do Homem, que o «carniceiro de Bagdade» parece desconhecer por completo (e esqueçamos aqui, por amor de Deus, a hipocrisia norte-americana e o discurso recente de Bush - o «protótipo do discurso imperialista» como referia Tarek Aziz, e se calhar não está longe da verdade; é melhor e mais seguro que assim seja).

Francisco Pereira Vilhena,
leitor de Lisboa

INTERNACIONAL

Depois de amanhã, a 3 de Outubro de 1990, e apesar dos grandes ruídos de guerra que se ouvem noutras partes do mundo, a Europa vai entrar, pelo menos simbolicamente, no século XXI. Assim será pela mão da Alemanha, uma vez mais, e tanto para o bem como para o mal

Beethoven e violência na unificação alemã

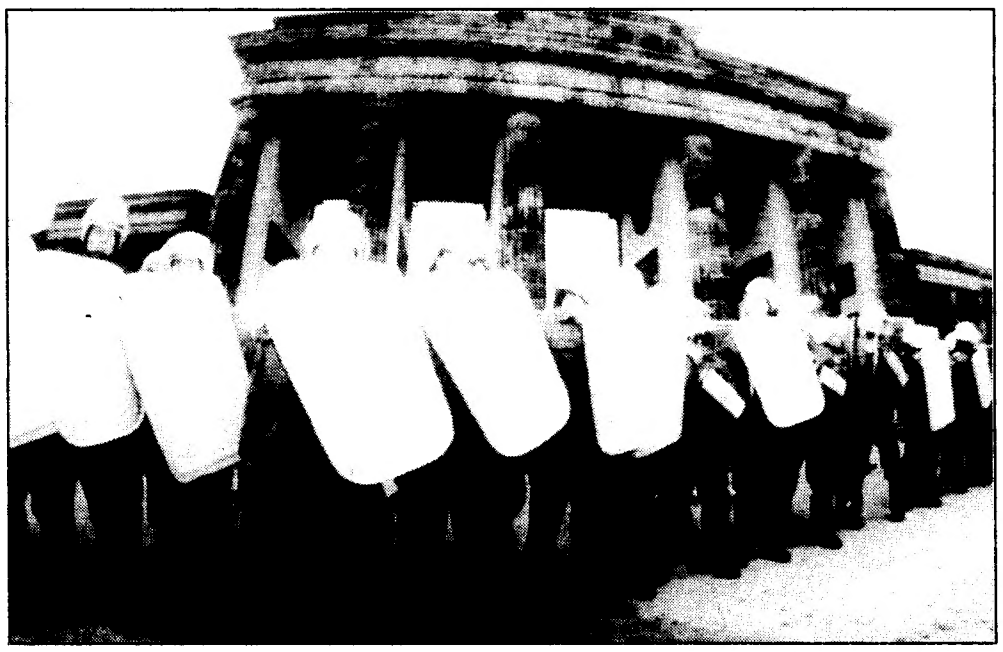
A Nona Sinfonia de Beethoven e o medo de manifestações violentas por parte de extremistas da direita e da esquerda poderão assinalar, por modo melhor ou pior, as celebrações do dia 3 de Outubro, quando a Alemanha voltará a ser um país unificado, 45 anos depois da sua divisão e 57 anos após a chegada ao Poder de Adolfo Hitler, o líder nazi que sonhou a duração de um milénio para o III Reich.

O programa das festividades é vasto e Helmut Kohl, que será o primeiro chanceler da nova Alemanha e é conhecido por gostar, tal como Wagner, dos grandes, bem organizados e espectaculares actos simbólicos, já mandou distribuir às autoridades locais uma brochura em que se explicam «As Dôze Maneiras de Assinalar o Evento». No folheto não está incluído o cálculo dos milhares de milhões de marcos que o processo vai custar ao contribuinte alemão, durante os próximos dez anos. Nem se prenunciam as manifestações de extremistas da direita e da esquerda que se receiam e já ontem deram sinal de si.

A Polícia alemã ainda oriental usou, ao fim do dia de ontem, bastões para dispersar uma manifestação de anarquistas que cantavam «Alemanha, nunca mais» junto à histórica Porta de Brandenburgo. Cerca de 60 agentes investiram contra uma centena de manifestantes pacíficos, quando estes se aproximavam do monumento que nestes últimos 45 anos assinalou, por modo maior, a divisão das duas Alemanhas.

Recorde-se que na passada sexta-feira várias centenas de manifestantes da extrema-direita tiveram confrontos com a Polícia, depois de haverem saqueado vários estabelecimentos, na Alexander Platz, em Berlim Oriental. No dia seguinte, sábado, outros elementos chamados «republicanos» mas na verdade neo-nazis, causaram distúrbios em três estádios de futebol.

O ministro do Interior do Governo ainda só de Bona, Peter-Michael Diestel, disser que uma pessoa, suspeita de pertencer à extrema direita, disparou tiros de pólvora seca durante uma manifestação política, no sábado passado, à noite. A reunião decorreu em Frankfurt-an-der-Order e era dirigida pelo líder comunista Gregor Gysi. Duas pessoas ficaram feridas, segundo a declaração do ministro.



A Polícia de Choque da Alemanha Oriental protege a Porta de Brandenburgo, impedindo que manifestantes anarquistas ocidentais, de face coberta por máscaras, entrassem na parte oriental aos gritos de «Alemanha outra vez, nunca!»

Ratificação com música

Peter-Michael Diestel apelou às autoridades no sentido de que façam o possível para evitar a eclosão de violência durante as celebrações da unificação alemã, depois de amanhã.

Os anarquistas procuram organizar várias manifestações e a Polícia alemã diz saber que também a extrema-direita se prepara para utilizar a ocasião com exibições de nacionalismo germânico.

As cerimónias da unificação começarão amanhã de manhã com a despedida dos três comandantes aliados ocidentais (Estados Unidos, Inglaterra e França), numa sessão da Câmara dos Deputados alemã, reunida em Berlim Ocidental. Seguir-se-á o acto solene de ratificação do Tratado de Unificação, assinado há semanas em Moscovo.

O momento será assinalado pela actuação da Orquestra «Gewandthaus», de Leipzig, dirigida pelo maestro Kurt Masur. Serão tocados excerptos da Nona Sinfonia, de Beethoven.

Quando a bandeira chegar ao topo do «Reichstag»

Haverá, depois, uma festa popular na «Platz der Republik», em frente ao renovado edifício do «Reichstag» (o antigo Parlamento alemão incendiado nos tempos de Hitler) e, por fim, aos cinco minutos para as zero horas locais do dia 3 de Outubro de 1990, (22.55 de Lisboa), jovens das duas antigas partes alemãs começarão a içar a bandeira da nova Alemanha. Levarão até ao alto do «Reichstag» um gigantesco estandarte de 60 metros quadrados, enquanto os «Sinos da Liberdade» tocarão em toda a Alemanha, ao som do hino nacional «Deutschland Uber Alles».

Quando a bandeira chegar ao topo do «Reichstag», a Alemanha estará unida e a Europa entrará no século XXI.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

A unidade incompleta para cinco milhões

O dia da unificação alemã será um dia de amargura para os cinco milhões e meio de alemães, de língua e de cultura, que o tratado de unificação, assinado em Moscovo, não contempla. Trata-se daqueles que, em resultado da Segunda Guerra Mundial, ficaram «aprisionados» na Pomerânia, na Silésia e na Prússia Oriental, entregues à Polónia pela definição da fronteira do Oder-Neisse, então internacionalmente aceite e agora internacionalmente confirmada.

Já passaram, nestes últimos 45 anos, duas gerações mas não se pode dizer que a ferida esteja completamente cicatrizada. Ainda há não muitos meses, uma fonte da Frente Popular da Lituânia, a Sajudis, nos dizia em Vilnius que, regressada de uma viagem à Pomerânia, se sentia extremamente inquieta com os sentimentos de frustração que os «alemães», dessa zona demonstravam. Não por serem maltratados pelos polacos mas porque são «alemães».

Adenauer, Erhard, Springer e outros

Eles e os que como eles ficaram para além da Linha Oder-Neisse e, portanto, fora da Alemanha, fazem parte dos milhões de alemães «Expulsos» da «Vaterland» e que a Segunda Guerra Mundial condenou.

Há um quarto de século, a democracia cristã da Alemanha defendia vigorosamente, com Adenauer, Erhard, Axel Springer e outros a destruição da linha Oder-Neisse e a salvação desses milhões de alemães «aprisionados» no Leste.

Agora essa mesma democracia cristã vendeu-os ao Leste.

Ou tentará resgatá-los, pelo método civilizado da negociação e da compra?

De qualquer dos modos, é quase doloroso recordar e inquietante reconhecer que esses conservadores alemães das décadas de 50 e de 60 estavam na razão da História ao defenderem, contra ventos e marés, a unificação da Alemanha, sob as regras da democracia ocidental.

A placa que à entrada do edifício Springer, em Berlim ocidental, assinala a memória e a vontade de unificação alemã desse «tubarão» da Imprensa germânica, é hoje de leitura difícil, nas suas letras verdes gravadas em mármore.

P. D.

Alemanha, a bússola tonta

O que vai passar-se, depois de amanhã, com a entrada factual na História, da Alemanha unificada, não será a Grande Festa mas sim o Fim de Festa. Para diante abre-se uma década de trabalhos e canseiras, perturbações profundas nos sistemas político, administrativo, económico e militar alemães, com uma ainda pouco previsível redefinição da posição prática da nova Alemanha face à CE, ao Leste, ao Médio Oriente e à eventual formação de um Grande Magreb, aqui às portas da Europa.

Simplificando as grandes realidades históricas, poderá dizer-se que o nosso século começou com a Alemanha do Kaiser e acaba com a Alemanha de Kohl. E não se pense que o problema das fronteiras alemãs está definitivamente resolvido.

Fonte ligada ao Senado de Berlim, quando interrogada sobre esta questão de fronteiras, disse-me não achar que ela esteja realmente encerrrada. Não o fez em tom de orgulho prussiano reivindicativo mas com cauteloso e um pouco inquieto realismo.

RDA igual a Alasca

«Claro que não haverá novas guerras. Mas teremos pressões, negociações, operações complexas» - acrescentou.

Como já há séculos nada de novo aparece no mundo, a RFA comprou a RDA tal como os Estados Unidos compraram o Alasca. É de crer que nos próximos dez anos a nova Alemanha vá comprando pedaço aqui e pedaço ali, pagando cash e alargando o seu mapa ou dominando por influência económica preponderante. E tenderá a ir para Leste, no seguimento da sua grande tendência histórica.

A existência, nestes últimos 45 anos, de uma Alemanha Ocidental, terá levado muitos de nós ao hábito superficial de pensar que «alemão» e «ocidente» são sinónimos. Não são.

Vícios seculares

Entre os anos de 900 e 1.350, o então muito jovem povo alemão desenvolve aquilo a que os historiadores chamam «a colonização do Leste» e que só parou no século XIV, com a fixação de fronteiras que duraram até à Segunda Guerra Mundial. E na ocasião foram outra vez alteradas.

O vício de unificar e dividir as Alemanhas também já vem de longe. Após a morte de Carlos Magno, em 814, o seu império desmembrou-se, logo surgindo um Império Ocidental e um Império Oriental.

Acrescente-se que a palavra «alemão» foi primeiramente a plicada à língua, depois aos que a falavam e, por fim, à terra que eles habitavam, a Alemanha. E, se é verdade que a fronteira ocidental alemã se definiu relativamente cedo, podendo dizer-se que, de certo modo, permaneceu estável, não é menos verdade que a fronteira oriental foi, durante séculos, móvel.

Na História Moderna, Hitler encarregou-se de relembrar esta mobilidade das fronteiras a Leste, retomando o conceito de que «alemão» se aplica a uma língua, se aplica àqueles que a falam e se aplica, portanto, aos territórios que esses alemães habitam. A ver vamos, nos próximos dez anos.

Convem, agora, nas vésperas do Grande Fim de Festa, sugerir, com reservas, que a Alemanha NÃO É um país ocidental. Tem sempre funcionado como bússola tonta entre o Leste e o Oeste.

Paulo David

BREVES

URSS e Coreia do Sul estabelecem relações

A União Soviética e a Coreia do Sul anunciaram anunciaram ontem na ONU o estabelecimento das suas relações diplomáticas e a troca de embaixadores entre os dois países no próximo dia 1 de Janeiro. Esta decisão foi anunciada na sequência de um encontro entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o seu homólogo sul-coreano, Choi Ho-Joong, à margem da cimeira mundial da infância nas Nações Unidas. «Esperamos que o gesto de hoje ponha termo à confrontação e competição entre a Coreia do Norte e a do Sul», declarou o chefe da diplomacia sul-coreana, no final do seu encontro com Eduard Shevardnadze.

Vão ser retomados voos entre Moscovo e Telavive

Israel está «muito satisfeito» com o restabelecimento de voos directos entre Moscovo e Telavive a partir do fim de Outubro, embora esta medida não tenha efeitos a curto prazo sobre a imigração de judeus soviéticos, afirmou um alto funcionário israelita. Esta decisão foi anunciada ao ministro israelita dos Transportes, Moshe Katzav, pelo ministro soviético das Finanças, Valentin Pavlov. Este último, de acordo com a mesma fonte, esclareceu que o Presidente Mikhail Gorbachev tinha dado luz verde a essa decisão, na sequência do restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, ocorrido este fim-de-semana.

Violência na África do Sul faz sete mortos

Um novo surto de violência irrompeu na África do Sul, tendo este fim-de-semana feito sete mortos (entre os quais quatro brancos) cujos corpos foram encontrados no ghetto negro de Khutloanong (Estado livre de Orange). É a primeira vez que foram mortos brancos na cidade satélite negra, desde o começo da violência, que nos dois últimos meses já provocou 800 mortos. De referir que se trata de uma área considerada como a mais conservadora do país, onde muitas pessoas se opõem às reformas do Presidente De Klerk.

Eleições na Hungria terão segunda volta

Os eleitores húngaros deverão voltar às urnas na maior parte das grandes cidades, incluindo Budapeste, onde a percentagem mínima de 40 por cento de participação nas eleições municipais de ontem não foi atingida, segundo os resultados parciais hoje divulgados. A maior parte dos conselheiros municipais ontem eleitos são independentes. Segundo um porta-voz do Forum Democrático, as dificuldades encontradas nestas eleições são devidas ao facto de os húngaros, durante 40 anos submetidos a um regime autoritário, não terem a mínima noção da importância de um governo local.

Mazowiecki candidato à presidência da Polónia?

A candidatura à presidência da Polónia do primeiro-ministro Tadeusz Mazowiecki foi oficialmente proposta pela direcção do Movimento Cívico Acção Democrática (ROAD), anunciou a agência notiosa PAP. Mazowiecki, que se encontra nos Estados Unidos, deverá pronunciar-se brevemente sobre a sua intenção de enfrentar o líder do Solidariedade, Lech Walesa, que é considerado oficialmente como o provável sucessor do general Jaruzelski.

Polícia mata casal na Irlanda do Norte

Soldados britânicos mataram a tiro, a noite passada, em Belfast, um jovem casal (não identificado) que recusou parar num posto de controlo de automóveis, anunciou a política britânica. O automóvel feriu nas pernas um dos soldados que se encontravam no local, adiantaram as autoridades. O porta-voz da polícia adiantou que o carro tinha sido roubado e que o incidente estava a ser investigado.

Estação de rádio incendiada na Nicarágua

Um grupo de homens armados incendiou uma estação de rádio nicaraguense que teceu críticas tanto ao Governo como ao partido sandinista na oposição. A estação de rádio é considerada pró-sandinista, mas recentemente criticou alguns dos dirigentes sandinistas. O ataque ocorreu um dia antes da realização de uma manifestação, convocada pelas centrais sindicais pró-sandinistas, para protestar contra as reformas económicas propostas pela Presidente Violeta Chamorro.

URSS disposta a cumprir mandato da ONU, em caso de guerra no Golfo

ONU pode exigir a Bagdad indemnização ao Kuwait

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos pensam exigir ao Iraque, através de uma resolução das Nações Unidas, uma indemnização pelos dandos ao Kuwait desde a invasão desse emirado por tropas iraquianas, anunciaram hoje as autoridades britânicas.

Esta ideia, que, segundo as mesmas fontes, visa reforçar as pressões exercidas contra o Iraque para que este se retire do Kuwait, foi discutida ontem, durante as conversações entre a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e o Presidente norte-americano, George Bush.

Desde a invasão do Kuwait por tropas iraquianas, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou oito resoluções contra o Iraque, incluindo um embargo comercial e um bloqueio naval e aéreo no Golfo.

As autoridades britânicas anunciaram que a ideia da exigência de indemnização visa obrigar o Iraque a retirar as suas tropas do Kuwait de um modo pacífico.

Entretanto o semanário «Observer» noticiou que as forças britânicas retaliarão com armas nucleares se forem atacadas com armas químicas pelas tropas iraquianas.

O jornal diz que obteve esta informação junto de um oficial ligado à sétima brigada britânica de infantaria, cujas forças começaram a ser embarcadas no sábado para a região do Golfo.

O Ministério britânico da Defesa recusou-se a comentar a notícia do Observer e a confirmar o eventual envio para o Golfo de morteiros de 155 milímetros, que podem disparar granadas nucleares.

Por outro lado, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse que o seu país está preparado para enviar tropas para o golfo Pérsico, sob os auspícios das Nações Unidas.

Em declarações à cadeia de televisão norte-americana NBC, Shevardnadze disse que Moscovo cumprirá uma eventual resolução do Conselho de Segurança da ONU, que preveja a participação de forças soviéticas sob a bandeira das Nações Unidas.

«Cumpriremos qualquer decisão, qualquer resolução do Conselho de Segurança. Esta é a nossa posição de princípio. Mesmo se incluir a participação de tropas soviéticas sob os auspícios das Nações Unidas», acrescentou.

As declarações de Shevardnadze foram ontem divulgadas ontem no programa «Encontro com a Imprensa», da NBC.

Milhares de refugiados asiáticos e egípcios continuam a afluir diariamente à Jordânia, vindos do Iraque. Na foto, alguns dos 60 autocarros fretados para os transportar para o campo de refugiados de Azraq

Mensagem em dois tons

Ontem o Presidente iraquiano, Saddam Hussein, disse ter encontrado muitos pontos positivos no discurso do Presidente francês, François Mitterrand, proferido nas Nações Unidas, onde propôs a realização de uma conferência para o Médio Oriente.

Mitterrand propôs segunda-feira na ONU um plano de quatro pontos, que levaria à convocação de um a conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Hussein disse no seu discurso que «se se levanta a bandeira do diálogo e não a da ameaça e do recurso à força, não importa em que ponto estamos ou não de acordo, o nosso lema será a retirada imediata e sem condições das forças estrangeiras da Arábia Saudita e do golfo Arábico».

No entanto, o Presidente do Iraque, chamou, simultaneamente, todos os muçulamnos do mundo à «guerra santa» contra os infiéis e insinuou que Meca tinha de ser libertada.

A mensagem do Presidente iraquiano foi transmitida pela televisão e lida pelo director, e destinava-se a celebrar o aniversário do nascimento do profeta Maomé.

O discurso contou com duas partes divididas por um intervalo, por coincidir com a hora da oração da noite.

Na primeira parte, dirigida aos muçulmanos, Saddam Hussein utilizou um tom muito duro contra o Ocidente e chamou todos os muçulmanos do mundo à guerra santa contra os infiéis.

Na segunda parte chamou o exército a defender «a província do Kwait», como defende qualquer outra província do Iraque, como Bassorá, Karbala, etc..

Pediu mais uma vez para que o conflito se resolva entre os árabes, mas anunciou que o seu Governo iria falar com o Governo francês para conversar sobre a sua proposta de paz.

Hussein criticou alguns países do Médio Oriente, acusando-os de vendidos e por tal dificultarem as negociações.

O Presidente iraquiano afirmou ainda que a situação na zona não voltará a ser a que existia antes de 2 de Agosto, dia da invasão do Kuwait pelo Iraque.

O discurso de Saddam Hussein foi lido pelo director da televisão iraquiana, Mugdad Murali, e durante toda a transmissão aparecia, em plano de fundo, à esquerda, a imagem do Presidente a rezar.

Retirada «nas mãos» de Hassan II

Segundo fontes diplomáticas árabes, o Presidente iraquiano deu «luz verde» ao rei Hassan II de Marrocos para negociar com a Arábia Saudita a retirada das forças internacionais do Golfo e a sua substituição for forças árabes.

De acordo com as mesmas fontes, citadas pela Lusa, Saddam Hussein «está disposto» a retirar as suas forças, desde que as forças estrangeiras também se retirem do Golfo, e a aceitar um compromisso árabe para discutir os conflitos no Médio Oriente.

As embaixadas da Arábia Saudita e do Kuwait, em Rabat, disseram que o Iraque deve retirar-se do país ocupado, sem comentar a eventual retirada das forças estrangeiras do Golfo.

Saddam voltou a comprometer-se em não atacar a Arábia Saudita e a dialogar com os árabes para pôr termo à crise no Médio Oriente.

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, deslocou-se no sábado à tarde a Amã, onde foi recebido pelo rei Hussein da Jordânia, a fim de discutir a proposta de um triunvirato árabe liderado pelo rei Hassan II.

Resta, no entanto, saber se o rei marroquino conseguirá, para implementar as iniciativas do triunvirato, obter garantias do rei Fahd da Arábia Saudita para uma retirada das forças estrangeiras do Golfo.

Redacção «DL»/ Lusa/AFP

Libertados nove reféns franceses

O Presidente iraquiano, Saddam Hussein, ordenou hoje a libertação de nove cidadãos franceses detidos em lugares estratégicos de Bagdad, informou a agência noticiosa iraquiana, INA.

Os nove franceses abandonarão o território iraquiano acompanhados de uma delegação da Associação de Amizade Franco-Iraquiana, que se encontra actualmente em Bagdad.

De referir que entretanto a Jordânia ameaçou impor uma diminuição do número de entradas de refugiados vindos do Iraque e do Kuwait, caso não receba a curto prazo ajudas substanciais que aliviem o esforço despendido com o seu acolhimento, alimentação e transporte.

Confrontada com a responsabilidade humanitária, quando o número de entradas está novamente a aumentar e tendo já albergado 541 mil refugiados (sobretudo asiáticos e egípcios) desde a invasão do Kuwait pelo Iraque a 2 de Agosto, a Jordânia afirma ter gasto até ao momento nesse esforço mais de 40 milhões de dólares (cerca de seis milhões de contos), quando apenas recebeu um milhão (aproximadamente 140 mil contos).

QUOTIDIANO

Marcha de alunos de Sintra contra a CP

Cerca de um milhar de alunos de duas escolas de Sintra vão hoje fazer a pé, pela linha férrea, o percuro entre as estações da Portela e Algueirão, em protesto pala falta de seguramça da CP.

De acordo com declarações de uma das docentes da Escola Secundária D. Fernando II, a manifestação conta com o apoio do respectivo conselho directivo e tem origem na morte da aluna Alexina Catia Almeida, de 13 anos, atropelada na sexta-feira por um comboio na Portela.

Desta forma, alunos e professores das escolas D. Fernando e do Lourel vão fazer parar a circulação ferroviária, entre as 15 e as 16 horas, ao dirigirem-se a pé pela linha do comboio a Algueirão, onde às 17 horas se realiza o funeral da Elexina Almeida.

Governo investimento no tratamento de água

O ministro do Ambiente e Recursos Naturais assinou, esta manhã, em Lisboa, «contratos-programa» para o abastecimento de água e a implantação de um sistema de drenagem e tratamento de águas residuais nos concelhos de Proença-a-Nova, Valença, Almeirim e Alpiarça.

Os projectos, na valor de um milhão e cem mil contos, foram homologados por Fernando Real no decorrer das cerimónias do «Dia Nacional da Água» que hoje se celebra e integram-se num conjunto de iniciativas do Governo para melhorar o abastecimento de água às populações.

Ao discursar, na ocasião, o ministro disse que foi recentemente assinado um contrato para a realização do «sistema adutor de abastecimento de água aos municípios do médio Tejo, envolvendo sete municípios, a EPAL, as comissões de coordenação de Lisboa e Vale do Tejo e a Direcção-Geral dos Recursos Naturais, que será realizado no período de 1990/93, rondando o seu custo 2,5 milhões de contos a preços de 1989».

Fernando Real afirmou estarem «presentemente em curso contratos-programas na área do saneamento no valor de 26 milhões de contos», referindo que o conjunto dos «contratos-programas em estudo, e que serão concretizados à medida das disponibilidades financeiras, corresponde a um investimento global de 45 milhões de contos».

De algum modo, estas medidas conjugam-se com o «Plano Nacional de Política do Ambiente» cujo ante-projecto em fase de finalização «vai ser posto à discussão pública no próximo mês, por forma a proporcionar um amplo debate e uma profunda reflexão sobre os problemas relacionados com a água e o ambiente em geral».

Fernando Real considera que «Portugal não tem ainda de forma geral problemas de poluição tão graves como alguns países das comunidades europeias» embora se deva preparar, «através de medidas de prevenção, e de medidas de reparação de aspectos mais graves de poluição, para enfrentar o cada vez mais crescente desenvolvimento económico, o qual deve ter sempre em atenção a relação de causa e efeito com os aspectos ecológicos».

Entretanto, dados de 10 administrações regionais de saúde, a que a Lusa teve acesso, indicam que no distrito de Lisboa a água não é controlada directamente pelas autoridades sanitárias nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Amadora, Sintra e Loures, embora as entidades distribuidoras sejam obrigadas a enviar para os serviços de saúde as suas próprias análises.

Esta situação demonstra que uma grande parte dos portugueses consome, ainda hoje, água não potável, isto apesar da lei definir parâmetros muito concretos.

Habitação degradada é um problema político

Realizou-se esta manhã, no complexo Social das Forças Armadas, em Oeiras, a sessão de abertura do seminário «Bairros Sociais - Novos Rumos, Novas Realidades», organizado pela camara municipal de Oeiras e pelo Instituto Nacional de Habitação, presidida pelo secretário de Estado da Habitação, Carlos Alberto Costa.

Aquele membro do Governo referiu que a política de habitação do executivo valoriza a intervenção dos diversos parceiros sociais, levando, por isso, a uma maior participação da sociedade civil. Acrescentou que «a nova lei sobre o arrendamento urbano vai permitir uma maior oferta, tendo em vista a defesa do cidadão».

Quanto ao problema da aquisição de casa própria, com a nova portaria 658/90, facilita-se a concessão de crédito, beneficiam-se os casais e elevam-se as idades que permitem a aquisição de casa aos jovens, com créditos a juros bonificados, afirmou Alberto costa.

Por fim, o secretário de Estado referiu que o Instituto Nacional da Habitação, organismo dependente do Governo, entre 86 e Agosto deste ano, já procedeu à construção de 31 mil e quinhentos fogos, no valor de 116 milhões de contos. Em curso estão obras no valor de 80 milhões de contos.

Isaltino de morais, presidente da camara municipal de Oeiras salientou, no seu discurso, que «a resolução do problema de famílias residentes em habitações degradadas deve ser encarada, em primeiro lugar, como uma questão de natureza política», considerando o problema uma prioridade fundamental nas opções da edilidade de Oeiras, por razões económicas, humanitárias, de ordenamento do território e de qualidade de vida. Referiu ainda que, no concelho, durante os últimos 10 anos, foram construídos 1278 fogos no valor de 5.5 milhões de contos.

Redacção do «DL» despediu-se de Mário Mesquita e Diana Andringa

Trinta e oito dos 49 redactores do «DL»(alguns ausentes de Lisboa devido a razões pro-fissionais ou pessoais) reuniram-se, na passada sexta-feira, com Mário Mesquita e Diana Andringa num almoço de despedida e de homenagem. Era precisamente o dia em que a direcção do jornal cessava funções a seu pedido, por motivos que têm sido largamente noticiados, e das intervenções (algumas enviadas por escrito) ressaltou, para além de uma compreensível mágoa, a alegria que acompanhou a renovação do «DL» sob a direcção de Mário Mesquita e Diana Andringa, com quem os presentes consideraram um privi-légio ter trabalhado.

Ao agradecer as manifestações de apreço e de amizade que acabavam de lhe ser prestadas, bem como a Diana Andringa, Mário Mesquita evocou as dificuldades com que cedo deparara na execução do seu projecto, não de todo surpreendido por saber que se tratava de um combate difícil. Reivindicando-se de uma legitimidade conquistada no exercício de funções directivas nos jornais desde muito jovem, Mário Mesquita aceitou o convite de Ruella Ramos (com quem sempre manteve, frisou, relações cordiais) para dirigir o DL «com a sensação de saber o que queria, e de que possuía competência e capacidade» para concretizar uma determinada ideia de jornal.

Contou, para alcançar esse objectivo, conforme referiu, com o apoio da Redacção, sem distinção de gerações, a quem agradeceu o empenho posto ao longo de dez meses na renovação do jornal. Foi, aliás, na defesa deste empenhamento e do trabalho da Direcção do «DL» que, como fez questão de sublinhar, tomou posições públicas, acrescentando: «Espero ter agora direito a algum silêncio, mas, se preciso for, voltarei a intervir para defender o que foi feito. Desejo a todos as maiores felicidades pessoais e profissionais ».

No final do almoço, Mário Mesquita e Diana Andringa foram presenteados com uma reprodução da primeira página do «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro de 1989, o dia em que os seus nomes surgiram no cabeçalho.

QUOTIDIANO

O cientista soviético Alexandre Ianchine contraria tudo o que se tem dito até agora sobre as consequências do aumento de temperatura do globo, por acção do dióxido de carbono

Efeito de estufa fará florir o Sara

O efeito de estufa resultante do aumento de dióxido de carbono na atmosfera não só não terá consequências trágicas para a humanidade, como fará surgir em muitos países, nomeadamente na União Soviética, condições climatéricas mais favoráveis do que as actuais – considera Alexandre Tanchine, presidente do Conselho Científico para as Questões da Biosfera da Academia das Ciências da URSS.

Contrariando a opinião geral sobre o assunto e baseando-se em estudos científicos, Alexandre Ianchine salienta que há 20/25 milhões de anos a percentagem de bióxido de carbono na atmosfera atingiu quase 0,1 por cento (cerca do triplo dos valores actuais), sendo então a temperatura média do ar nas latitudes altas superior à actual em apenas 3/4 por cento.

Num artigo publicado em 1962, o especialista soviético em climatologia e meteorologia Mikhail Budiko foi dos primeiros a abordar a questão. Budiko avisou então que a utilização de enormes quantidades de combustíveis, em crescimento rápido na segunda metade do século XX, provocaria inevitavelmente um aumento da percentagem de dióxido de carbono. Como conmsequência, a temperatura média nas camadas baixas da atmosfera subirá. Era o efeito de estufa.

Hoje ninguém tem dúvidas de que a concentração de dióxido de carbono na atmosfera está a aumentar. Na primeira metade do século, a percentagem desse composto era de 0,03 por cento. Em 1956, no âmbito do I Ano Geofísico Internacional, este valor foi medido com precisão e, longe das cidades e das regiões industriais, era de 0,028 por cento. A segunda medição correcta ocorreu em 1985, registando-se então um aumento de presença de dióxido de carbono para 0,034 por cento. Hoje, a percentagem deve atingir os 0,035.

Assim, a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera subiu 25 por cento desde 1956, confirmando o aviso de Budiko. Nessa base, os cientistas calculam que, em meados do século XXI, os valores actuais deverão duplicar, o que provocará o aquecimento global do clima em 1,5 graus centígrados junto ao equador e em 4 graus nas latitudes elevadas.

As consequências do aquecimento do globo foram já tema, em Maio de 1988, em Otava, da Conferência Internacional para o Efeito de Estufa. Nela, os cientistas e técnicos participantes apelaram aos governos de todos os países para que reduzissem em 20 por cento a quantidade de combustíveis queimados até ao ano 2000.

Hipótese não provada

Entretanto, um relatório publicado em 1987 por uma comissão da ONU dirigida pela primeira-ministra norueguesa G. Brundtland manifestava o receio de que o efeito de estufa pudesse provocar, nos próximos decénios, a elevação do nível das águas nos oceanos entre 25 e 140 centímetros. Como resultado, «serão inundadas as regiões baixas, onde se situam cidadaes e regiões agrícolas importantes» e «em muitos países será perturbada a estrutura económica, social e política», salientava o relatório.

Este receio é motivado pela hipótese de, com o aumento da temperatura do ar, se intensificar o descongelamento das regiões árticas e antárcticas, a qual não é dada como provada pelo académico Alexandre Tanchine. Recordando que furos realizados na Antárctida, através de toda a calote glacial, demonstraram que esta se firmou há 38 milhões de anos, aquele cientista observa que, entretanto, ela já suportou vários períodos de aquecimento climatérico do planeta, «alguns dos quais muito mais intensos que o provocado pelo possível efeito de estufa».

Em consequência deste efeito, «na Antárctida pode aumentar a área liberta de gelo na zona de Banger e acentuar-se a libertação de icebergues, mas nada mais», afirma Tanchine, segundo o qual «não pode mesmo excluir-se a hipótese de ampliação da calote glacial do continente antárctico, em consequência do aumento de precipitação».

«Podemos concluir – acrescenta -- que o aquecimento provocado pelo efeito de estufa não acentuará muito o degelo das calotes na Antárctida e na Gronelândia, nem ameaça fazer subir demasiado o nível dos oceanos, que não deverá crescer mais do que 10 centímetros, sem resultados trágicos».

A subida do nível dos oceanos provocada pelo degelo das calotes na Antárctida pode não ultrapassar os dez centímetros

Mais chuvas

Um Congresso Internacional de Climatologia realizado em Outubro de 1985, em Villach, na Áustria, concluiu que qualquer aumento da temperatura média do globo terrestre intensificará a evaporação das águas oceânicas e provocará a elevação das precipitações de Verão e Inverno nos continentes.

O aumento da pluviosidade não será, porém, uniforme. No Sul da Europa, da Península Ibérica ao norte do Cáucaso e na região central do Casaquistão formar-se-á uma faixa em que a quantidade de precipitação se manterá ao nível actual ou, mesmo, diminuirá. Mas, a partir dos 50 graus de latitude, nomeadamente na Europa e na América, os índices de pluviosidade deverão aumentar progressivamente, o que já se verificou na década de 80.

Para as suas conclusões, o presidente do Conselho Científico para as Questões da Biosfera da Academia das Ciências da URSS fundamenta-se, nomeadamente, na reconstrução paleográfica efectuada pelos cientistas que estudam a história geológica da Terra no último milhão de anos. Essa reconstrução -- acrescenta Alexandre Ianchine -- «proporciona dados muito exactos sobre as possíveis consequências do efeito de estufa».

Esses estudos provaram que, durante aquele período, o planeta sofreu várias alterações. «Em épocas de arrefecimento – descreve Ianchine --, calotes glaciais semelhantes às que existem hoje na Antárctida e Gronelândia cobriam o Canadá e o norte da Europa. Manadas de renas e de mamutes vaguevam pela tundra na Crimeia e no norte do Cáucaso, onde ainda podemos encontrar restos fossilizados de esqueletos desses animais».

Em contrapartida -- prossegue o cientista -- «entre as épocas de glaciação, o clima da Terra era sensivelmente mais quente que hoje. As calotes glaciais na América e Europa descongelavam, o mesmo acontecendo com os gelos permanente na Sibéria. Os gelos nos oceanos ao longo do litoral setentrional siberiano desapareceram. As florestas, a julgar pelos espectros de esporos e pólen fósseis, cobriam a tundra actual. Na Ásia central corriam grandes rios que alimentavam o mar de Aral, então com 72 metros de profundidade e o mar Cáspio.

Sara: fim da desertificação

Mas o aquecimento global do planeta não é só favorável no território da URSS. Como exemplo, Ianchine aponta o Sara. «Mesmo no centro do Sara, no sudeste da Argélia -- afirma o cientistas soviético – ergue-se o maciço montanhoso de Hoggar, cujos cumes atingem três mil metros de altitude. Nas ravinas das montanhas há barrancos com água que nunca secam. Os tuaregue, que habitam a região, uti-lizam-nos para dar de beber às manadas de camelos. Nestes ribeiros vivem cro-codilos do mesmo género dos que podemos encontrar no rio Níger, embora mais pequenos – não ultrapassam 1,5 metros de comprimento, devido à maior dificuldade de alimentação.

«Em fotografias tiradas do espaço -- prossegue o especialista -- são facilmente visíveis na areia os cursos secos dos rios que corriam das montanhas do Hoggar, no sentido sudoeste, até desaguarem no Níger. Também a sul do planalto de Air podemos detectar cursos secos de rios em direcção ao lago Chade, em cujas margens encontramos vestígios humanos do período neolítico e concentrações de espinhas de peixes e ossos de hipopótamos».

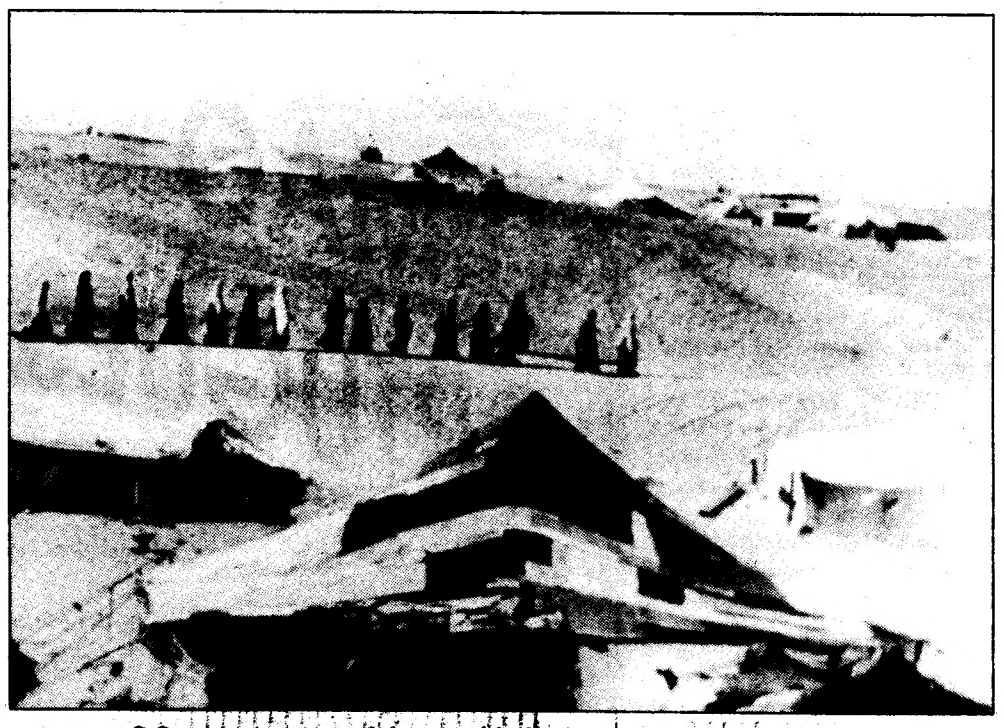
Alexandre Ianchine sublinha que «só podemos concluir que ainda recentemente corriam rios pelo actual deserto do Sara», acrescentando que «o método de datagem pelos isótopos de carbono e a análise dos frescos de Tassília informam-nos quando aconteceu a desertificação».

Aquelas investigações permitiram concluir que os frescos foram pintados em diferentes épocas, tendo os mais novos quatro mil anos, pelo que são contemporâneos da primeira dinastia dos faraós egípcios. Os mais antigos são caracteríticos do neolítico. Junto a estes últimos, representando elefantes, girafas, hipopótamos, antílopos diversos, assim como cenas de caça, foram encontradas pedras bem polidas, utilizadas na época como armas.

Os desenhos neolíticos foram datados, pelo método dos isótopos de carbono, em 5 a 9 mil anos, «o que corresponde a um período de temperatura ideal, quando o clima da Terra era mais temperado do que actualmente», acentua o investigador soviético, que acrescenta: «Nessa época recuada, caíam no Sáara precipitações 300 milímetros superiores às de hoje, a região não era um deserto mas uma savana, onde corriam rios e pastavam herbívoros.»

Tudo isto, segundo Alexandre Ianchine, «deve ser ainda objecto de cuidada análise colectiva». O que não o impede de afirmar, sem reservas, que «a inversão do processo de desertificação é a única "ameaça" que o efeito de estufa faz pairar sobre o Sáara».

Novosti



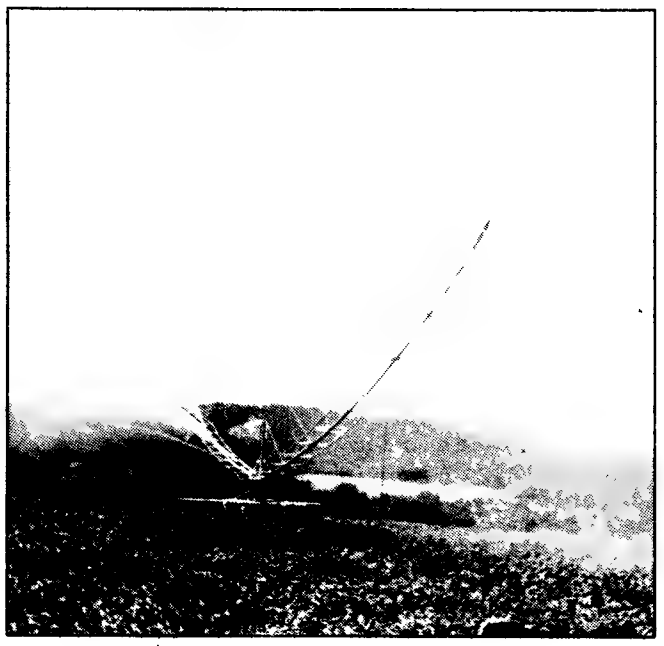
O Sara nem sempre foi o que é hoje. A região já foi uma savana, onde corriam rios e pastavam herbívoros

QUOTIDIANO

Águas residuais tratadas podem servir para regas

A crescente concentração urbana contribui para o aumento de efluentes que poluem os cursos de água e mares. Os esgotos industriais, contendo, muitas vezes, elementos químicos, agravam, ainda mais, a situação. Um engenheiro agrónomo israelita, consultor agrícola em Portugal, apresenta como solução para o problema tratar os efluentes e utilizá-los na rega de culturas agrícolas e florestais.

Esta ideia, levada à prática, poderia, segundo Zeev Grosovinsky, constituir «uma boa solução para os problemas de muitos agregados populacionais e instalações industriais». Porque não só se estaria a resolver a questão da poluição, como a aumentar as produções agrícolas e florestais através da rega.



As culturas agrícolas poderiam beneficiar com o aproveitamento dos esgostos para rega

Para aquele especialista, a acção desenvolvida pelas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) tem sido insuficiente, «pois os meios receptores (rios e ribeiros) dos esgotos tratados continuam a estar poluídos».

Zeev Grosovinsky dá o exemplo do seu país, onde já foram desenvolvidas tecnologias para o uso das águas residuais na rega de culturas agrícolas e florestais. Este salienta que «Israel é talvez o país com mais experiência neste campo, uma vez que existe uma grande escassez de água para rega e, por outro lado, verificam-se concentrações urbanas e industriais, originando grandes quantidades de efluentes, que já estão a ser aproveitados em larga escala».

Integrar projectos de purificação de esgotos com projectos de regadios é a hipótese apresentada por aquele engenheiro agrónomo, num texto enviado ao «DL».

«A experiência de utilização de esgotos purificados para rega demonstrou que é necessário haver uma divisão entre os esgotos urbanos e industriais. É mais fácil e mais barato tratar esgotos urbanos para rega, principalmente quando os industriais contêm substâncias químicas perigosas. Existem tecnologias para purificar estes efluentes, mas são demasiado caras, devendo parte dos custos ser suportados pelas empresas que os originam», afirma Zeev Grosovinsky.

O método mais barato e mais simples para o tratamento dos esgotos é a purificação para água de rega em culturas como o algodão, tabaco, choupos e eucaliptos. Igualmente o cultivo de grão seco, como o girassol, milho e soja, poderá utilizar um sistema de tratamento bastante económico.

Os produtos hortícolas são aqueles cujos custos de purificação são mais elevados.

Aquele especialista não põe de parte a transformação dos esgotos em água potável, no entanto, salienta que é um processo muito caro.

Segundo Zeev Grozovinsky, os primeiros projectos de utilização de esgotos purificados deverão ser para culturas como o milho. Neste cereal, a rega com águas tratadas é igual à rega com água vulgar.

B R E V E S

Espadarte reinará na mesa do Festival do Mar

A gastronomia, e dentro dela a que incorpora a principal riqueza piscícola da região, o espadarte, terá lugar de honra no V Festival do Mar, promovido pela Câmara Municipal de Sesimbra de 5 a 14 deste mês.

A iniciativa, apresentada em Conferência de Imprensa numa unidade hoteleira da vila, inclui ainda promoções culturais, etnográficas e desportivas.

O arranque do Festival está previsto para a manhã de sexta-feira, com uma prova de natação, as aberturas de duas exposições, uma no posto de Turismo sobre «Sesimbra e a sua gastronomia», que abre a «Semana do Espadarte», e outra de artesanato e a exibição de um rancho folclórico de pescadores da zona de Aveiro.

Saídas para pesca grossa e uma demonstração de cães de água, com tradições na actividade piscatória local, são outros pontos do programa do Festival, que encerra no dia 23 com um colóquio subordinado ao tema «O Desenvolvimento turístico do Concelho de Sesimbra. Que Projectos? Que Futuro?»

Industriais de *time-share* contra fraudes de colegas

Dirigentes da Associação Nacional de Industriais do Turismo de Habitação Periódica criticaram as práticas que alguns colegas do sector utilizam para angariar clientes, em reunião realizada com a presença do secretário de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor, Macário Correia.

Os responsáveis da associação mostraram-se interessados em colaborar no sentido de melhorar a legislação para proteger os consumidores que adquiram estadas periódicas em habitações por regime de *time-share*. Aqueles dirigentes, acrescentaram que os casos de fraude registados não são dos seus sócios.

Segundo Macário Correia, as situações detectadas prendem-se com pressões psicológicas sobre eventuais clientes, publicidade fraudulenta, contratos abusivos sem referência aos imóveis contratados e juros três vezes superiores aos anunciados.

A ex-funcionária do tribunal Lúcia Moreira foi a grande vítima. Queiroz de Andrada e filhos sairiam ilibados

Corrupção no «caso DOPA»: família Andrada é absolvida

A família Queiroz de Andrada saiu absolvida de um processo de «corrupção» por alegada entrega de seis mil contos a uma funcionária judicial com destino a um juiz, enquanto esta foi condenada, sexta-feira, por ter sido provado que entregou o referido montante.

Lúcia Moreira, uma antiga funcionária do Tribunal de Instrução Criminal, foi a arguida principal de um processo que se iniciou em Fevereiro e que a acusava de nove crimes, nomeadamente de burla e violação de segredo de justiça.

Além do seu envolvimento na entrega de seis mil contos ao magistrado Verdasca Garcia, para que este libertasse, em 1985, Joaquim Queiroz de Andrada, principal dirigente da DOPA, era também relacionada com a entrega de 1.500 contos ao magistrado Moreira Rocha, acusada de ter recebido dinheiro de duas famílias a troco de «favores» e finalmente acusada de ter fornecido fotocópias de folhas processuais em segredo de justiça.

O tribunal absolveu deste processo os arguidos Joaquim Queiroz de Andrada (à revelia) e seu filho Manuel Queiroz de Andrada, do crime de «corrupção passiva» por considerar que a entrega do dinheiro lhes foi alheia.

Considerou ainda extinta a acusação criminal contra Manuel Queiroz de Andrada por injúria a um agente da Polícia Judiciária.

Duas fatias de três mil contos

Decidiu isentar da pena de «corrupção activa» Teresa Queiroz Andrada Gameiro, que entregou os seis mil contos a Lúcia Moreira, em duas fatias de três mil contos cada, por considerar que ela «agiu em função da preocupação do estado de saúde do pai».

Lúcia Moreira apenas foi absolvida, junto com o funcionário judicial Carlos Moreira, do crime de «corrupção passiva» relativamente ao recebimento de 10 contos para libertar um outro preso.

Esta arguida, que já tinha cumprido opito meses de prisão preventiva, manteve-se em liberdade provisória na sequência do deferimento de recurso interposto.

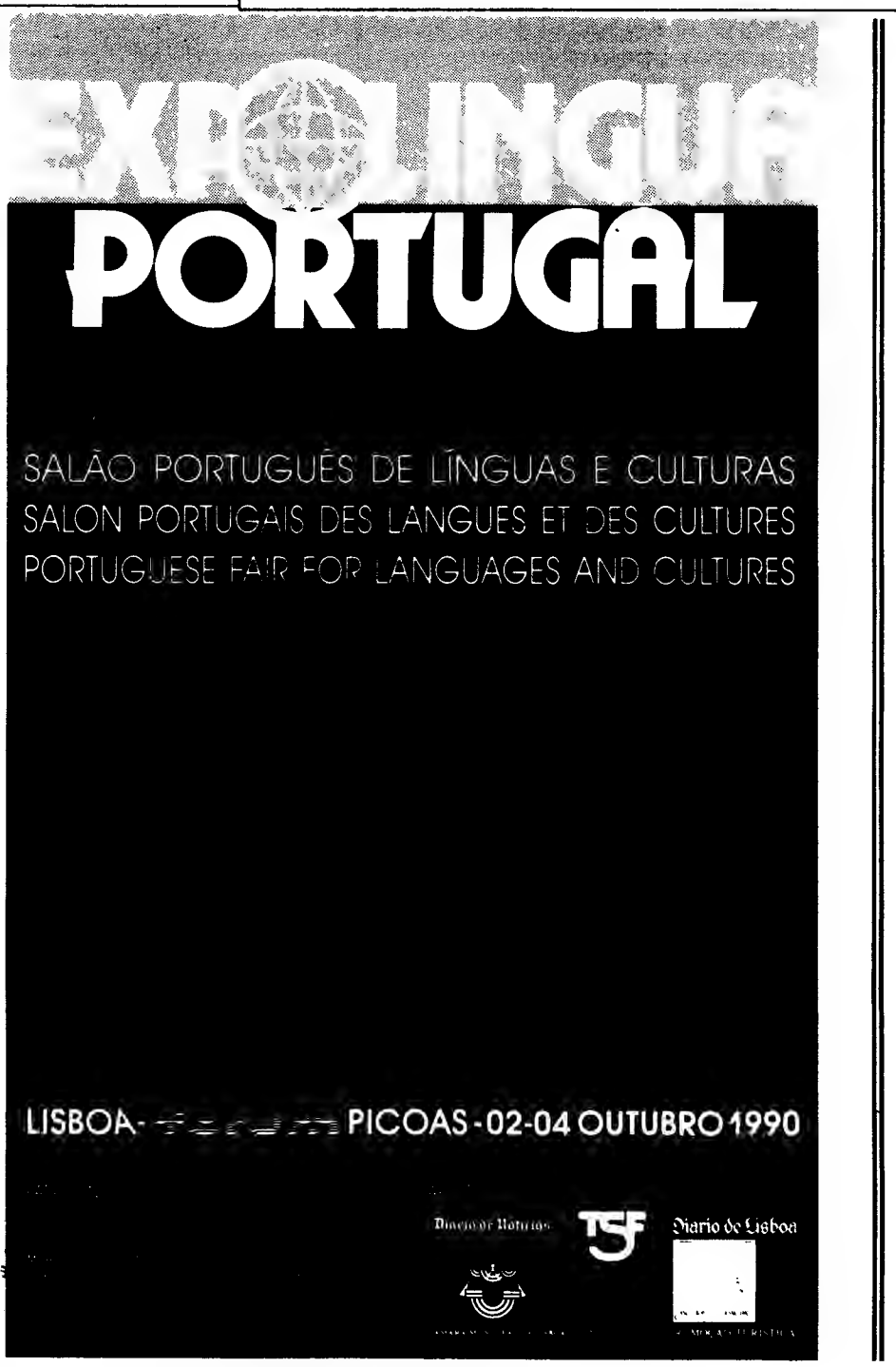
O magistrado visado neste processo, Verdasca Garcia, encontra-se actualmente suspenso de funções pelo Conselho Superior de Magistratura, enquanto aguarda decisão do recurso que interpôs para o Supremo Tribunal do despacho de pronúncia que o acusa de «corrupção».

O magistrado será, num eventual julgamento, submetido aos juízes do Tribunal da Relação.

Lúcia Moreira será a principal testemunha de acusação no processo do juiz, enquanto que um antigo advogado da família Queiroz de Andrada, Francisco Garcia, será uma das testemunhas de defesa do magistrado.

O caso DOPA foi conhecido em 1984, na sequência da detecção de uma fraude numa dependência do Banco Pinto e Sotto Mayor, em Mira, quando o seu gerente apresentou aos balcões da DOPA 60 mil contos para que lhe fosse aberto crédito num banco na Suíça.

Esta investigação veio a dar origem ao processo principal, julgado em 28 de Julho de 1987, envolvendo 11 arguidos. Na altura foram condenados Joaquim e Manuel Queiroz de Andrada a penas que não chegaram a dois anos e os restantes tiveram pena suspensa.



QUOTIDIANO

O projecto de recuperação da fragata «D. Fernando II e Glória» é apresentado amanhã com pompa e circunstância. Parece, finalmente, ter chegado a hora de recuperar o nosso património histórico naval

Honras de Estado para a última nau

O projecto de recuperação da fragata «D. Fernando II e Glória», a nossa última «Nau da India» é apresentado amanhã pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, no decorrer de uma cerimónia que se realiza, ao fim da tarde, no «Sagres».

O almirante Andrade e Silva recebe, a bordo do navio escola, o primeiro-ministro, Cavaco Silva e um numeroso grupo de convidados, entre os quais um conjunto de altas individualidades do Estado e numerosos empresários que irão apoiar a recuperação da fragata.

Recorde-se que o projecto de reabilitação da «D.Fernando II e Glória» foi apadrinhado pelo Presidente da República, Mário Soares, na deslocação que efectuou ao Porto, a 11 de Setembro.

A embarcação foi vítima de um incêndio, em 1963, no mar da Palha, no Tejo, onde ainda se encontra encalhado. A intenção do projecto é a de transformar a nossa última «Nau da India» num museu de história que deverá vir a situar-se na zona de Belém.

A recuperação da fragata vem juntar-se à já longa lista de navios antigos que são convertidos em museus e em centros históricos. Existem, actualmente, 706 em 43 países de todo o Mundo.

Se algumas destas nações são bem conhecidas, neste âmbito, pelas acções de recuperação empreendidas, outros há que não seriam tão esperados numa lista deste género, como é o caso do Peru, das Ilhas Falkland ou da Tanzânia.

Pouco ou quase nada

Em Portugal existem alguns exemplos de preservação deste tipo de património, sendo de referir, em primeiro lugar, pela importância e antiguidade, a formosa colecção de galeotas reais do Museu de Marinha, dos séculos XVIII e XIX, e o lugre «Creoula», antigo navio bacalhoeiro em boa hora transformado em navio escola.

Como se pode ler num texto distribuído pelo Serviço de Informação Pública da Marinha «é pouco, quase nada, para uma nação com mais de oito séculos de história ligada ao mar. Já vem de longe a negligência em preservar a nossa herança marítima, mas deve referir-se que, infelizmente, essa incúria se prolonga no nosso tempo, pois não há muitos anos se deixou sair de Portugal o «Gazela Primeiro», o mais velho lugre-pataco existente em todo o Mundo e que hoje é o emblema marítimo de Filadélfia, tal como saíram diversas embarcações regionais, hoje praticamente extintas, que agora valorizam museus marítimos europeus».

«O grande interesse pela preservação de navios e embarcações de interesse histórico não é mais do que uma forma, mais uma, de se afirmar a identidade nacional, pois através daqueles e da sua história, se pretende evocar e recriar feitos ou épocas marcantes no passado de cada país», lê-se ainda no documento.

Barca solar com 4500 anos

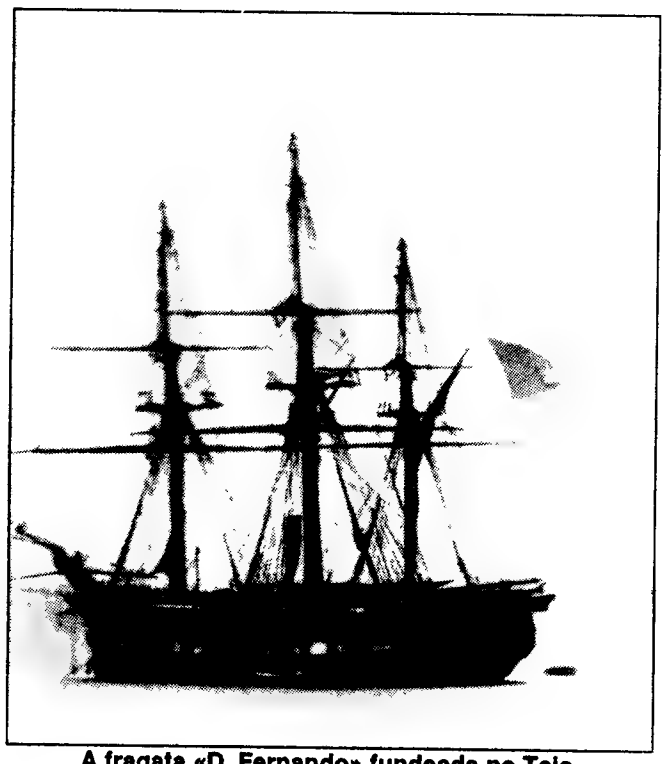
De assinalar que a mais antiga embarcação actualmente conservada é uma barca solar com cerca de 4500 anos, encontrada em muito bom estado junto do túmulo do faraó Queops. A mais recente é uma patrulha da Marinha Americana construída em 1968, que foi usada quase exclusivamente para treino.

Entre uma e outra encontram-se centenas de exemplos de preservação, de que a esmagadora maioria tem menos de um século de existência, sendo de referir que nem só a imponência ou os efeitos bélicos foram determinantes na decisão de os preservar.

De facto, a par de navios famosos pelos feitos praticados, caso da fragata americana «Constitution» ou da nau de Nelson, a «Victory», existem, em museus de vários continentes, inúmeros navios de guerra dos mais diversos tipos, a maior parte sem qualquer história, até simples rebocadores, embarcações de pesca e ferry-boats.

Considera-se que todos estes vestígios têm de comum a marca do tempo em que serviram, constituindo peças importantes da história de cada povo.

Como se destaca no documento dos Serviços de Informação da Marinha, «é neste contexto que se insere a recuperação da fragata «D.Fernando II e Glória».



A fragata «D. Fernando» fundeada no Tejo, ainda com a bandeira monárquica

Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO SÃO LUIZ

A FESTA DO CINEMA

OUTUBRO

de 3ª a 6ª feira, às 18:00 h

180$00

CULTURA

Selecção de Lauro António

LISBOA VOLTA A TER CINEMA NO SÃO LUIZ

Bancários do Norte têm contrato próprio

A maioria dos bancários do Norte recebeu, nos vencimentos de Setembro, novos valores, depois da sua estrutura sindical ter concluído, em face de conciliação, a revisão do ACTV do sector. As negociações saldaram-se por um aumento de 12 por cento na tabela salarial e na garantia do contrato que já vigorava anteriormente.

O Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) assinou com a Associação Portuguesa de Bancos (APB) o seu contrato de trabalho no passado dia 14, estando actualmente a aguardar a sua publicação no Boletim do Trabalho e Emprego. Os bancários daquela região ficaram assim com um ACTV diferente do da restante classe, filiada nos Sindicatos do Centro, do Sul e Ilhas e dos Quadros Técnicos.

O ACTV negociado pelo SBN não contempla as quatro alterações de fundo que as restantes estruturas do sector aceitaram quando, em 28 de Junho passado, assinaram com a APB as novas normas de trabalho: a possibilidade das instituições bancárias transferirem trabalhadores para agências dos concelhos limítrofes, horários de trabalho indiferenciados, regime especial de prestação de trabalho ao sábado e redução do número de efectivos nas estruturas representativas dos trabalhadores.

A contrapartida foi um menor aumento na tabela salarial e nas cláusulas de expressão pecuniária. Enquanto os vencimentos dos bancários do Centro, Sul e Ilhas foram aumentados em 12,8 por cento, os do Norte ficaram-se pelos 12 por cento.

Segundo afirmou ao DL Mário Mourão, da direcção do SBN, «para os bancários da área do Norte aqueles eram pontos inquestionáveis, sobretudo porque as contrapartidas dadas pela entidade patronal eram poucas. Assim, mantemos o anterior contrato de trabalho e procedeu-se apenas à revisão salarial».

Quando em 28 de Junho as direcções do sindicatos do Sul e Ilhas, Centro e Quadros Técnicos subscreveram o acordo de princípio com a APB, a do Norte não o fez. As várias direcções realizaram então referendos para que os associados se pronunciassem sobre a assinatura (ou não) do acordo. Apenas os bancários do Norte se pronunciaram contra. A direcção do SBN quis então prosseguir as negociações, pretensão que a Associação patronal não aceitou. Passou-se então à face de conciliação, que terminou no passado dia 14.

Elsa Andrade

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUTUBRO
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

ECONOMIA

Encontro anual conjunto termina com decisão de assegurar apoio urgente aos países mais vulneráveis, numa altura em que todos se queixam de problemas financeiros

FMI e BM não dissipam preocupação com Golfo

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM) terminaram, em Washington, o seu encontro anual em conjunto sem dissiparem a inquietação suscitada pelas consequências económicas da crise no Golfo, apesar de terem assegurado irem agir rapidamente para ajudarem os países mais vulneráveis. Mesmo assim, um alto responsável afirmava, no final de três dias de trabalho, que era positivo que os programas do Fundo reforçassem a democracia, «mesmo que esse não seja o seu objectivo».

Quanto ao Banco Mundial, pela voz do seu presidente, Barber Conable, afirmou haver a possibilidade dos créditos do FMI e do BM serem insuficientes, caso a tensão no Golfo e o preço do crude se agravarem. Para além disso afirmou que o auxílio monetário concedido aos países de Leste e aos países em vias de desenvolvimento é inferior às necessidades reais, agravadas devido à situação no Médio Oriente.

Michel Camdessus, director-geral do FMI, afirmou, no seu discurso de encerramento, que recebera, dos governadores do Fundo, a necessária luz verde para assistência a esses países, mediante a «aplicação aligeirada», com taxas baixas e médias, das facilidades financeiras existentes e destinadas às nações em desenvolvimento.

Mas o FMI não deixou de ser frequentemente acusado de ser o responsável pelos prejuízos causados às camadas mais pobres da população, ao fazer aplicar planos de reformas económicas. Um dos pontos mais contestados é a forma condicionada como o Fundo subordina os seus empréstimos à realização de objectivos, ao desenvolvimento de determinadas reformas ou a golpes orçamentais.

Uma ideia defendida foi a de que deveriam ser aplicadas medidas que levassem determinados governos e governantes, que recorrem ao FMI, a reverem não só as linhas políticas que seguem nos seus países, mas igualmente a moralizarem os gastos públicos e privados, de forma a que fosse possível o aproveitamento correcto das ajudas e reformas do Fundo.

Tensão no Golfo condiciona economia mundial

Golfo prioritário

A região do Golfo Pérsico foi uma constante na reunião, tendo o presidente do BM afirmado, no encerramento, que a crise do Médio Oriente tinha contribuido para o reforço da cooperação internacional, destacando «a gravidade da ameaça à paz» e «as graves consequências desta situação nos países em desenvolvimento».

Se acrescentou que, «seja qual for o perigo iminente com que nos confrontemos, a missão do Banco Mundial, a longo prazo, é a de reduzir a pobreza», não deixou de avisar, em conferência de Imprensa, que se se mantiver a actual situação e se o preço do pretróleo continuar elevado em 1991, os recursos do Banco Mundial serão insuficientes para assegurar a ajuda aos países mais gravemente afectados pela crise.

De concreto, de acordo com o subsecretário de Estado das Finanças da RFA, os dois organismos procuraram definir o montante a conceder aos países mais atingidos pela crise no Médio Oriente, principalmente para os considerados de «linha da frente», entre eles o Egipto, a Turquia e a Jordânia, que irão ser auxiliados, ainda em 1990, com verbas na ordem dos 4,5 mil milhões de dólares (625,1 milhões de contos) e de 9,5 mil milhões de dólares (1,319 mil milhões de contos) em 1991.

Por outro lado, acrescentou Horst Koehler, foi considerada a possibilidade de alargar tal ajuda a outros países - Síria e Marrocos, estando prevista uma decisão final quanto à inclusão destes durante o encontro do Grupo das Sete Nações Mais Ricas (G-7), em 12 de Outubro.

Conforme foi afirmado em Washington, outros países para além dos G-7 poderão contribuir com auxílio financeiro para ajudar as nações mais afectadas, que são, para além das três já referidas, também a Arábia Saudita, o Koweit, o Quatar, os Emiratos Árabes Unidos, a Coreia do Sul, a Bélgica, a Suécia, a Holanda e a Suíça.

Para além de se proporem apoiar os países de Leste e desencadear rapidamente mecanismos administrativos para concessão de apoios a nações asiáticas, ficou patente, no discurso do presidente do BM, que este seguiu os temas principais das intervenções dos ministros das Finanças e dos governadores dos bancos centrais dos 154 países membros dos dois organismos.

Segundo declarações dos representantes destas nações, a crise do Golfo veio aumentar os problemas financeiros de todos os países, causando o agravamento das facturas energéticas, «encobrindo, de momento, questões muito graves, ainda por resolver», entre elas a dívida dos países do chamdo Terceiro Mundo.

Produtos florestais fonte de receita

Os produtos florestais exportados por Portugal, nos primeiros cinco meses deste ano, ascenderam a um valor de quase 135 milhões de contos. Segundo a Associação Nacional das Indústrias de Madeira (ANIM), de Janeiro a Maio as empresas nacionais venderam para o exterior 1,51 milhões de toneladas desses produtos e importaram somente 505 mil toneladas.

Comparativamente a igual período do ano passado, as exportações aumentaram 11,6 por cento em valor e 6,7 por cento em quantidade, tendo as exportações crescido 37,1 pontos percentuais em valor e 3,7 em quantidade, o que dá a Portugal um saldo positivo de 90 milhões de contos, a que corresponde um aumento de dois por cento relativamente aos primeiros cinco meses do ano passado.

O produto florestal mais vendido é a pasta de papel, com 34,8 por cento do total, a que se segue a cortiça, com 25,9 e a madeira, com 21,8 por cento. O papel, mobiliário e vime e resinosos representam, respectivamente, 10,5, 3,6 e 3,3 por cento das exportações do sector.

Segundo uma fonte da ANIM, todos os sub-sectores aumentaram o valor das suas exportações, com realce para o mobiliário e vime (mais 52,3 por cento) e a madeira (mais 24,5 por cento).

Ao mesmo tempo que divulgava estas informações, a Associação noticiava que iria comemorar, no Porto e no dia 29 de Setembro, o 35º aniversário, com o lançamento da primeira pedra das novas instalações destinadas à formação profissional.

Neste aspecto há a referir que em 1989 a ANIM deu, em 1989, 500 mil horas de formação profissional a 900 marceneiros e carpinteiros, no âmbito do Fundo Social Europeu, tendo como objectivo fornecer formação específica a quadros internos e empresários nas futuras instalações.

BREVES

Mobil Portuguesa aumenta capital

A Mobil Oil Portuguesa vai aumentar o seu capital social de 300 mil para 1,8 milhões de contos, por incorporação de reservas. Esta medida foi recentemente aprovada em Assembleia Geral. A Mobil é, a seguir à Petrogal, a empresa que tem a maior quota de importação de gasolina, estando a desenvolver um projecto de expansão comercial, orçado em 1,9 milhões de contos.

TLP Investiram 900 mil contos

Os TLP acabam de concretizar um investimento de 900 mil contos com a entrada em serviço de novas linhas em cinco centrais digitais: Mem Martins (4480 linhas), Belém (3070), Palmela (1536), Azeitão (5000) e Pinhal Novo (3072).

Aliança apresenta novos produtos

A Aliança Seguradora está a lançar no mercado três novos produtos do ramo automóvel, como primeiro passo para uma profunda reestruturação deste segmento. Trata-se de seguros especiais destinados a cobrir os prejuízos resultantes da quebra de vidros, da privação do uso da viatura segura durante o período de reparação e ainda da perda total do veículo.

Novos cigarros *lights* no mercado português

A R.J. Reynolds International e a Tabaqueira lançaram no mercado português as versões *lights* das marcas Camel e Winston. As duas marcas apresentam-se nas embalagens internacionais e o seu preço é de 225 escudos.

A Atlantis aumentou tráfego em Agosto

A Air Atlantis transportou 102.500 turistas em Agosto passado, mais 6,5 por cento do que em igual mês de 1989. O Reino Unido foi o maior fornecedor de tráfego, com 38.600 passageiros (um aumento de 16,2 por cento). Os aumentos de passageiros verificaram-se no mercado europeu e em resultado de uma acção promocional desenvolvida pela companhia.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	87$90	89$10
ÁUSTRIA (xelim)	12$50	12$70
BÉLGICA (franco)	4$075	4$325
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$25	121$75
(notas de 5 a 1000)	119$75	122$25
DINAMARCA (coroa)	23$00	23$40
ESPANHA	1$368	1$488
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$70	141$20
(notas de 5 a 1000)	138$20	141$70
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	26$25	26$95
HOLANDA (florim)	78$00	79$10
IRLANDA (libra)	236$80	240$80
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$957	1$012
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	258$80	263$30
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	106$10	107$60
VENEZUELA (bolívar)	2$397	3$197

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CULTURA

Elliott Sharp hoje no CAM

Elliott Sharp, um dos músicos mais surpreendentes e estranhos da Baixa de Nova Iorque, encontra-se em Lisboa para logo ao fim da tarde, pelas 18 e 30, e à noite, quando os ponteiros chegarem às 21 e 30, tocar a sua guitarra/baixo armada de *gadgets* electrónicos na sala polivalente do Centro de Arte Moderna, em mais uma iniciativa do serviço Acarte. Acompanha-o o duo Telectu, para o que der e vier.

Autor de uma música especificamente urbana, feita de cruzamentos culturais os mais inesperados, Sharp mistura os Blues do Delta, o rock psicadélico e o *hardcore* com o *free* jazz de Cecil Taylor e Albert Ayler e este com as músicas vocais do Tibete e dos esquimós, ou ainda com os preceitos musicais de John Cage. O resultado é uma espécie de racionalização do caos a que não podemos ficar indiferentes, e não só devido ao volume sonoro.

BREVES

Concerto de protesto dos músicos do São Carlos

Os músicos da Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos realizam, hoje, às 21 e 30, no São Luís, um concerto de protesto. O concerto conta com a participação dos Maestros Silva Pereira, Armando Vidal e João Paulo Santos, além dos músicos, coralistas, cantores solistas e técnicos do Teatro Nacional de São Carlos. Em comunicado, o sindicato declara que, numa carta ao primeiro-ministro solidarizando-se com os musicos do São Carlos, vai questionar o governo sobre as linhas mestras da sua política cultural relativamente à música. O mesmo sindicato rejeitou hoje em comunicado a «exigência de um compromisso», apresentada pelo conselho de gerência do Teatro Nacional de São Carlos, o Sindicato reiterou que o direito à greve poderá ser usado «independentemente da forma como decorram entretanto as negociações».

«O Processo do Rei» recebe menção honrosa em Biarritz

O realizador João Mário Grilo recebeu hoje uma menção honrosa no Festival de cinema de Biarritz pelo filme «O Processo do Rei». A medalha de ouro do X Festival do Filme Ibérico e Latino-americano foi atribuída à película «Dali», do cineasta espanhol António Ribas.

Rui de Carvalho adoece

Por motivos de saúde do actor Rui de Carvalho, o espectáculo «Minetti» de Thomas Bernhardt em cena na Sala Garrett do D. Maria II está suspenso. O estado de saúde de Rui de Carvalho não inspira cuidados, tendo-lhe sido apenas aconselhado repousar uns dias, dada a complexidade na interpretação do papel de «Minetti». Rui de Carvalho voltará ao palco no próximo dia 3.

Carlos do Carmo hospitalizado em França

Carlos do Carmo encontra-se hospitalizado em Bordéus na sequência de um acidente ocorrido num espectáculo realizado sábado à noite naquela cidade francesa. Carlos do Carmo caíu no fosso da orquestra, com uma profundidade de dois metros, quando actuava, tendo facturado cinco costelas. O cantor deve ter alta no fim desta semana, mas o programado espectáculo no Casino do Estoril teve de ser adiado para Novembro.

Morreu Patrick White

O escritor australiano Patrick White, prémio Nobel da Literatura 1973, faleceu em sua casa, em Sidney. O escritor tinha 78 anos e estava doente há várias semanas.

Presidente da Generalitat da Catalunha na Gulbenkian

No âmbito do Outono catalão em Portugal, o Presidente da Generalitat da Catalunha desloca-se hoje, às 17 horas, ao Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. Nesta instituição está patente a exposição «Artistas Catalães Contemporâneos do Fundo de Arte da Generalitat». Esta exposição constitui uma amostra de tendências vanguardistas da arte da Catalunha.

«As minhas fotografias dizem respeito à lembrança da espécie humana», afirma o artista britânico John Coplans, e dá-nos as mãos (Hand) na exposição com que a Galeria Cómicos Luís Serpa inaugura a temporada

As idades da mão

A primeira aproximação do público português da obra de John Coplans fez-se, recentemente, através da exposição que reuniu um considerável número de auto-representações de artistas contemporâneos, sob o título rimbaudiano «Je *est* un autre».

Inicialmente apresentada em duas partes, por óbvios condicionalismos de superfície, na galeria que a organizou - a Cómicos/Luís Serpa - a exposição seria apresentada na sua totalidade no espaço privilegiado da Fundação de Serralves, no início deste Verão.

Nascido em Londres (1920), Coplans estudou arte em Paris e na sua cidade natal, mas a emigração levou-o para S. Francisco, no início dos anos 60, vindo a leccionar na Universidade da Califórnia, em Berkley. Dois anos mais tarde integraria o grupo editorial fundador da revista «*Artforum*», envolvendo-se gradualmente na crítica de arte em detrimento da sua carreira de pintor. Em 1963, o Young Memorial Museum recebeu a sua última exposição individual de pintura.

Entre 1965/67, dirigiu a galeria de arte da Universidade da Califórnia em Irvine, exercendo também as funções de conservador e responsável pela programação do Pasadena Art Museum. Organizou, entre outras, as exposições «*Pop-Art USA*» (1963), «*Serial Imagery*» (1968), e retrospectivas da obra de Roy Lichtenstein (1967), Wayne Thiebaud (1968), Andy Warhol (1970) e Donald Judd (1971). Nesse mesmo ano assumiu a direcção da revista «Artforum», e sete anos mais tarde o Akron Art Museum.

Regressado a Nova Iorque, no início dos anos 80, tornou-se fotógrafo. Pertence a uma série de «Auto-Retratos», começados em 1984, a exposição que inaugura a temporada da Galeria Cómicos/Luís Serpa, «Mão/*Hand*», e que posteriormente integrará a exposição no Museu Boymans-Van Beuningen, em Roterdão (Holanda).

Fotografando exclusivamente o seu corpo envelhecido (ou fragmentos do corpo), as imagens violentas e brutais daí resultantes, chocam e provocam no momento em que a nossa sociedade celebra até à saturação a beleza da juventude, como que para exorcizar a morte.

«A obra de Coplans», segundo Bernard Millet, «não se reduz apenas a uma provocação gratuita e exibicionista ou a uma tentativa autobiográfica angustiada e doentia de um determinado momento da sua vida. Mesmo que este trabalho responda, como toda a obra de arte, a uma grande necessidade interior».

Coplans fotografa o seu corpo sem uma verdadeira intenção biográfica e narrativa. O rosto nunca aparece. Estamos, antes do mais, perante uma experiência de pesquisa de formas, ângulos, planos e efeitos de superfície, como as preocupações das pesquisas formais levadas a cabo pela escultura contemporânea, e que lhe são tão familiares.

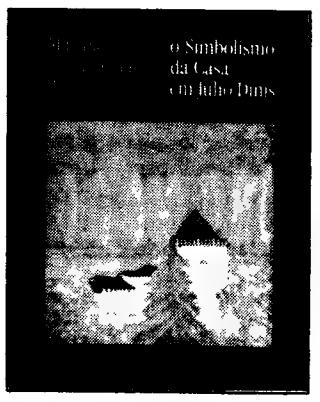
Mas este corpo, que Coplans mostra nas suas fotografias, é o seu corpo e os fragmentos que nos são dados a ver (costas, torsos, mãos, pés, dedos) transformam-se em objectos de uma memória individual e, simultaneamente, colectiva. «São uma espécie de tótem primitivo que concentram e condensam as forças naturais invisíveis, o tempo e as memórias» (Bernard Millet).

Numa entrevista recolhida por Christopher Lyon, a propósito da exposição de John Coplans no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (jornal do M.O.M.A., *Members Quarterly*; Primavera de 1988), o artista diz não sentir «qualquer espécie de pena pelo facto de ser velho. É uma das melhores coisas que me poderia acontecer. Pela primeira vez, sou livre. O mais interessante naquilo que fotografo consiste em não ter qualquer interesse intrínseco. O meu trabalho é feito a partir do material mais vulgar. O corpo de um velho? Há milhões deles por essas ruas. Vejo-os, observo-os e reconheço-me. A morte, para mim, não é um problema. Tudo o que desejo é continuar o meu trabalho tanto quanto a vida me permitir. Presentemente, tenho um sentido da vida como nunca tive.»

Jorge Fallorca

Um belo ensaio sobre Júlio Diniz

A casa como espaço de harmonia



Júlio Diniz fortuna teve-a mas póstuma. Morreu jovem (com 32 anos apenas, em 1871). A sua obra, porém, mais de meio século depois, continua a ser lida e as edições sucedem-se, a despeito do autor por vezes ser evocado em tom depreciativo, como o fundador de uma certa literatura cor-de-rosa.

Um livro agora publicado («O Simbolismo da Casa em Júlio Dinis») vem de novo chamar a atenção para o autor de «A Morgadinha dos Canaviais». Trata-se de uma obra universitária, da responsabilidade de Marina de Almeida Ribeiro que com este ensaio foi distinguida pela APE com o Prémio Fundo de Apoio à Edição de Autores Portugueses-1988, instituído pela Gulbenkian.

Um prémio justo, arrisca-se uma pessoa a afirmar, a despeito de desconhecer os ensaios concorrentes. É que este livro é um ensaio exaustivo, muito bem documentado, de grande profundidade, escrito numa linguagem acessível, com a vantagem acrescida de abrir uma pista até agora não explorada no estudo da obra de Júlio Diniz.

De facto, em Júlio Diniz estamos acostumados a ouvir do realismo e do romantismo. Marina Almeida Ribeiro, ao abordar o «simbolismo da casa», vai mais longe numa dessas duas vias, permitindo-nos compreender melhor o escritor e a sua obra.

E o encanto por Júlio Diniz mantém-se. Até porque ele era uma personalidade dividida: observador atento de uma sociedade a caminho da Regeneração (o primeiro capitalismo português, como diria Oliveira Martins), era, simultaneamente, um idealista que nunca se libertou de uma certa visão romântica da vida. Numa carta, recordada por Marina de Almeida Ribeiro, Júlio Diniz confessa a um dos seus amigos que «vivia» com as suas personagens, o que não é difícil de acreditar num homem cujo objectivo, nunca alcançado, foi a busca da harmonia.

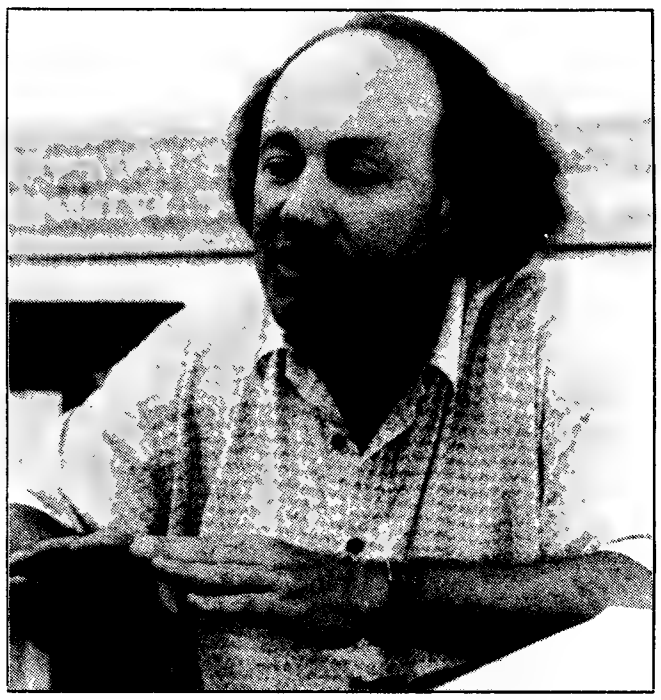
A harmonia social conseguiu intuí-la ele bastante bem: a Regeneração iria estabilizar, durante décadas, a sociedade portuguesa saída da guerra civil e dos levantamentos populares que se lhe seguiram. Já quanto a outras harmonias a sua visão não resistiria ao tempo e é por isso que Júlio Diniz nos surge hoje como um autor estimável, mas «romântico» no que esta palavra tem de pejorativo.

E, no entanto, sim, e no entanto, esta visão ideal -a casa como o espaço privilegiado da busca da harmonia- não será ela, afinal, moderna? Fica a pergunta e já agora uma outra que o magnífico ensaio de Marina Almeida Ribeiro permite sugerir: para quando a edição das Obras Completas de Júlio Diniz?

Os seus romances, os seus contos correm por aí em múltiplas edições, algumas escolares. Mas o resto ? O teatro, as cartas, por exemplo ? Não haverá uma editora que tal ouse, aproveitando, com atraso embora, os 150 anos do nascimento de Júlio Diniz que (tão modestamente) no ano passado se assinalaram ?

Rodrigues da Silva

«O Simbolismo da Casa em Júlio Dinis», Marina de Almeida Ribeiro, Difel; Lisboa, 1990; 293 páginas, 1530$00.



Rui Pacheco

Fernando Matos Silva e Margarida Ferreira de Almeida: como se faz jornalismo de cinema na televisão

O Fernando Matos Silva e a Margarida Ferreira de Almeida têm um programa de televisão chamado «Cinemagazine». Há oito dias vieram saber como se faz jornalismo de cinema cá por casa. O feitiço virou-se contra o feiticeiro e, agora, foi a vez do DL se deslocar à Fábrica de Imagens para averiguar como se faz jornalismo de cinema para a RTP

Românticos, *ma non troppo*

Há coisas do arco-da-velha na vida dum jornalista. Um dia, lá para as Beiras, ia o Fernando Matos Silva e respectiva equipa atrás das filmagens da Teresa Vilaverde, quando alguém num café lhe perguntou se eram do Cinemagazine. Perante a surpresa dos interpelados, a pessoa em questão explicou-se: «É que nós não temos cinema cá na terra e com o vosso programa sempre o vimos aos bocadinhos». Escusado será dizer que da surpresa se passou a um legítimo orgulho. Afinal, é para isto, para dar a conhecer o fenómeno cinematográfico a todo o espectador que o Cinemagazine vai para o ar há ano e meio, tendo, para já, contrato assinado até ao próximo mês de Março.

De acordo com Fernando Matos Silva, «o objectivo do programa é manter o público interessado, nomeadamente pelo cinema português que, quanto a nós, está a dar uma volta muito gira». Para o conseguir, a equipa do Cinemagazine, constituída por oito pessoas não se poupa a esforços. Margarida Ferreira de Almeida explica-nos, por exemplo, que o acompanhamento das filmagens é exaustivo: «seguimos a feitura dum filme português desde as intenções, desde a criação do argumento à construção propriamente dita, com as suas dificuldades, com a escolha dos actores». E o que se conseguiu foi, afinal, uma benvinda mudança de mentalidades. «As pessoas ao verem o que se faz nas filmagens compreendem que o cinema português é um trabalho sério».

Não basta, todavia, provar que isto de fazer filmes não é obra de uns quantos celerados. À imagem do que acontecera em 1989, a equipa do Cinemagazine irá tentar diagnosticar os males de que padece o nosso cinema neste ano em que só se produziram dois filmes contra os onze do ano transacto. Haverá, pois, uma entrevista com António Pedro Vasconcelos, acompanhada por uma análise da obsoleta regulamentação em vigor que, na realidade, continua a depositar todos os poderes em quem dirige. «No fundo, o que o Cinemagazine, pretende é -no dizer de Matos Silva- tentar perceber o que se está a passar, quando bem recentemente houve duas estreias de sucesso como foram «O Processo do Rei» e «Recordações da Casa Amarela». Queremos saber porque é que, apesar disso, há esta ciclíca sensação de que o cinema português emperra em qualquer parte».

A prioridade conferida à cinematografia lusa, não invalida que Cinemagazine seja também um programa de actualidade. As estreias vão sendo acompanhadas com base nas informações prestadas pelas distribuidoras, cabendo à equipa seleccionar eventuais destaques. A programação da Cinemateca não é esquecida, nem tão-pouco os festivais que se vão realizando em Portugal: Tróia, Figueira, Aveiro... E acrescentam, sonhadores: «gostávamos de ir a Berlim, a Cannes, a Veneza, mas há limitações de carácter comercial. Tentamos, no entanto, cobrir as situações».

Os textos que acompanham as imagens passadas no Cinemagazine são circunstanciais. Há, contudo, uma ou duas regras de ouro a ter em conta. A primeira é essencial: quem vai ao cinema quer ser surpreendido, pelo que não se desvendam todos os segredos terça-feira á noite no 2º Canal. Não há, por outro lado, filmes a queimar: existem apenas aqueles com os quais nem vale a pena estabelecer uma relação crítica. O Cinemagazine não exclui, por outro lado, a referência à edição videográfica e aos espaços que a própria RTP consagra aos filmes. Não admira. É que o olhar apaixonado que Fernando Matos Silva, Margarida Ferreira de Almeida e sua equipa consagram semanalmente ao cinema, permite que eles sejam românticos, *ma non troppo*. Para eles, a TV ou o vídeo não são os parentes pobres do pequeno écran, mas, sim, novos meios ao serviço da divulgação cinematográfica.

As dificuldades encontradas para produzir um programa destes são, sobretudo, as más vontades que os jornalistas vão enfrentando neste país. A tal propósito, Fernando Matos Silva não tem papas na língua: «instalou-se em Portugal a mania de que tem de haver exclusivos. Há, por exemplo, uma certa megalomania do sr. Paulo Branco, mas é sempre preciso divulgar».

Há algumas semanas, quando se começou a pensar na *rentrée*, acreditou-se que seria interessante olhá-la com os olhos de quem trabalha na imprensa. «Hoje- diz Matos Silva- os jornais têm cada vez mais páginas consagradas ao audiovisual. Antigamente havia a crítica, agora há o chamado jornalismo de cinema, com a história do filme e do realizador. Faz-se nos jornais aquilo que, na verdade, nós não podemos fazer porque servimos uma mancha de público mais vasta». Cada jornal é, no entanto, um mundo e um modo de olhar o cinema. Ao visitar as redacções dos matutinos, vespertinos e semanários, o Cinemagazine percebeu, por exemplo, que o DL se distingue pelo modo como integra os filmes no contexto que os gerou. Ainda bem que assim é. Ainda bem que as rocas mantêm os fusos e os jornais não perdem os usos que os distinguem desde há décadas.

Maria João Martins

Falar de cinema

Interiores

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES *(See You in the Morning) - R: Alan J. Pakula (EUA, 1989); A: Alan J. Pakula; F (cor): Donald McAlpine; Mont: Evan Lottman; M: Michael Small; Dir: art: George Jenkins; P: Alan J. Pakula e Susan Selt / Loriman; I: Jeff Bridges, Alice Krige, Farrah Fawcett, Drew Barrymore, Lukaz Haas, David Dukes, Frances Sternhagen, George Hearn, Thendore Bikel, Linda Davin, etc.; D: 100 m; Dist: Columbia, Tri Star e Warner; Est: Quarteto (21.9.90); Cl: **** (M/12 anos).*

Há realizadores que têm uma sorte madrasta. Quando fazem grandes filmes, mesmo que os logrem com uma periodicidade regular e intensa, dizem deles que «acertou» desta, mas... Quando escorregam, logo se afirma ali estar uma indesculpável mostra da sua falta de talento e da sua menoridade. Veja-se o caso de Alan J. Pakula, um realizador normalmente interessante, e muitas vezes excepcional. A ele se deve, de início, uma curiosíssima colaboração com Robert Mulligan, como produtor, mantendo-se dessa época o melhor de Mulligan. Depois, a solo, e já como director, argumentista e ainda produtor, deu-nos, para só citar alguns títulos, *The Paradax View*, *Klute*, *All the President's Men*, *Comes a Horseman*, *Starting Over*, *Rollover* ou *Sophie e Choise*, o que não é uma filmografia de desprezar, muito pelo contrário.

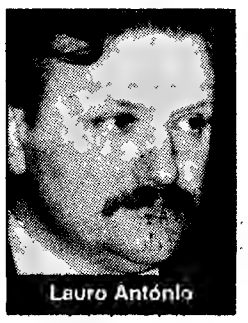
Alan J. Pakula é, portanto, um cineasta em que há que acreditar, cada vez que um título seu chega aos ecrãs. Aí está *See You in the Morning* para o comprovar e demonstrar também que quem faz obra intimista, discreta, mas rigorosa, passa despercebido se não contar com os favores de uma promoção insistente que lhe permita cair nas boas graças dos *mass media* mundiais. *Encruzilhada de Ilusões* (que raio de tradução para *See You in the Morning!*) é um inspiradíssimo estudo de sentimentos que atravessam duas famílias, mas crsitalizam nas figuras de Larry Livingston, um psiquiatra de Nova Iorque, e Beth Goodwin, uma talentosa fotógrafa. Ambos vêm de dois casamentos abruptamente falhados. O primeiro, divorciado de Jo, uma modelo de televisão, que sacrifica a vida familiar à carreira; a segunda, por ter ficado viúva de um compositor e pianista que, entretanto, se suicidara por não aceitar a paralisia que lhe afectava as mãos e o impedia de continuar a tocar. Ambos os casais têm filhos e o romance que nasce entre Larry e Bert começa de forma promissora, mas cedo tem de ultrapassar as dificuldades e contrariedades do dia-a-dia.

O que Pakula faz com uma discreta distanciação emocional, ainda que de forma sempre envolvente, é acompanhar esse quotidiano heróico de personagens frágeis como todos, mas que encontram dentro de si as forças para persistir no sonho, vencendo barreiras e mantendo o mesmo apetite pela vida, apesar das desilusões, das mortes, dos desencontros, dos equívocos, das contrariedades.

O que Pakula consegue é, finalmente, e tão-só, visualizar esse pequeno nada que permite condensar numa imagem de fulgurante beleza interior o drama do homem moderno, vivendo numa grande metrópole como Nova Iorque. E o drama da família moderna, tudo isto dado por imagens que nos relembram a cada passo que o protagonista é um psiquiatra — todo o filme se assume como uma sessão de psiquiatria de grupo, uma das muitas a que a película faz referência e em que os intervenientes se confessam e se expõem, mesmo quando se encobrem e mistificam.

Pakula (e os seus actores, mas a esses já lá vamos) logra transmitir-nos tudo isso sem qualquer tipo de demagogia ou retórica, quer de imagem, quer de palavra. São os olhares, os gestos, o excelente diálogo elíptico, o poder da composição no enquadramento de cada plano que nos revelam o interior das personagens e o choque de sentimentos que se estabelece entre elas.

Esta comédia dramática, que toca levemente nas fronteiras do melodrama, tem momentos admiráveis, sobretudo pela contensão e o rigor de que dá mostras o cineasta, como, por exemplo, na forma como nos é sugerida a morte da sogra de Larry (a que se segue um fabuloso plano com a família de novo reunida, dispersando as cinzas pelas águas do rio), ou em sequências de um humor igualmente contido e discreto (recorda-se o final, com a reconcialiação do casal, invadida pela polícia, chamada pelos filhos, que não encontram os pais).



Lauro António

Mas para o êxito desta obra muito concorre o trabalho dos actores, com especial destaque para Jeff Bridges (admirável, como já fora em *Os Fabulosos Irmãos Baker* ou *Tucker*), Alice Krige (uma quase desconhecida no cinema que arranca uma perturbante interpretação na figura de Path) e Linda Lavin numa personagem de reconfortante serenidade e sabedoria.

Hoje é o Dia Mundial da Música e há festas na Guarda. Antes, porém, que se deitem os foguetes ao ar, lembremo-nos que quando há qualquer coisa que mereça um dia especial é porque os outros todos do ano não lhe correm bem. Em Portugal vamos de mal a pior, como se percebe na carta aberta do Sindicato dos Músicos ao Governo que publicamos nestas páginas. Nuno Barreiros explica-nos aqui o que está a acontecer na Beira Alta, Rui Eduardo Paes, em comentário seu, parte a loiça. São os dois lados destas comemorações...

Comemorações... comemorações...

Ensaio da Régie Cooperativa Sinfonia/Or

Pedro Santana Lopes, um dinamismo com consequências negativas

Instituído pelo Conselho Internacional da Música e sob a égide da UNESCO, o «Dia Mundial da Música» foi fixado em 1 de Outubro de cada ano. À semelhança de outras comemorações similares, deverá constituir uma chamada de atenção para uns tantos aspectos específicos da vida, da sociedade e da cultura. Neste caso está em causa, muito especialmente, a importância da música como valor cultural e meio de aproximação das pessoas e dos povos. E portanto: a sua função social, assim como os problemas e as dificuldades que a sua prática envolve, nos planos profissional e amador.

A data convida pois a uma reflexão sobre a situação dos músicos e das instituições musicais, a todos os níveis, inclusive formativos, pedagógicos, organizativos e de divulgação, sem distinção quanto aos géneros cultivados.

Procurando corresponder aos objectivos enunciados, em Portugal criou-se, em 1984, por iniciativa do então Ministério da Cultura, a Comissão Permanente do Dia Mundial da Música, que engloba representantes de diversos organismos ou entidades (com ligação mais ou menos estreita com o espectáculo musical e a sua promoção) e se destina a assegurar a continuidade das comemorações da efeméride e a crescente projecção dessa data simbólica na nossa vida cultural.

Independentemente das várias comemorações musicais por todo o País, as quais se desejam sempre mais alargadas e diversificadas, tem-se escolhido, em cada ano, uma cidade diferente para palco das comemorações oficiais - maneira de incentivar empreendimentos e tradições, num sentido fundamental de descentralização e aprofundamento culturais.

Dir-se-á que, em cada ano, se elegeu uma localidade diferente para se tornar, de certo modo e durante alguns dias, a capital da música em Portugal. É que as festividades acabaram por se alargar, antecedendo e projectando, em comemorações de diversa ordem, a tal data simbólica de 1 de Outubro. E à cidade escolhida confluíram agrupamentos e intérpretes de proveniência e matiz também diversos.

Depois de Abrantes, Beja, Castelo Branco, Elvas, Faro e Figueira da Foz, as etapas das sucessivas edições do Dia Mundial da Música em tal perspectiva, este ano é a vez da Guarda.

Regressou-se assim a uma preocupação inicial: fazer recair as comemorações oficiais em zonas menos favorecidas quanto a desenvolvimento musical ou mais carentes de revitalização e de estruturas neste domínio. E, em termos genéricos, isto verifica-se sobretudo em terras do interior.

Desta feita contribuiu-se para efectivar, em meios carenciados, projectos de renovação e ajustamento cultural e musical. Ou, quiçá, despertar energias locais ou tradições da região algo adormecidas.

O programa, em 1990, das comemorações oficiais do Dia Mundial da Música, centradas na cidade da Guarda, abarcam um leque de manifestações que começaram a 28 de Setembro para terminarem depois de amanhã. Mas elas prolongar-se-ão por dias subsequentes através de realizações a cargo de intérpretes e agrupamentos da zona.

Trata-se de um trabalho conjunto da Comissão Permanente nacional e da comissão local, reunindo instituições e personalidades representativas do movimento cultural e musical dessa região beirã como a Câmara Municipal, o Museu, os estabelecimentos de ensino e o Montepio Egitaniense. Sem esquecer as facilidades concedidas pelas autoridades eclesiásticas, que - com uma largueza de vistas (nem sempre verificada noutras localidades) - permitiram a utilização dos templos para a efectivação dos concertos. Assim se tornou possível colmatar, em certa medida, uma das carências mais sentidas por esse país fora, quando se trata de música: a falta de recintos adequados ou com um mínimo de condições (acústicas inclusive) para execuções musicais.

Neste contexto, na Igreja da Misericórdia actuaram o Coro de Câmara de Lisboa, dirigido por Teresita Gutierres Marques (dia 28) e o Coral Pedras Vivas (dia 30). A Sé Catedral, verdadeiro ex-libris da cidade, será palco de um concerto conjunto de dois grupos portugueses de vocação espe-cífica: Segréis de Lisboa (cultores da música antiga) e Oficina Musical do Porto (dedicada à produção contemporânea e de vanguarda). A conjugação dos referidos grupos, alternando expressões musicais de teor e épocas distanciados, confere a esta manifestação um cunho muito especial, e o seu significado acresce ainda com a actuação simultânea de ambos os agrupamentos na interpretação de uma peça de autor contempo-râneo, a concluir o programa.

A produção dos compositores portugueses de várias épocas e tendências estilísticas ocupa uma percentagem substancial na programação. Assume, porém, especial relevância em dois concertos previstos para a sala do Montepio Egitaniense consagrados a duas figuras carismáticas da nossa história musical novecentista: Luís de Freitas Branco e Jorge Peixinho, na evocação respectivamente do centenário e do cinquentenário de nascimento. O próprio Jorge Peixinho dará um recital com obras suas, tal

Carlos Zíngaro: a personagem de uma parábola exemplar sobre a cegueira das nossas instituições

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...nia/Orquestra do Porto nas Ruínas do Carmo: à beira do fim?

...ta como alguns destacados intérpretes nacionais: Nella Maissa, Elsa Saque, Teresa Portugal Núncio e João José Santos.

...bo A Escola Secundária Afonso de Albuquerque foi escolhida para nela se darem dois concertos de carácter bastante dissemelhante. Num, organizado pelo INATEL, participam a Banda Juvenil da Azambuja (uma interessantíssima concretização-piloto de educação e formação populares) e o Coral Fidelis de Torres Novas. No outro a tão falada e discutida Orquestra do Porto (da Régie Sinfonia), dirigida pelo seu maestro titular, Lathan Konig. Este concerto efectua-se hoje mesmo, para o qual estão reservadas umas tantas manifestações de cariz mais oficial, a começar pela sessão solene na Câmara Municipal, que terá a presença do secretário de Estado da Cultura ou de um seu representante. O orador, na ocasião, será o musicólogo e professor Mário Vieira de Carvalho, e medalhas de mérito cultural (algumas a título póstumo) atribuir-se-ão a personalidades e entidades que mais se distinguiram no âmbito da nossa vida musical.

Neste mesmo dia serão inauguradas, no Museu, exposições consagradas ao património musical da Guarda e a Luís de Freitas Branco, e ainda a três dos agrupamentos actuantes e a Jorge Peixinho. Uma conferência de um investigador, o padre José Pinto Geada, que acaba de publicar um volume sobre a música na Sé da Guarda, tará certamente um contributo apreciável ao estudo das potencialidades musicais da região.

Para lá de todas estas actividades haverá, como é costume na circunstância, arruadas musicais com desfiles de bandas e filarmónicas.

Nuno Barreiros

Quando subirá de novo a cortina do S. Carlos?

O Sindicato dos Músicos acaba de dirigir uma carta aberta ao Governo que reproduzimos, na íntegra. Afinal, tratando-se do Dia Mundial da Música, o dia é deles, músicos.

Carta aberta ao Governo

«Com a aproximação do Dia Mundial da Música e das comemorações oficiais organizadas pela própria Secretaria de Estado da Cultura, o Sindicato dos Músicos sente-se na obrigação de questionar o Governo sobre as linhas mestras da sua política cultural relativamente à música.

Efectivamente, dir-se-ía que toda a actividade musical dependente do Governo ou parou ou está em fase adiantada de desacelaração, enquanto se assiste a um ostensivo desbaratamento dos recursos humanos existentes.

Bastam alguns exemplos!

Extinguem-se as duas orquestras da RDP e os seus músicos ficam a ganhar salários, embora baixos, mas sem possibilidade de produzir.

O Teatro Nacional de S.Carlos não consegue assegurar uma programação, nem sequer a curto prazo. Os seus corpos artísticos estão inactivos, e a sua máquina técnica e burocrática, se trabalha, é para quê, quando não existem espectáculos?

Os problemas com o ensino da música estão longe de qualquer solução positiva e, nesta situação, os professores pouco podem produzir de verdadeiramente útil.

A Régie Sinfonia Orquestra do Porto, que tanto dinheiro custou já ao país, tem, por ironia do destino, graves problemas financeiros! Será que também aqui vamos assistir ao desbaratamento do investimento já feito por incapacidade de encontrar um programa de acção realista e coerente ?

Estes são apenas alguns tristes exemplos. Mas afinal para que apontar mais carências quando «tudo» são carências na nossa vida musical?

O que há afinal de positivo?

Para quê falar do ensino da música, sem orquestras a funcionar ? Se não se vislumbra qualquer intenção de alargar (ou sequer manter) o mercado de trabalho?

Como falar de descentralização quando o próprio centro se esvasiou?

Perguntamos então ao Governo :

• Existe alguma política definida em relação à música?

• Qual é essa política?

• Resumir-se-á essa política à Lei do Mecenato ?

É necessário que o Governo nos diga e aos contribuintes deste país, o que está a fazer, porque quase nada se vê, ou o que tenciona fazer no campo da difusão musical.

Poderemos admitir que terá grandes planos com a perspectiva de Lisboa ser em 92 a Capital Cultural da CEE.

Nesse caso uma consulta às entidades representativas dos músicos não seria certamente inútil.

Até agora todas as nossas tentativas de comunicação com o Governo foram infrutíferas. Todos os nossos pedidos de audiência ao secretário de Estado da Cultura foram ignorados. Apesar disso continuamos abertos ao diálogo.

Ficamos à espera de respostas!».

À MARGEM

Bla Bla Bla Bla

«Na passagem desta data, em que se promovem na cidade da Guarda as celebrações do Dia Mundial da Música, quero dirigir-me a todos aqueles que no seu quotidiano encontram na arte dos sons o prazer quer da sua prática, quer da sua fruição. Saúdo, assim, todos os músicos portugueses, sejam eles profissionais ou amadores, incitando-os a uma entrega cada vez mais profunda e a um crescente empenho no desenvolvimento da sua arte, para que cada dia que passa se torne um verdadeiro Dia da Música.» É esta a mensagem que o secretário de Estado da Cultura apresenta hoje nas cerimónias da Guarda. Sabe-se que os ditos governamentais de circunstância prezam sempre pela hipocrisia, mas poucas vezes com certeza a afirmação de um responsável do Estado foi tão demagógica como esta de Pedro Santana Lopes.

A crer nestas palavras, o Dia Mundial da Música de 1990 decorre na mais favorável das conjunturas, velando o governante pelos sucessos de músicos e músicas. Todos sabemos que é enganoso o que diz Santana Lopes, a começar pelo próprio, que se sente tão à vontade neste papel de mistificação pública da sua incompetência política e técnica que não se preocupa com o facto de esta comemoração se parecer demasiado com aquilo que é - uma comédia. Ou uma tragicomédia, para ser mais exacto.

É o São Carlos que tem uma orquestra paralisada, com conflitos laborais que nem a sua administração nem o Governo parecem dispostos a solucionar. É a Régie Sinfonia, primeira orquestra sinfónica portuguesa efectivamente de qualidade - se excluirmos a da Gulbenkian -, que está ameaçada na sua existência, após os cortes financeiros da SEC e o congelamento do seu programa de concertos descentralizados. É, também, a total inoperância da Lei do Mecenato cor-de-laranja que as empresas ignoram e que, apesar disso, motiva as escandalosas isenções operativas e o alheamento «liberal» da Secretaria de Estado.

E é mais, muito mais. É a política do «carimbo» - «este projecto é de franco interesse cultural» -, substituindo a concessão de subsídios ou o desbloqueamento de apoios institucionais, isto quando levianamente se pagam centenas de milhares de contos por uma encomenda insensata como a que foi feita, pela Comissão dos Descobrimentos, a Philip Glass e Bob Wilson, para uma ópera sobre a saga marítima de Gama. É ainda a indiferença criminosa relativamente ao sucesso das músicas de arte, marginalizadas pela especulação monopolista das multinacionais discográficas.

Conte-se, a propósito, esta história, uma entre tantas. Há coisa de um ano, Carlos Zíngaro, músico e compositor disputado na Europa e Estados Unidos mas em Portugal pura e simplesmente ignorado, gravou nos Claustros dos Jerónimos o que seria um disco de violino solo a editar pela Miso Produções. A SEC carimbou e o editor partiu à procura de mecenas. Foram contactadas trinta e cinco empresas (35, atenção!) e todas negaram um patrocínio, alegando que a benemerência não lhes traria quaisquer vantagens. Bateu, o editor, à porta da Comissão dos Descobrimentos (o espírito da sessão enquadrava-se na efeméride, devido ao espaço em que decorreu) e de lá voltou com uma nega, por «falta de verba».

A gravação foi para a gaveta. Entretanto, aquando de uma das constantes saídas de Zíngaro para os palcos estrangeiros, uma editora francesa **subsidiada pelo Ministério da Cultura de Jack Lang**, a ADDA, predispôs-se a editar o disco vetado aqui e todos os que o violinista pretenda gravar futuramente. A Miso Produções avisou a SEC e a Comissão dos Descobrimentos da proposta gaulesa, esperando que algo parecido com o brio nacional os influenciasse no bom sentido, mas na Comissão responderam que «o dr. António Mega Ferreira está de férias e não podemos resolver nada». «Venha daqui a um mês», aconselharam.

Rui Eduardo Paes

Resumindo e concluindo: o disco de Carlos Corujo «Zíngaro» vai mesmo ser pago pelo Ministério da Cultura francês e sai já no primeiro trimestre de 1991. Por esta e pelas outras todas, Santana Lopes e seus parceiros nos organismos do Estado deviam ter corado de vergonha quando chegaram à Guarda. Em vez disso sorriram para as câmaras, com desplante q. b...

Proud

Tina Turner levou cerca de 50 mil ao rubro, no Estádio José Alvalade, sábado passado. Aos cinquenta e um anos a cantora apetece ouvir, dá prazer ver e, como a Mary da canção, «continua a queimar e a mexer». A Avó Cantigas, que qualquer adolescente gostaria de ter, está em forma e recomenda-se... Durante duas horas fez a festa. Sensual, felina, força da natureza, Tina Turner é um bicho de palco, longe da decadência que o abandono anunciado das tábuas podia prever

Francisco Paraíso

Tina Turner dançou, cantou e comunicou. Fez a grande festa!

Eram 22 horas, em ponto, quando Tina Turner apareceu descendo uma enorme escadaria prateada rasgando toda a profundidade do palco até à boca de cena. Prometeu acção aos cerca de 55 mil que encheram o estádio José Alvalade, no passado sábado. E cumpriu!

Tal como previmos, foi um grande espectáculo o "Foreign Affair Tour", servido por uma grande voz que o tempo parece não alterar, ilustrada por uma razoável bailarina, secundada por excelentes músicos.

A avó cantigas

Se os temas se sucederam dentro do previsto e segundo o reportório dos seus discos a solo, privilegiando "Foreign Affair", sem dúvida que o momento mais emocionante do concerto da cantora, em Lisboa, deveu-se à interpretação de uma das versões de maior sucesso do duo Ike and Tina Turner - "Proud Mary", um original dos Credence Clearwater Revival. O que causou maior admiração foi ter sido mantido inalterável o arranjo musical do duo que permitiu torná-lo inolvidável nota a nota. Lamentável o desconhecimento por parte de grande parte do público da divisão rítmica de "Proud Mary", o que provocou que umas palmas fora de tempo, e de ritmo acelerado, dificultassem a audição da introdução lenta do tema que dá entrada ao seu desfecho frenético. Aliás, foi com esta música que Tina terminou o espectáculo antes de um *encore* e mais um extra.

Para abertura do concerto Tina escolheu "Steamy Windows", para logo de seguida *atacar* "Typical Male", utilizando a explosão de petardos luminosos, idênticos aos dos Rolling Stones. Em cena, com a cantora, encontravam-se as duas coristas que a acompanham há já bastante tempo, tendo consigo actuado ainda antes do "boom" da sua carreira a solo. Os ingredientes para empolgar os mais de 50.000 presentes estavam estudados e surtiram efeito, não como compensação de um espectáculo unica e exclusivamente visual, mas como complemento de uma presença magnética e intensa. A prová-lo estão os temas em que sozinha ficou no palco mantendo a *temperatura ambiente* . Nomeadamente quando extra programa interpretou o *blue* "Be tender to me", um dos momentos mais belos do concerto.

Durante duas horas ouviram-se os gritos uníssonos de «Tina, Tina», entre as canções interpretadas, tendo obtido maior sucesso "We do'nt need another hero", tema musical de "Mad Max III", "Ask me how I feel" e o *encore* iniciado com "Show me some respect", para de seguida dar entrada a um dos melhores temas desta segunda fase da sua carreira o roqueiro "What you get is what you see". Outro dos momentos altos do espectáculo, como seria inevitável, aconteceu com "What's love got to do wiht it". Tina fez-nos lembrar a célebre cena do filme "The Rose", quando Bette Middler questionava as mulheres presentes sobre as infidelidades e maus tratos dos homens, antes de cantar "When a man loves a woman". Tina inverteu as coisas e em vez de fazer perguntas às mulheres, dirigiu-se aos homens, "picou-os", provocou-os e pediu-lhes, por fim, que respondessem o «Que é que o amor tinha a ver com o resto?».

Duas horas em que Tina se excedeu, provando que ainda poucos cantam e dançam como ela, mantendo viva a chama do talento como só um bicho de palco o consegue. Ofereceu música e transbordou de sensualidade sem ser ordinária. O que leva a perguntar a quem a definiu como obscena qual a adjectivação que utilizaria para Madonna?

Um sucesso merecido e um concerto devido a um país que corria o perigo de ficar sem ver ao vivo a felina "avó do rock". Embora no programa Tina afirme que «nunca se deve dizer nunca», e, quem sabe, talvez volte a aparecer um dia em palco para cantar. Assim ser, esperemos não ficar de fora...

Os outros

É evidente que se a energia contagiante de Tina é suficiente para entusiasmar e levar à *loucura* qualquer plateia, o resto ajuda, e muito. Embora não fosse de bom gosto, demasiado ostensivo de brilho e com referências espacias desnecessárias, como os reactores de foguetão que emolduravam o palco, o cenário teve a servi-lo um magistral desenho de luzes.

Ao contrário do que se poderia imaginar, miss Tina não demorou tempo com mudanças de guarda-roupa, para ofuscar e distrair. Limitou-se a aparecer com um vestido curto cinza-prata, no início do concerto, para a meio o trocar por um outro branco. E acabar por se despedir vestida com umas simples calças *jeans* e camisa branca.

Também Annie Behringer e LeJeune Richardson, as espectaculares vozes e bailarinas que secundaram a *diva* , não ostentaram um guarda-roupa por aí além, apresentando-se de vestidos negros justos e curtos. Exibindo a sua voz e passos de dança numa grande cumplicidade com Tina.

Mas a peça fundamental para que este "Foreign Affair" fosse um sucesso pertenceu aos músicos que acompanharam Tina Turner nesta digressão. Todos eles grandes instrumentistas. De realçar o espantoso desempenho do teclista Kenny Moore, que antes da partida definitiva da "acid queen" cantou um tema *soul* , Jack Bruno na bateria e Bob Feit no baixo. A secção rítmica mostrou-se de grande eficiência, passando dos *r&b*, para o *funky* ou *rock* com grande facilidade. Excepcional é Timmy Cappello, o criador de todos os ambientes deste concerto, ele imprimiu os cenários musicais necessários a cada tema de cada época, quer no saxofone, utilizando um fraseado de grande elegância e "feeling", quer nas teclas, harmónica, ou na

Rui Vasco

A secundar a "Acid Queen" estiveram LeJeune Richardson e Annie Behringer

Tina

Francisco Paraíso

Tina continua a ser dona de uma grande voz

Rui Vasco

Petardos luminosos e fogo-de-artifício ajudaram a fazer o espectáculo de Tina Turner

percussão, onde mostrou ser exímio na técnica, deixando-se tomar pela emoção.

Nas guitarras estiveram John Miles e James Ralston, sem conseguirem fascinar como os seus companheiros, a eles se deveu o tom uno do concerto. Juntando-se aos guitarristas Ollie Marland, o teclista que chegou ao aeroporto de rádio estereofónico ao ombro.

A primeira parte do concerto esteve a cargo da banda pop portuguesa Delfins. Actuaram vinte minutos antes do previsto, o que terá causado algum transtorno aos que desejavam vê-los e ainda não se encontravam no recinto. De referir que já as portas estavam abertas e o estádio tinha bastante gente quando os músicos portugueseas fizeram o seu teste de som. Se não há condições para permitir às bandas portuguesas estarem em pé de igualdade com as *megastars*, então porque insistir nas primeiras partes?

O público

Na assistência havia gente de todas as idades e extractos sociais. Um público bastante mais heterogéneo do que o dos Stones. É que Tina Turner agrada a todos.

Alguns casais, pouco preocupados com os outros, bastante compenetrados, aproveitaram os temas menos rápidos para se enlaçarem e dançarem como se estivessem sozinhos no meio da multidão.

Na sala VIP apareceram os colunáveis. Desde presidentes de clubes grandes do futebol, a deputados e membros do actual governo. Raul Junqueiro fez-se acompanhar pela mulher, a historiadora Clara Junqueiro, Pedro Santana Lopes destribuiu sorrisos e Mira Amaral fez por passar despercebido.

A organização nacional do concerto foi irrepreensível. E, tal como no Rock Benfica, o "sponsor" de Tina fez questão em bem receber. Saindo do estádio já se podiam ver os carros que a Câmara Municipal de Lisboa utilizou para limpar o recinto e as ruas próximas, à sua frente seguiam os restos mortais de milhares de copos de plástico e quilos de papéis.

Resta fazer eco [illegible] agradecimento públic[illegible]o pelo seu patrocinado[illegible]rtista, que poucas h[illegible]pós o concerto já tinh[illegible]ndado as ruas com cart[illegible]nde se continua a poder[illegible] Bravo, Tina!»

Maria José Belo Marques

Um Apoio TABAQUEIRA

Crítica de Teatro

Play Durrenmatt

***PLAY STRINDBERG** de Friedrich Durrenmatt. Tradução: Joaquim José Magalhães dos Santos. Encenação: Júlio Castronuovo. Cenografia/Figurinos: Carlos Barreira. Orientação musical: Jorge Constante Pereira/Antónia Castro. Desenho de Luzes: Júlio Castronuovo/Eduardo Brandão. Interpretação: Maria Emília Correia, Júlio Cardoso e António Reis. Grupo de Teatro Seiva Trupe. Sala da Cooperativa do Povo Portuense/14-09-1990.*

«Play Strindberg»

Levanta este espectáculo alguns problemas curiosos que valerá a pena esmiuçar. O primeiro tem a ver com o próprio projecto de representar este texto e com as condições em que esse projecto foi concretizado, em paralelo com a sua estreia em Portugal, na Casa da Comédia. Em 1969, Jorge Listopad dirigiu a peça de Strindberg «A Dança da Morte» na interpretação de Carmen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor. Em 1972, a mesma equipa voltou ao mesmo local para representar a peça de Friedrich Durrenmatt «Play Strindberg» («A Dança da Morte em Doze Assaltos»), que é, como se sabe, uma recriação da peça de Strindberg («DL»/9-04-72/29-04-72). Veja-se o carácter aliciante e rico dessa dupla proposta da Casa da Comédia que permitia pôr em confronto não apenas textos aparentados mas modos de fazer identificáveis, o que permitiu ao espectador leituras mais ricas, diversificadas, fundas de um mesmo tema. Este duplo projecto da Casa da Comédia ilustra a qualidade do teatro que então se fazia em Portugal e que era premonitório das mudanças políticas e culturais que iríamos viver. Lembramo-nos a propósito da surpresa que Alfonso Sastre manifestou perante a qualidade do espectáculo com a peça de Durrenmatt que viu no Encontro de Teatro organizado pelo «Jornal do Fundão».

Outro problema curioso que o espectáculo da Seiva Trupe levanta tem a ver com as relações que o texto estabelece com a sua própria maneira de ser teatro e com o espectador. Diz-se com razão que o mesmo texto é outro texto se objecto de encenações diferentes, mas é normal esquecer que essa diferença não resultou apenas da diferença das encenações. Na realidade, essa diferença pode resultar, e de forma substantiva, do próprio texto, no caso de se tratar de uma tradução. É o caso desta «Play Strindberg»: a peça de Durrenmatt é, no Porto, *outra*, peça desde logo pela leitura que dela nos dá o tradutor, Joaquim José Magalhães dos Santos. Enquanto a tradução do texto representado na Casa da Comédia, de Ricardo Alberty, respeitava os tons mais sombrios do original, aproximando-os da matriz strindberguiana (a peça «A Dança da Morte» foi também traduzida por Ricardo Alberty com Maria do Rosário Coelho), a tradução do espectáculo portuense, talvez sem desrespeitar o original, surge numa forma sincopada e com uma liberdade de linguagem que ajudou a fazer a transformação a que assistimos: ao drama asfixiante, cruel, misógeno de Strindberg retrabalhado por Durrenmatt sucedeu uma peça muito mais perto da comédia do que do drama, em que os aspectos mais cruéis da peça, incluindo a sua misogenia, foram claramente atenuados, É certo que a intenção de Durrenmatt foi transformar *uma tragédia conjugal burguesa numa comédia sobre a tragédia conjugal burguesa*, no entanto, o espectáculo da «Seiva» leva mais longe esse propósito, com prejuízo talvez dos valores essenciais do texto mas a favor da aproximação do espectáculo do público.

No entanto, para se entender essa diferença de leituras do mesmo texto basta ter em conta o que é talvez ainda mais importante: a presença do actor. O texto, o que não é o caso, como vimos dadas as diferenças da tradução, a mesma encenação, o que também não é o caso, o mesmo espaço e a mesma época de representação, e também aqui se trata de outra coisa, não bastariam para dar homogeneidade ao texto, desde que fossem outros os intérpretes. Não se pode imaginar o mesmo espectáculo quando um actor como Júlio Cardoso interpreta a mesma personagem que Augusto Figueiredo interpretou. Não se trata de comparar os dois trabalhos, trata-se apenas de verificar como não pode deixar de ser diferente a sua morfologia.

Carlos Porto

Júlio Castronuovo optou por uma leitura mais aberta, mais sarcástica do texto (a de Listopad seria mais irónica). Os resultados demonstram o acerto da opção, de acordo com os respectivos pressupostos. É evidente o á-vontade dos intérpretes nessa linha, sendo de distinguir entre eles o domínio da expressão vocal e corporal, a discrição extremamente produtiva de Maria Emília Correia, enquanto Júlio Cardoso (Edgar) e António Reis (Kurt) utilizam registos menos discretos, mais próximos daquilo a que poderíamos chamar comédia à portuguesa.

Outro aspecto curioso é o que tem a ver com a influência desta leitura sobre a estrutura da obra, um combate de boxe em que o dispositivo cénico reproduz um ringue e as cenas são pontuadas por toques de «gong». Repare-se como entre os assaltos os actores saem da situação e galhofam, o que não acontece no boxe. De facto o tom que foi dado à peça destrói ou, pelo menos, minimiza esse carácter de combate implacável entre as três personagens, o que talvez justificasse a ausência do referido dispositivo cénico.

«Play Strindberg» é um bom espectáculo que prova a capacidade da Seiva Trupe em abrir-se para outras experiências. Claro que a presença de Júlio Castronuovo foi decisiva em relação à qualidade do espectáculo, mas seria injusto deixar de ter em conta a contribuição dos seus componentes e em especial os intérpretes.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA 1990/1991

4 OUTUBRO

21.30 CLAUSTRO DO CONVENTO DO BEATO

(Rua do Beato, 44)

Répons

de PIERRE BOULEZ

Obra para solistas, grupo instrumental, computador 4X em tempo real e dispositivo de espacialização

Assistente musical: **Andrew Gerszo**

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

PIERRE BOULEZ, *direcção*

Solistas:

PIERRE-LAURENT AIMARD, *piano*

FLORENT BOFFARD, *piano e órgão electrónico*

MARIE-CLAIRE JAMET, *harpa*

MICHEL CERUTTI, *cymbalum*

VINCENT BAUER, *vibrafone*

DANIEL CIAMPOLINI, *xilofone e glockenspiel*

Dialogue de l'ombre double

de PIERRE BOULEZ

(versão «algarismos romanos»)

Obra para clarinete, fita magnética e dispositivo de espacialização

Assistente musical: **Andrew Gerszo**

Solista: **ALAIN DAMIENS,** *clarinete*

Realização técnica IRCAM

Som: Daniel Raguin, Didier Arditi, Xavier Bordelais

Régie 4X: François Gibouin / Controlo 4X: Andrew Gerszo

Controlo Matrix 32: Denis Lorrain / Régie Geral: Alain Jacquinot, Marthe Souris / Luz: Eric Benoît

Apoios: CREDIT LYONNAIS PORTUGAL — Nacional

BILHETES À VENDA

APOIO PUBLICITÁRIO: Rádio Comercial, Correio da Manhã Rádio, Antena 2

Programa Sujeito a Alterações

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc. n.º 3231
2.ª Secção

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO EDUARDO CURA MARIANO ESTEVES, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que por este Juízo e Secção, nos autos de Execução de Sumária, em que é exequente Lenholpiac — Indústria de Revestimentos, Ld.ª, com sede em Travassó, Águeda e executada — Sicupira Indústria e Comércio de Mobiliário e Decoração Ld.ª, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio citando a executada com última sede conhecida na Rua Francisco Metrass, 42, 2.º B em Lisboa, para no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam os dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente, ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

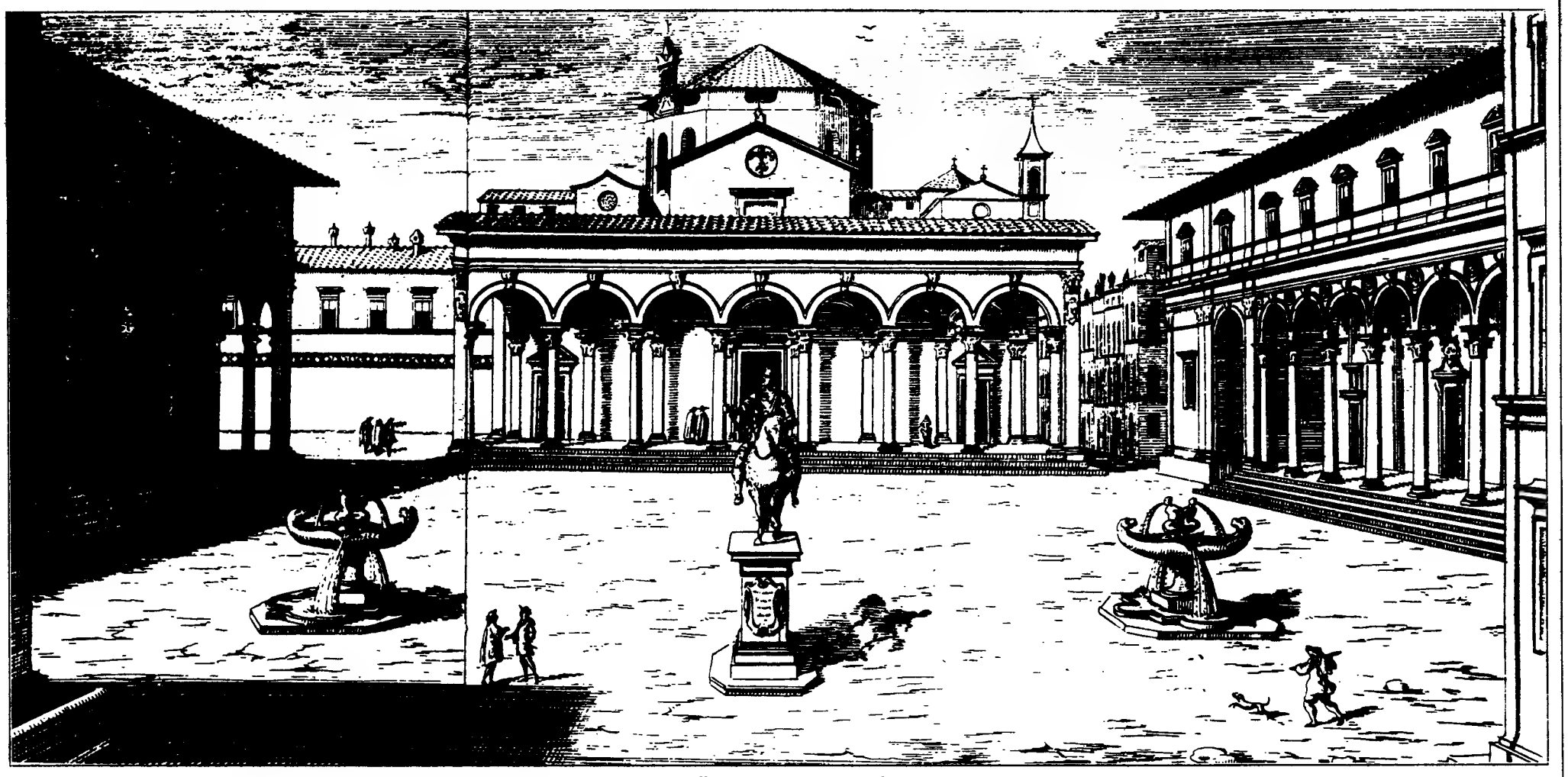
Lisboa, 17 de Setembro de 1990

O Juiz de Direito
João Eduardo Cura Mariano

A Escrivã Adjunta
Susana Martins Pica

«DL» — 1/10/90 — 1.ª Pub.

"não deite papeis no chão"



Piazza Della Annunciata, em Florença

O plano do Chiado e a ausência da arquitectura

Filippo Brunelleschi morre em Florença em 1446 e deixa inacabado o Hospital dos Inocentes começado em 1427, bem como a construção da praça adjacente. Este arquitecto notável, responsável pela construção da cúpula da Igreja de Santa Maria del Fiori, obra-prima do Renascimento, foi autor, com outros artistas florentinos, da construção e reordenamento desta cidade, deixando a marca indelével da sua formação artística e de grande intérprete do espírito da época.

Vinte e sete anos depois Michelozzo, outro florentino, desenha o pórtico da igreja «della Annunziata» perpendicular à fachada do hospital, em perfeita correspondência e equilíbrio de proporções com a fachada desenhada por Bruneleschi se bem que com desenho diferente.

Em 1516, António San Gallo fecha o terceiro lado da praça repetindo em rigor a fachada com o seu pórtico, desenhada pelo mestre florentino para o hospital quase noventa anos antes.

Esta sucessão de intervenções espaçadas no tempo resultou num dos espaços mais belos da história da arquitectura e do urbanismo e ponto de peregrinação quase obrigatório para quem visita Florença: a conhecida Piazza della Annunziata. Se o facto urbano artístico em si é relevante, também é assinalável a postura de San Gallo que abdica de se afirmar não criando «obra nova», e dá assim origem àquele espaço de grande qualidade. O caso é tanto mais de destacar quanto, à data em que se dá, a corrente humanística há muito que já varria a Europa e os artistas disputavam as encomendas pela demonstração das suas capacidades criadoras e originalidade, tendo em conta que os actos de humildade perante os desafios da criação são raros na história da arte e especialmente a partir do Renascimento, percebe-se porque é que este é referenciável.

De então para cá pode-se afirmar que a liberdade da criação artística vai em crescendo até ao século XIX, onde, com os impressionistas, o artista passa a representar só aquilo que lhe apetece, como lhe apetece, contra todos e muito especialmente contra o gosto dominante.

As diferentes correntes da cultura a que se assiste já no decorrer deste século, mais não fazem do que confirmar esta tendência. O homem criador, se bem que nunca invente nada totalmente novo, aproveita as ideias que estão latentes (por vezes as suas próprias) e transforma-as em novos factos culturais, abrindo outros caminhos, sugerindo pistas e fazendo assim progredir a cultura.

Voltando ao urbano e agora, no concreto, a Lisboa, revela-se aqui com evidência, como em qualquer cidade com história, a justaposição e entrelaçado de culturas várias, representativas de outras tantas épocas. O Pombalino surge deste modo como uma das culturas da nossa cidade.

É neste contexto que o Plano de Reconstrução do Chiado, já debatido em várias sessões públicas e exposto até há pouco nas escadinhas de S. Francisco, surge como outro facto assinalável.

Siza Vieira, o seu autor, em pleno final do século XX decide «não intervir» tal como San Gallo fizera há cerca de cinco séculos. Salvaguardadas as distâncias no tempo e no resto, não resisto a fazer esta leitura pelo que ela tem de método e atitude para com a cultura da cidade. Ao assumir esta posição, Siza Vieira fá-lo de forma radical e com grande coerência repõe no sítio as frentes urbanas que lá existiam e que arderam. Com esta opção frustrou muitas expectativas, designadamente de colegas mais (ou menos) jovens habituados a que a arquitectura tem de ser o salto em frente e que contavam com a habitual afirmação personalizada.

Não tendo havido, naturalmente, a intenção de satisfazer qualquer gosto particular ou de grupo, julgo que com esta atitude aparentemente modesta, Siza Vieira interpreta a Baixa lisboeta numa das suas vertentes importantes — justamente a ausência da arquitectura enquanto afirmação de individualidade.

O Pombalino, como acto iluminista, foi a resposta da inteligência pragmática e não especulativa às urgências do momento postas pela tragédia de 1755. Tudo nele, desde a arquitectura, passando pela estrutura até ao modo de fabrico, está virado para a construção da cidade em forma contínua e massificada, na procura do essencial e da funcionalidade. Ignora o supérfluo, a peça única, a arquitectura de autor e o próprio lote, embora esteja lá, passa despercebido. Aqui, arriscaria se com toda a sua sobriedade o Pombalino não é um pouco o paradigma do resto da cidade em qualquer dos seus períodos históricos e talvez um dos segredos do seu fascínio.

Por outro lado, Siza Vieira, apoiando-se na própria modernidade do estilo com o seu desenho racional e aberto de ritmos certos e limpo de ornamentos, consegue ter uma intervenção actual e de grande seriedade profissional. Note-se o modo como é proposta a reconstrução dos edifícios cujas fachadas se mantiveram de pé e a maneira de os estruturar. Ou, por outro lado, a dos casos onde será necessário construir tudo totalmente novo, devido à ruína integral, mantendo todavia o desenho da fachada pré-existente. Em qualquer dessas situações está patente um processo interpretativo e dialéctico, de confronto entre épocas e mentalidades, sem cair no «pastiche» ou no historicismo romântico. Dir-se-ia que esta abordagem na sua simplicidade de encarar a forma e a cultura citadinas é mais uma das exemplaridades das várias apregoadas para este projecto. Exemplaridade que não é de mais salientar quando está em jogo o futuro da cidade tradicional e quando já se «jogou fora» partes consideráveis do nosso espólio, nomeadamente o da cidade romântica que rivalizava com o de qualquer outra metrópole peninsular.

Julgo que a única altura em que Siza «intervém» efectivamente no conjunto do plano, é quando traça o percurso pelo interior do quarteirão entre as ruínas do Carmo e a Rua Garret. Não se trata apenas de uma operação de limpeza, como parece ser o caso do outro logradouro no interior do quarteirão da Rua Ivens, mas sim uma proposta de nova geometria espacial, também necessária pela salubridade, para toda a envolvente edificada desse quarteirão. O facto de ser cavado entre os prédios, pouco soalhento, e vencer um desnível acentuado, pode torná-lo pouco convidativo e transformá-lo a prazo num depósito ou mais um saguão, pelo que, suponho vir a caber um papel importante aos projectos de pormenor para as frentes comerciais que contactam com este percurso e, por inerência, à implementação do projecto através do GTL do Chiado.

Como qualquer lisboeta estou cheio de curiosidade, imaginando o que virá a ser o futuro Chiado, liberto da acção dos estudos, funcionando espontaneamente em pleno, contagiando a restante Baixa com nova vida mas, sabendo à partida como será difícil implementar num sistema de mercado um programa de funções pré-estabelecido e que fará arrastar no tempo a sua conclusão. Lamento assim que a forçosa lentidão do seu crescimento vá apagar a memória de uma boa parte da imagem do velho Chiado, embora já decadente, que nem a fotografia nem qualquer outro processo de simulação conseguirá reter.

Raul Ceregeiro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO
ANÚNCIO

CP 238 — 3.ª Sec.

— O DOUTOR FERNANDO DA CONCEIÇÃO, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SEC. DO 10.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.

— FAZ SABER que no próximo dia 23 de Outubro de 1990, pelas 10 horas, à porta deste tribunal, nos Autos de carta Precatória n.º 238 vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Ovar, 2.ª Sec., extraídos dos Autos de Execução Sumária Proc. 129/87 que Santos & Brandão Ld.ª move contra AUGUSTO SOUSA PEREIRA residente no Largo do Sr. Roubado em Odivelas, hão-de ser postos em praça pela primeira vez a fim de serem arrematados acima do valor constante dos autos, vários bens móveis constituídos por um cofre monobloco, máquinas de escrever e outros, dos quais é fiel depositário o próprio executado.

Lisboa, 26 de Setembro de 1990.

O Juiz de Direito,
a) Fernando da Conceição Bento
A Escrivã Adjunta,
a) Maria Isabel Antunes Dias

«DL» — 1/10/90 — 1.º Pub

DESPORTO

Nacionais de futebol

Grandes deram música outros meteram água

Dia mundial da música: e que melhor partitura poderia ser tocada pelo Benfica perante um nervoso e tímido Belenenses, pelo Sporting que esteve na Amadora com os mesmos rompantes leoninos da fabulosa Tina (a essa hora em Alvalade), que a categoria e classe com que o Porto foi passear à Madeira? Dia mundial da água: e se a torrente despedida dos céus varreu farenses em Guimarães que mais rombos puderam ter as naus penafidelenses quando os gilistas experimentaram a força trazida de Barcelos ou os famalicenses reduziram à mais simples expressão bracarenses decididamente com a linha de água ultrapassada pelas más marés?

Restelo: cada vez mais descrença em Depireux, toque de muito ânimo no Benfica que precisa de ultrapassar a barreira romana. Reboleira: três expulsões não macularam um dos mais apaixonantes e alegres diálogos deste campeonato, com os verde-brancos mostrando as garras bem para a frente e os amadoresnes lamentando-se de abalarem até Neuchatel deixando por cá nomes que, não acontecessem graves lesões e teriam parte fundamental no esquema de Manuel Fernandes para o ataque aos suíços: Álvaro, Rebelo e Agatão são (sem dúvida) baixas muito importantes num «plantel» operário. Quanto aos «dragões» na Madeira, meteram-se nos brios do costume e firmaram a 1.ª vergastada na pele de um União que marchava euforicamente no lote dos imbatidos.

Quer dizer: três orquetras deliciaram um triunvirato de plateias, outras tantas bandinhas tocaram o que podiam mas não conseguiram que o seu som cativasse o maralhal, levando-o a afastar os olhos do coreto onde estavam, de batuta em riste, os maestros desta confraria.

Choveu a cântaros em Guimarães, empapando até aos tutano os valentes que foram espreitar a estreia de Pedro Rocha e a visita dos farenses. Uma cara de água que constipou os alunos de Paco Fortes, mas não os obriga a recolher ao leito, coisa para penafidelenses que, certamente embasbacados e atónitos, viram a rapaziada de Barcelos tomar de assalto o «25 de Abril» e ali arvorarem a sua bandeira. E, em Famalicão, fou um ver-se-te-avias: a fama antiga do Sporting de Braga já não mete o susto antigo ou apenas se assiste a uma súbita falência das equipas entregues aos cuidados de Raul Águas, de há um tempo a esta parte bem necessitado de ir em romagem até perto do santo protector?

Queixam-se os aveirenses da arbitragem de Vítor Pereira: segundo o presidente do Beira Mar (Silva Vieira) *«o árbitro foi um gatuno»*, mais calma a boa gente da nossa Veneza (o íntegro juiz José Macário, o excelente clã Nunes, outros ordeiros espectadores aveirenses presentes no «Vidal Pinheiro» (lamentam apenas o desaire no maciço recrutamento de jugoslavos (quatro e mais o técnico Filipovic) por banda de um emblema que nos habituara a ser mina de belos valores futebolísticos.

Carlos Valente: a «lei da vantagem» num arranque amadorense

No Bessa, a história foi outra: João Alves manteve no «team» Walker e Parente (já entradotes no bilhete de identidade) mas continua abdicando de Carlos Manuel e Ademir, o técnico lá saberá porquê. E, como conseguiu o 1.º sucesso caseiro, palmas e foguetes. Já os maritimistas desabafaram pela boca de Carlos Pereira, vice-presidente da colectividade da Almirante Reis e director para o futebol madeirense:

— *Acabo de saber, por declarações de outras pessoas e não por informações do presidente do clube, que Paulo Autuori já está contratado e segue hoje para a Madeira, com a sua equipa técnica. O presidente (Rui Fontes) não acompanhou a equipa neste início de campeonato, quando estava a ser organizado o «onze» foi de férias para as Canárias, tem uma direcção que é órgão colegial mas pensa que os outros integrantes nesse bloco têm de ser sempre confrontados com factos consumados.*

Vibrante, para os microfones da Rádio Renascença, Carlos Pereira ainda vinca:

— *Falta ao Marítimo um presidente!*

O certo é que os funchalenses perderam e Paulo Autuori já amanhã dirige o treino nos Barreiros, consumada a saída do Minho, logo mais se fará o bom acerto de contas com os vimaranenses. Para o continente vem Ferreira da Costa: junta-se a Joaquim Teixeira, ontem despedido de Penafiel porque a equipa não ganhou a ninguém em seis exames oficiais. Sofrimentos semelhantes estão na garganta de outros treinadores: em Setúbal, a paridade entre os exércitos de José Romão e de Manuel Barbosa adiou a possível sapatada num dos dois técnicos que viajam no fio da navalha, pouco se entendendo se foram os vitorianos que jogaram longe do mérito das duas vedetas ou se aconteceu aos flavienses uma exibição extra-normal, mais a dar para o correcto da sua valia.

O empate tirsense em casa do Nacional não espantará ninguém: admirou (isso, sim) que os discípulos de Jair Picerni não tivessem melhor aproveitamento os 51 minutos em que, por expulsão de Lay, os tirsenses tiveram de fazer de cada força uma nova energia.

Lá para o Norte nem tudo andou no melhor dos mundos: em Guimarães, o juiz Mário Leal não marcou uma grande penalidade de Luisão, visível a olho nu e a bom quilómetro de distância, enquanto que Bené ficava com fissura num maxilar, mas em lance meramente fortuito. Por Famalicão as coisas estiveram a um palmo de ganharem explosão, quando Pingo atirou água a alguns espectadores e a dupla Santos-Luís Carlos ameaçava levar o seu problema pessoal para cima do ringue do Coliseu dos Recreios. O clima na turma de Raul Águas está (realmente) em polvorosa: oxalá a serenidade volte antes da viagem até à capital algarvia.

Enfim: aqui e além, o que passa a interessar é a sobrevivência; e, insolitamente, o prestigiado Belenenses está a um único ponto do último posto, em tempo de voar até à Madeira e os sofredores mais adiantados (hostes do Chaves) atenderem clientela no próximo fim-de-semana. Mal, portanto, estão as coisas para os restelianos para quem a *linha* não foi correctamente feita e, pelos vistos, o bloco não *segue para bingo*.

Lá fora, Malines e Neuchatel ganham, Roma e Fenerbace perdem, em terreno do Portadown a turbulência impediu o fim da função. Por cá, há expulsões mas outros artistas ficam imunes, marcam-se penalties mas mais alguns descansaram no tinteiro. A clientela vai debandando dos tais jogos que o Benfica considera «diferidos a partir de se conhecerem os nomes dos árbitros». Na nossa santa ingenuidade festejamos o dia de dupla homenagem: música e água fresca é o que todos precisamos.

Neves de Sousa

Os jogos que vimos

Belém e Reboleira: reverências

Espectacular exibição de Morato e Mihaylov, em muitos instantes acompanhados por Chalana (o *pequeno genial* no regresso aos bons tempos das muitas delícias) não chegou para contrabalançar a falta de imaginação e o imenso receio transportados pelo Belenenses para a esgrima com um Benfica onde Valdo e Veloso, Ricardo e William, Sousa e o já portuguesíssimo Izaías, monta as suas espingardas para certeiramente balearem a fraca audácia de um Depireux que não consegue acertar agulhas pela simpatia da sua entidade patronal.

Tempo de abertura com bonito futebol, escorreito, veloz, certas alternantes mas (logo) a *águia* voando sobre uma defesa onde Teixeira era ponte ao dispor da clientela, onde Galo saíra da capoeira mas não encontrava milharal, onde o belíssimo trabalho de Morato e do seu último guardião não encontrava conjugação a não ser em Nito, um defesa em afirmação plena, obrigando José Mário a desterro para o meio-campo, onde se tornou tão improfícuo como Paulo Monteiro, mas também menos faltoso que Macaé, em cada instante a necessitar de travar a demasiada impulsividade.

Ao sabor da pena o Benfica fez os seus golos e repousou, até porque o juiz vindo do Porto não assinalou falta sobre Paulo Monteiro á porta da área de rigor e aquele rapaz zairense (Kobla de seu nome) que os restelianos foram descobrir lá pelos antípodas nada mostrou de talento para justificar (por agora) vestir a camisola da cruz ao peito.

Macaé dando no osso, Teixeira sem forma física, Edmundo não segurando completamente Rui Águas e Chalana perdendo o golo de honra a meio metro de Silvino, juntaram-se ao azar de Chico Faria que, nos 23 minutos em que esteve em cena arranjou um despique com Ricardo e, depois, uma lesão nos ligamentos do joelho direito que talvez (por via indirecta) proporcione a Raudnei o ensejo de jogar e mostrar o que vale.

Entre os benfiquistas, o tal realce para o sexteto mais fulgurante, saudando-se ainda a permanente atenção de Silvino, alguns lances com a velocidade de Vítor Paneira e o bom trabalho de Paulo Madeira, colocando no pólo oposto um Schwarz que bastante promete mas que continua dentro da casca.

•

Na Reboleira, foi de muito ouro a bela festa. Sporting e Estrela, cada um em sua altura, rubricaram lances de belíssimo recorte técnico, «shows» de magnífica ovação das galerias. Um festival de óptimas actuações (Luisinho, Ivkovic, Oceano, Cadete, Venâncio, o 1.º tempo de Litos e uns apontamentos de Carlos Xavier, na bandeira leonina) réplica linda entre estrelistas onde Duílio e Valério, Ricky e Paulo Jorge, especialmente Miranda e Dimas ganharam o pleno direito a que lhes tiremos o chapéu entre aplausos de todo o respeito.

Uma magnífica lição de arbitragem por Carlos Valente: foi obrigado a expulsões mas também esteve paternal ao não mandar mais cedo para o banho dois ou três rapazes que estavam com asas feridas. Uma palavra especial para Leal: esteve muito mal em todo o tempo de abertura, raramente ganhando uma bola ao célebre Abel. De repente, truz: entrou pelos flancos como uma seta e fez um golo que decidiu tudo. Remate menos bonito que a recarga de cadete (tornada vitoriosa por falência dos reflexos de Vital), menos para cinco estrelas que aquele soberbíssimo bólido desferido por Valério (um tiro de míssil que voou ultrasonicamente) mas, para os «deões»; o doce sabor da alegoria que há muito não tinham: à 6.ª rodada, o melhor ataque e comando de todo o batalhão. Marinho Peres será (mesmo) um homem das Arábias? Terá na manga algum amuleto especial?

A ver vamos, já na 4.ª feira.

Neves de Sousa

Restelo: o trivial

Razoável arbitragem do portuense Miranda de Sousa, que esteve auxiliado por Alfredo Manuel (bancada) e Cerejo Moutinho (peão). O maior erro do juiz: permitir em campo Macaé, que foi uma autêntica fábrica de faltas. As equipas:

Belenenses: Mihaylov; Morato; Galo, Teixeira (Kobla na 2.ª parte), Edmundo, Nito e Zé Mário (Chico Faria, 56); Paulo Monteiro, Macaé e Chalana; Chiquinho.

Benfica: Silvino; William; Veloso, Samuel, Ricardo e Schwarz (Paulo Madeira na 2.ª parte); Vítor Paneira, Valdo (Sanchez, 78), e Sousa; Izaías e Rui Águas.

Golos: Ricardo e Rui Águas. Cartão amarelo: Schwarz, Macaé e Paulo Monteiro.

Reboleira: três expulsões

Excelente direcção de Carlos Valante (Setúbal) que foi auxiliado por Jorge Garcia (bancada sul) e João Esteves (bancada norte). As turmas:

ESTRELA DA AMADORA: Vital; Rui Neves, Duílio, Valério e Dimas; Miranda, Agatão (Baroti, 25), Paulo Bento e Paulo Jorge; Abel Campos e Ricky (Abel Xavier, 78).

SPORTING: Ivkovic; Carlos Xavier, Luisinho, Venâncio e Leal; Oceano; Litos (Filipe, 62), Careca e Bozinoski; Gomes e Cadete.

Golos: Cadete, Valério e Leal. Cartão amarelo para Rui Neves, Paulo Bento, Leal, Filipe, Oceano e Cadete. Cartão vermelho: Paulo Bento, Paulo Jorge e Bozinoski.

Campeonato Nacional

I Divisão: Gilistas de crista erguida

União da Madeira, 1-Porto, 3

Árbitro: Fernando Correia (Lisboa).

UNIÃO DA MADEIRA — Pimenta; Dragan; Nelinho, Marco Autrélio, Matias e Alfredo; Carlos Manuel, Markovic e Jairo (Valada, aos 75); Rogério (Rui Neves, 57) e Lepi.

PORTO — Vítor Baía; João Pinto, Geraldão, Aloísio e Branco; Niki e André; Jaime Magalhães, Semedo e Jorge Couto; Paile (Kostadinov, ao intervalo).

Golos de Kike (14), Branco (aos 27 e 30 m) e Markovic (32, de «penalty»).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Geraldão (64), Dragan (74) e Branco (83).

Guimarães, 2-Farense, 0

Árbitro: Mário Leal (Leiria).

GUIMARÃES — Jesus; Soeiro, Nando, Bené (Germano, 55), Jorge e Basílio; N'Dinga, Carvalho e João Baptista; Ziad Basílio; N'Dinga, Carvalho e João Baptista; Ziad (Basaúla, 79) e Chiquinho.

FARENSE — Lemajic; Portela, Luisão, Sérgio Duarte e Quim (Rui Neves, 81); Pitico, Ademar, Eugénio e Pereirinha (Lima, 74); Ricardo e Mané.

Golos de Soeiro (60) e Chiquinho (90).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Luisão (89).

Salgueiros, 2-Beira Mar, 1

Árbitro: Vítor Pereira (Lisboa).

SALGUEIROS — Madureira; Dragan, Jorge Costa (Miguel, aos 77), Álvaro Maciel, Djoincevic, Milovac, Soares, Álvaro Soares, Tozé, Nicolic (Monteiro, aos 75) e Rui França.

BEIRA MAR — Hélder; Zé Ribeiro, Petros, Oliveira, Redondo, Barreto (Spassov, aos 45), Abdel Ghany, China, Penteado, Sousa e José Silvério (Tozé, aos 60).

Golos de Álvaro Soares (13), Penteado (76) e Monteiro (83, de «penalty»).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Barreto (3 m), Jorge Costa (44), Spassov (57) e Redondo (62). Cartão vermelho a Sousa (84).

Boavista, 1-Marítimo, 0

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

BOAVISTA — Hubart; Casaca, Frederico, Barny, Caetano, Parente, Jaime Alves (Bobó, aos 58), Walker, Jorge Andrade, Chiquinho Carioca (Armando, aos 730 e Nelo.

MARÍTIMO — Everton; Rui Vieira, João Luís, Carlos Jorge, Xico Oliveira, Marquinhos, Barriga (Quinito, aos 56), Esquerdinha, Peter Hinds, Nunes e Guedes (José Luís, aos 66).

Golo de Jorge Andrade (21 minutos).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Rui Vieira e Carlos Jorge (3 minutos) e esquerdinha (67).

Famalicão, 4-Braga, 1

Árbitro: Carlos Carvalho (Porto).

FAMALICÃO — Figueiredo; Poirfírio, Ben-Hunr, Tantã, Chiquinho (Luís Carlos, 22); Baía, Carlos Miguel, Leomir (Fernando Gomes, 71), Menad, Cacioli e Cristóvão.

BRAGA: Luís Manuel; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte, Carvalhal, Quim Machado, Fernando Pires, Pingo (Vinicius, 46), Aparício, Rogério (Forbs, 46) e Santos.

Golos de Menad (15), Cacioli (24 e 57), Porfírio (70) e Vinicius (82).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Carlos Miguel (29), Chico Silva (40) e Luís Carlos (44). Cartão vermelho a Forbs (72) e Fernando Gomes (75).

Nacional, 0-Tirsense, 0

Árbitro: Carlos Calheios (Viana do Castelo).

Nacional: Gilmar; Heitor, Paulinho, Toninho, Paulito, Paulo Sérgio, Vieira (Edu, 32m), Silvannus, Dinis (Muchacho, 65m), Roberto Carlos e Edmilson.

Tirsense: Lúcio; Sérgio, Vlamecir, Louro, Jorge, José Maria, Nascimento, Eusébio (Costa, 75m), Caetano, Lay e Silvinho.

Acção disciplinar: Lay (35m), José Maria (43m), Caetano (52m), Edu (77m). Vermelho a Lay (38m).

Penafiel, 0-Gil Vicente, 2

Árbitro: Armando Portulês (Coimbra).

Penafiel: Quim; Abel, Jorge Costa II, Tomás (Secretário, na 2.ª parte) e Jorge Costa I; Rui Manuel (Ricardo, 66m), Vinha, Nogueira e Adão; Moreira de Sá e Roldão.

Gil Vicente: Silvino; Valido; Folha, José Carlos, Valdir e Cabral; Rui Filipe, Rui Carlos e Rui Filipe; Mangonga (José Nuno, 68m) e Nogueira (Neco, 57m).

Marcadores: José Carlos (48m) e Folha (87m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Adão (8m), José Carlos (21m), Vinha (27m), Jorge Costa II (76) e José Nuno I (78).

V. Setúbal, 1-Chaves, 1

Árbitro: Bento Marques, de Évora.

Vitória de Setúbal: Jorge Martins; Figueiredo, Sobrinho, Dito e Quim; Jorge Ferreira (Amâncio, ao intervalo); Rui Maside (Serra, 61m), Mladenov, Jaime Pacheco e Makukula; Mladenov.

Chaves: Tavares; Vicente, Figueira, Manuel Correia e Lino (Paulo Henrique, ao intervalo); Diamantino, Coelho, Vukovic, David e Rogério; Rudi (Paulo Alexandre, 67m)

Marcadores: Coelho (48m) e Serra (69m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Figueira (18m), Vicente (31m), David (58m) Diamantino, do Setúbal (70m) e Sobrinho (72m).

Branco: os «tiraços» do costume

Fernando Gomes, que ficou este fim-de-semana en branco pela terceira jornada consecutiva, continua a liderar a lista de marcadores do «Nacional» de Futebol da Primeira Divisão, somando seis golos, obtidos nos três primeiros encontros dos «leões», apenas mais dois que o trio composto pelos brasileiros Geraldão (F.C. do Porto) e Careca (Sporting) e o português Rui Águas, do Benfica.

O único jogador a «bisar» na sexta jornada foi o brasileiro Branco, que contribuiu com dois tentos para a vitória obtida sábado pelo F.C. Porto sobre o União da Madeira, no Funchal, por 3-1, passando a integrar um numeroso lote de futebolistas com dois golos cada.

Lista de melhores marcadores do «Nacional», após a sexta ronda: 1.º, Fernando Gomes (Sporting), 6 golos; 2.ºs, Geraldão (F.C. do Porto), Careca (Sporting) e Rui Águas (Benfica), 4; 5.ºs, Ricky (Estrela da Amadora), Jorge Silvério (Beira Mar), Curcic (Farense), Jorge Andrade (Boavista) e Tozé (Salgueiros), 3.

RESULTADOS

GUIMARÃES	2-0	FARENSE
PENAFIEL	0-2	G. VICENTE
SALGUEIROS	2-1	B. MAR
BOAVISTA	1-0	MARÍRIMO
BELENENSES	0-2	BENFICA
E. AMADORA	1-2	SPORTING
U. MADEIRA	1-3	PORTO
NACIONAL	0-0	TIRESENSE
SETÚBAL	1-1	CHAVES
FAMALICÃO	4-1	BRAGA

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças: Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1.º	SPORTING	6	6	0	0	19- 4	12
2.º	F.C. Porto	6	6	0	0	14- 3	12
3.º	Benfica	5	4	1	0	10- 1	9
4.º	G. Vicente	5	3	2	0	6- 1	8
5.º	União	5	3	1	1	7- 6	7
6.º	Farense	6	3	1	2	6- 5	7
7.º	Tirsense	6	2	3	1	5- 4	7
8.º	B. Mar	6	1	4	1	7- 5	6
9.º	E. Amadora	6	2	2	2	8- 7	6
10.º	V. Guimarães	6	2	2	2	5- 7	6
11.º	Nacional	6	1	4	1	4- 4	6
12.º	Boavista	6	2	2	2	5- 8	6
13.º	V. Setúbal	5	1	3	1	5- 6	5
14.º	Famalicão	6	1	3	2	6- 5	5
15.º	Salgueiros	6	2	0	4	7-14	4
16.º	D. Chaves	6	0	3	3	4- 9	3
17.º	S. Braga	6	1	0	5	6-12	2
18.º	Belenenses	6	1	0	5	2- 7	2
19.º	Marítimo	6	0	2	4	4-10	2
20.º	Penafiel	6	0	1	5	3-15	1

Próxima jornada (7/10): Vitória de Guimarães-Penafiel; Gil Vicente-Salgueiros; Beira Mar-Boavista; Marítimo-Belenenses; Benfica-Estrela da Amadora; Sporting-União da Madeira; F.C. do Porto-Nacional; Tirsense-Setúbal; Desportivo de Chaves-Famalicão; e Farense-Sporting de Braga.

TOTOBOLA

A chave

E. Amadora-Sporting	2
U. Madeira-Porto	2
Belenenses-Benfica	2
Guimarães-Farense	1
Penafiel-G. Vicente	2
Salgueiros-B. Mar	1
Boavista-Marítimo	1
Nacional-Tirsense	X
Setúbal-Chaves	X
Famalicão-Braga	1
Estoril-Aves	X
P. Ferreira-Académica	1
Feirense-Espinho	1

A nossa aposta (Concurso n.º 40)

Benfica-E. Amadora	1
Guimarães-Penafiel	1
G. Vicente-Salgueiros	1
B. Mar-Boavista	2
Marítimo-Belenenses	X
Tirsense-Setúbal	2
Chaves-Famalicão	1
Farense-Braga	1
Estoril-Lusitano V.R.	1
Torreense-Leixões	1
Espinho-B.C. Branco	1
Maia-Louletano	X
U. Leiria-Portimon.	2

TOTOLOTO

15-18-31-38-39-46 (23)

Totoloto para um

Um anónimo de Guimarães deverá arrecadar a bonita soma de 190 mil contos por, até ao fecho desta edição, ser o único apostador com direito ao primeiro prémio do Totoloto. Restantes prémios: 2.º, 18/20 matrizes (1700 contos); 3.º, 456/500 (175 mil escudos); 4.º, 35 477/38 500 (2360$00); 5.º, 768 873/834 000 (164$00).

Totobola para muitos

Quanto ao Totobola, muitos foram os que acertaram no «treze», pelo que cada totalista não deverá receber muito mais do que 200 contos. Com 12 as previsões apontam para 2300 cabendo a cada cerca de 8000$00 e com 11 deverão ter acertado 25 000 (725$00 a cada).

Fase do encontro de «Vidal Pinheiro» em que houve de tudo um pouco. Golos, advertências, expulsões e acusações graves feitas ao árbitro Vítor Pereira (para o presidente do Beira Mar, ele foi «apenas» um gatuno)

Campeonatos nacionais de futebol

Divisão de Honra: «Paços» em boa cadência

O Paços de Ferreira continua invicto e beneficiando do empate consentido pelo Louletano frente ao União de Leiria e porque bateu a Académica no seu recinto, ocupa o lugar cimeiro ao lado do clube de Loulé. Outra nota dominante da 6.ª ronda foi o empate conseguido pelo Torreense — agora orientado pelo antigo internacional Eurico Gomes — em Vila Real de Santo António.

Quanto ao Espinho (de Manuel José) voltou a perder, somando apenas quatro pontos em 12 possíveis, o que evidencia que algo anda a correr muito mal lá para a Costa Verde. «Chicotada» à vista? A avaliar pela onda de contestação provocada pelos associados da colectividade dos «tigres», é bem provável que esteja para breve.

O Leixões foi a única equipa a perder no seu recinto e o Barreirense e o Freamunde (onde já houve troca de comandos) são os únicos que ainda não venceram qualquer encontro.

Resultados: Estoril-Aves, 2-2; Lusitano de Vila Real de Santo António-Torreense, 0-0; Leixões-Académico de Viseu, 1-2; Paços de Ferreira-Académica, 1-0; Feirense-Espinho, 1-0; Benfica de Castelo Branco-Maia, 2-1; Louletano-União de Leiria, 0-0; Portimonense-Freamunde, 3-1; Águeda-Barreirense, 2-0; e Varzim-«O Elvas», 2-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOULETANO	6	4	2	0	14-5	10
2.º P. Ferreira	6	4	2	0	11-7	10
3.º Académica	6	4	1	1	7-2	9
4.º B.C. Branco	6	4	1	1	7-4	9
5.º Portimon.	5	3	1	1	18-6	7
6.º Feirense	6	2	3	1	6-4	7
7.º Aves	6	2	3	1	5-3	7
8.º Torreense	6	2	3	1	5-3	7
9.º Leixões	6	3	0	3	7-6	6
10.º A. Viseu	6	1	4	1	5-5	6
11.º L.V. Real	6	1	4	1	2-5	6
12.º U. Leiria	6	1	3	2	3-4	5
13.º Estoril	6	1	3	2	5-8	5
14.º Varzim	5	1	2	2	4-6	4
15.º S. Espinho	6	1	2	3	7-7	4
16.º Maia	6	2	0	4	5-7	4
17.º «O Elvas»	6	1	2	3	6-9	4
18.º Águeda	6	2	0	4	8-12	4
19.º Barreirense	6	0	3	3	7-20	3
20.º Freamunde	6	0	1	5	6-14	1

Próxima jornada: Estoril-Lusitano de Vila Real de Santo António; Torreense-Leixões; Académico de Viseu-Feirense; Espinho-Benfica de Castelo Branco; Maia-Louletano; União de Leiria-Portimonense; Freamunde-Águeda; Barreirense-Varzim; e Aves-«O Elvas».

Francisco Paraíso

Lance pouco académico no encontro do Estoril

II Divisão: Lousanense não abranda o ritmo

Zona Norte

Valpaços-Delães, 2-0; União de Lamas-Lousada, 1-1; Mirandela-Trofense, 0-0; Paredes-Rio Ave, 2-2; Felgueiras-Amarante, 1-0; Infesta-Bragança, 1-1; Leça-Vila Real, 1-1; Fafe-Marco, 4-0; Moreirense-Vizela, 0-0; e Joane-Esposende, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.ºJOANE	5	4	0	1	11-7	8
2.º Moreirense	5	3	1	1	7-1	7
3.º Felgueiras	5	3	1	1	7-4	7
4.º Fafe	5	3	0	2	7-3	6
5.º Amarante	5	3	0	2	3-5	6
6.º R. Ave	5	2	2	1	9-3	6
7.º Lousada	5	2	2	1	8-3	6
8.º Esposende	5	1	3	1	4-5	5
9.º Marco	5	2	1	2	3-7	5
10.º U. Lamas	5	2	1	2	10-7	5
11.º V. Real	5	2	1	2	6-5	5
12.º Trofense	5	1	3	1	4-4	5
13.º Delães	5	2	0	3	4-7	4
14.º Mirandela	5	1	2	2	1-6	4
15.º Bragança	5	1	2	2	5-5	4
16.º Infesta	5	1	2	2	4-7	4
17.º Paredes	5	1	2	2	4-4	4
18.º Vizela	5	1	2	2	3-4	4
19.º Valpaços	5	1	1	3	5-11	3
20.º Leça	5	0	2	3	2-8	2

Próxima jornada (6.ª): Delães-Joane; Lousada-Valpaços; Trofense-União de Lamas; Rio Ave-Mirandela; Amarante-Paredes; Bragança-Felgueiras; Vila Real-Infesta; Marco-Leça; Vizela-Fafe; e Esposende-Moreirense.

Zona Centro

Sporting da Covilhã-Ovarense, 1-2; Lousanense-Estarreja, 3-0; União de Santarém-Mirense, 2-2; Anadia-Alcobaça, 3-0; Marialvas-Oliveira do Hospital, 1-1; Caldas-Oliveirense, 2-1; União de Tomar-Guarda, 3-1; Naval-União de Coimbra, 2-0; Santacombadense-Mirandense, 1-1; e Sanjoanense-Mangualde, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOUSANENSE	5	4	1	0	8-1	9
2.º Naval	5	3	2	0	8-3	8
3.º Ovarense	5	3	2	0	6-3	8
4.º Mirense	5	3	1	1	11-6	7
5.º Caldas	5	3	1	1	10-6	7
6.º Mirandense	5	2	3	0	5-2	7
7.º Oliveirense	5	3	0	2	6-3	6
8.º Santacomb.	5	2	2	1	6-2	6
9.º Sanjoanense	5	2	2	1	5-3	6
10.º S. Covilhã	5	2	1	2	4-4	5
11.º O. Hospital	5	0	5	0	5-5	5
12.º Alcobaça	5	2	1	2	4-7	5
13.º Estarreja	5	1	2	2	4-8	4
14.º Mangualde	5	2	0	3	3-8	4
15.º Anadia	5	1	1	3	5-6	3
16.º U. Tomar	5	1	1	3	5-7	3
17.º U. Santarém	5	0	3	2	3-5	3
18.º «Os Marialvas»	5	1	1	3	4-7	3
19.º U. Coimbra	5	0	1	4	1-7	1
20.º Guarda	5	0	0	5	1-11	0

Próxima jornada (6.ª): Ovarense-Sanjoanense; Estarreja-Sporting da Covilhã; Mirense-Lousanense; Alcobaça-União de Santarém; Oliveira do Hospital-Anadia; Oliveirense-«Os Marialvas»; Guarda-Caldas; União de Coimbra-União de Tomar; Mirandense-Naval; e Mangualde-Santacombadense.

Zona Sul

Lusitano de Évora-Campomaiorense, 1-0; Esperança de Lagos-Sacavenense, 0-0; Silves-Seixal, 2-0; Santas Clara-Atlético, 1-1; Sintrense-Alverca, 1-3; União de Almeirim-Oriental, 2-3; Amora-Olhanense, 2-2; Olivais e Moscavide-Quarteirense, 2-4; União de Santiago do Cacém-Loures, 1-2; e Montijo-Juventude de Évora, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º QUARTEIRENSE	5	3	1	1	8-4	7
2.º Alverca	5	3	1	1	8-5	7
3.º Sacavenense	5	3	1	1	5-3	7
4.º L. Évora	5	2	2	1	5-4	6
5.º Montijo	5	2	2	1	3-4	6
6.º Oriental	5	2	2	1	9-7	6
7.º Amora	5	1	4	0	6-5	6
8.º Campomaior.	5	3	0	2	10-7	6
9.º Silves	5	2	1	2	6-3	5
10.º Olhanense	5	1	3	1	7-7	5
11.º U. Almeirim	5	1	3	1	7-6	5
12.º J. Évora	5	1	3	1	4-4	5
13.º Loures	5	2	1	2	9-8	5
14.º Atlético	5	1	3	1	5-5	5
15.º Seixal	5	1	3	1	4-5	5
16.º E. Lagos	5	1	3	1	4-5	5
17.º U. Santiago	5	2	0	3	6-7	4
18.º O. Moscavide	5	1	1	3	5-8	3
19.º S. Clara	5	0	1	4	4-10	1
20.º Sintrense	5	0	1	4	6-14	1

Próxima jornada (6.ª): Campomaiorense-Montijo; Sacavenense-Lusitano de Évora; Seixal-Esperança de Lagos; Atlético-Silves; Alverca-Santa Clara; Oriental-Sintrense; Olhanense-União de Almeirim; Quarteirense-Amora; Loures-Olivais e Moscavide; e Juventude de Évora-União de Santiago.

Campeonatos Nacionais de Futebol

III Divisão: Oliveirinha não abre a ‹gaiola›

Série A

Ponte da Barca-Amares, 0-1; Amadores de Caminha-A. Braga, 1-1; Vieira-Pedras Salgadas, 3-1; C. Taipas-Vila Pouca, 3-2; Mondinense-Maria da Fonte, 0-1; Monção-Neves, 1-1; Maximinense-Macedo de Cavaleiros, 2-1; Ronfe-Santa Maria, 2-3; e Vianense-Valdevez, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º VIEIRA	5	4	1	0	6-1	9
2.º M. Fonte	5	3	2	0	5-0	8
3.º Amares	5	3	1	1	7-1	7
4.º Neves	5	2	3	0	8-4	7
5.º A. Braga	5	3	1	1	6-4	7
6.º P. Salgadas	5	2	1	2	4-6	5
7.º Vianense	5	2	1	2	5-3	5
8.º A. Caminha	5	2	1	2	7-6	5
9.º Maximinense	5	2	1	2	4-5	5
10.º C. Taipas	5	2	1	2	5-8	5
11.º M. Cavaleiros	5	2	1	2	4-4	5
12.º S. Maria	5	2	0	3	6-9	4
13.º Valdevez	5	0	4	1	1-3	4
14.º Monção	5	1	1	3	5-6	3
15.º Mondinense	5	1	1	3	4-5	3
16.º Ronfe	5	1	1	3	6-8	3
17.º P. Barca	5	1	1	3	2-6	3
18.º V. Pouca	5	1	0	4	5-11	2

Próxima jornada (6.ª): Amares-Vianense; A. Braga-Ponte da Barca; Pedras Salgadas-Amadores de Caminha; Vila Pouca-Vieira; Maria da Fonte-C. Taipas; Neves-Mondinense; Macedo de Cavaleiros-Monção; Santa Maria-Maximinense; e Valdvez-Ronfe.

Série B

Valadares-Rebordosa, 0-1; Paivense-Sandinense, 0-2; Mogadourense-Celoricense, 2-2; Valonguense-Rio Tinto, 2-0; A. Bessa-C. Maia, 4-1; Fiães-Lixa, 0-1; São Martinho-Oliveira do Douro, 3-0; Ermesinde-Vila Nova de Foz Coa, 1-0; e Régua-Pedrouços, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º ERMESINDE	5	4	1	0	8-1	9
2.º Pedrouços	5	3	2	0	10-2	8
3.º Valong.	5	3	2	0	9-3	8
4.º Mogadour.	5	2	3	0	12-5	7
5.º A. Bessa	5	3	1	1	10-4	7
6.º Régua	5	2	3	0	10-4	7
7.º Rebordosa	5	2	2	1	7-5	6
8.º S. Martinho	5	1	3	1	6-4	5
9.º Celoricense	5	1	3	1	8-7	5
10.º C. Maia	5	1	3	1	6-8	5
11.º Fiães	5	2	0	3	5-6	4
12.º Sandinense	5	1	2	2	5-6	4
13.º R. Tinto	5	2	0	3	2-4	4
14.º Lixa	5	1	1	3	2-11	3
15.º Paivense	5	1	1	3	4-15	3
16.º O. Douro	5	1	0	4	1-11	2
17.º V.N.F. Coa	5	1	0	4	4-7	2
18.º Valadares	5	0	1	4	1-7	1

Próxima jornada (6.ª): Rebordosa-Régua; Sandinense-Valadares; Celoricense-Paivense; Rio Tinto-Mogadourense; C. Maia-Valonguense; Lixa-A. Bessa; Oliveira do Douro-Fiães; Vila Nova de Foz Coa-Martinho; e Pedrouços-Ermesinde.

Série C

Penalva do Castelo-Tabuense, 0-0; Nelas-Mortágua, 0-1; Associação Desportiva Valonguense-Lourosa, 1-2; Oliveira do Bairro-Luso, 1-1; Mealhada-Alba, 0-3; Argus-Brasfemes, 1-3; Avanca-Viseu Futebol Clube, 1-0; Ala Arriba-Oliveirinha, 0-2; e Pinhelense-Gouveia, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º OLIVEIRINHA	5	5	0	0	10-0	10
2.º O. Bairro	5	4	1	0	13-3	9
3.º Mealhada	5	3	1	1	7-6	7
4.º P. Castelo	5	2	2	1	6-4	6
5.º Nelas	5	2	2	1	4-3	6
6.º Alba	5	3	0	2	9-5	6
7.º Brasfemes	5	2	2	1	7-6	6
8.º Avanca	5	2	1	2	2-2	5
9.º Mortágua	5	2	1	2	8-12	5
10.º Gouveia	5	2	1	2	6-10	5
11.º Argus	5	1	2	2	7-9	4
12.º Lourosa	5	1	2	2	4-5	4
13.º Pinhelense	5	1	2	2	2-4	4
14.º Luso	5	1	2	2	4-7	4
15.º Viseu F.C.	5	1	1	3	3-3	3
16.º A. Arriba	5	1	1	3	5-9	3
17.º Tabuense	5	0	2	3	3-8	2
18.º A.D. Valong.	5	0	1	4	4-8	1

Próxima jornada (6.ª): Tabuense-Pinhelense; Mortágua-Penalva do Castelo; Lousora-Nelas; Luso-Associação Desportiva Valonguense; Alba-Oliveira do Bairro; Brasfemes-Mealhada; Viseu Futebol Clube-Argus; Oliveirinha-Avanca; e Gouveia-Ala Arriba.

Série D

Poiares-Portalegrense, 0-2; Torres Novas-Pombal, 1-0; V.G. de Fátima-Marinhense, 0-1; Peniche-Marrazes, 5-0; Beneditense-Lourinhanense, 0-0; «Os Nazarenos»-Sertanenses, 1-0; Bombarralense-C.D. de Fátima, 1-1; Estrela de Portalegre-Alcanenense, 1-1; e Alcains-Fundão, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MARINHENSE	5	5	0	0	10-2	10
2.º Portalegr.	5	3	2	0	6-1	8
3.º T. Novas	5	4	0	1	14-2	8
4.º Alcanenense	5	3	2	0	5-2	8
5.º Lourinha.	5	2	3	0	9-0	7
6.º C.D. Fátima	5	2	2	1	5-4	6
7.º Peniche	5	3	0	2	12-3	6
8.º E. Portalegre	5	2	2	1	4-2	6
9.º Marrazes	5	2	1	2	7-8	5
10.º Sertanense	5	2	0	3	5-5	4
11.º Beneditense	5	1	2	2	3-4	4
12.º Poiares	5	1	1	3	3-14	3
13.º V.G. Fátima	5	0	3	2	3-8	3
14.º Pombal	5	1	1	3	2-6	3
15.º Alcains	5	1	1	3	2-5	3
16.º Fundão	5	0	2	3	5-8	2
17.º Bombarral.	5	0	2	3	3-9	2
18.º «Os Nazarenos»	5	1	0	4	1-16	2

Próxima jornada (6.ª): Portalegrense-Alcains; Pombal-Poiares; Marinhense-Torres Novas; Marrazes-V.G. Fátima; Lourinhanense-Peniche; Sertanense-Beneditense; C.D. de Fátima-«Os Nazarenos»; Alcanenense-Bombarralense; e Fundão-Estrela de Portalegre.

Série E

Câmara de Lobos-Arronchense, 4-1; Lusitânia-Estremoz, 1-0; Vilafranquense-Samora Correia, 0-2; Malveira-Odivelas, 0-1; Machico-A. Musgueira, 2-1; Borbense-Praiense, 0-2; Sport Lisboa e Cartaxo-Futebol Benfica, 3-1; e Marinhais-Fanhões, 1-2.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LUSITÂNIA	5	4	1	0	8-0	9
2.º Machico	5	3	2	0	6-1	8
3.º Fanhões	5	3	2	0	8-5	8
4.º C. Lobos	5	3	1	1	11-3	7
5.º Praiense	5	3	1	1	11-5	7
6.º Malveira	5	3	1	1	5-2	7
7.º S. Correia	5	3	0	2	5-2	6
8.º Odivelas	5	2	2	1	4-3	6
9.º Vilafranq.	4	2	1	1	6-3	5
10.º Portosant.	4	1	3	0	3-1	5
11.º F. Benfica	5	2	1	2	5-6	5
12.º A. Musgueira	5	2	1	2	5-5	5
13.º Vilanovense	5	1	2	2	2-6	4
14.º S.L. Cartaxo	5	1	1	3	4-8	3
15.º Estremoz	5	0	1	4	0-6	1
16.º Marinhais	5	0	1	4	2-11	1
17.º Arronches	5	0	1	4	3-13	1
18.º Borbense	5	0	0	5	1-9	0

Próxima jornada (6.ª): Arronches-Marinhais; Estremoz-Câmara de Lobos; Portosantense-Lusitânia; Samora Correia-Vilanovense; Odivelas-Vilafranquense; A. Musgueira-Malveira; Praiense-Machico; Futebol Benfica-Borbense; e Fanhões-Sport Lisboa e Cartaxo.

Série F

Estrela de Vendas Novas-Vasco da Gama, 1-3; Aljustrelense-Alcanenense, 4-1; Alvorense-Quimigal, 0-2; Piense-Costa de Caparica, 0-0; Almada-Moura, 1-1; Almancilense-Imortal, 1-1; Leões de Tavira-Lagoa, 1-2; Desportivo de Beja-Juventude de Belém, 0-0; e Palmelense-União de Montemor, 2-2.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º V. GAMA	5	4	1	0	15-5	9
2.º Quimigal	5	4	1	0	12-3	9
3.º Moura	5	2	3	0	7-4	7
4.º D. Beja	5	3	1	1	8-5	7
5.º Aljustrel.	5	2	2	1	9-5	6
6.º U. Montemor	5	2	2	1	12-5	6
7.º J. Belém	5	1	4	0	5-3	6
8.º Alcacerense	5	2	2	1	9-9	6
9.º Lagoa	5	2	1	2	3-5	5
10.º L. Tavira	5	2	1	2	8-6	5
11.º Almancil.	5	1	3	1	4-4	5
12.º Piense	5	1	2	2	7-11	4
13.º E.V. Novas	5	1	2	2	3-6	4
14.º Almada	5	1	2	2	4-10	4
15.º Imortal	5	1	1	3	5-8	3
16.º Palmel.	5	0	2	3	4-11	2
17.º Alvorense	5	0	1	4	3-10	1
18.º C. Caparica	5	0	1	4	2-10	1

Próxima jornada (6.ª): Vasco da Gama-Palmelense; Alcanenense-Venda Novas; Quimigal-Aljustrelense; Costa de Caparica-Alvorense; Moura-Piense; Imortal-Alamda; Lagoa-Almancilense; Juventude de Belém-Leões de Tavira; e União de Montemor-Desportivo de Beja.

Juniores

Série A: Vianense-Freamunde, 1-1; Fafe-Ponte da Barca, 0-1; Limianos-Rio Ave, 0-6; Vizela-Guimarães, 1-2; Braga-Torre Moncorvo, 5-1; Chaves-Varzim, 0-3; Famalicão-Varzim, 2-1.

Guia: Guimarães, 9 pontos.

Série B: Porto-Maia, 7-0: Boavista-Beira Mar, 7-0; Boavista-Beira mar, 3-0; Régua-Mangualde, 1-0; Salgueiros-União Coimbra, 8-0; Oliveira Hospital-Leixões, 1-1; Sátão-Lusitânia Lourosa, 0-4; Académico Viseu-Bombeiros Almeida, 2-0.

Guias: Porto e Leixões, 9 pontos.

Série C: Nazarenos-União Leiria, 1-0; Naval-Académica, 1-3; Pombal-Tramagal, 2-1; benfica-União Tomar, 4-0; Campomaiorense-Sporting, 2-3; Benfica Castelo Branco-Olivais e Moscavide, 2-6; Alverca-Estrela da Amadora, 2-3.

Guias: Benfica e Sporting, 10 pontos.

Série D: Farense-Barreirense, 1-0; Quimigal-Olhanense, 2-3; Lusitano Vila Real-Beja, 0-2; Casa Pia-Amora, 1-0; Portimonense-Belenenses, 0-0; Juventude Évora-Almada, 1-1; Estoril-Setúbal, 2-1.

Guia: Juventude e Farense, com 8 pontos.

Juvenis

Série C: Sporting-Torreense, 5-0; Estoril-Loures, 1-2; Belenenses-Alcains, 3-0; Atlético-Estrela da Amadora, 1-2; União Coimbra-Beneditense, 2-0.

Série D: Olivais e Moscavide-Pescadores, 2-0; Barreirense-Setúbal, 2-2; Almada-Lisboa Évora, 0-0; Olhanense-Benfica, 0-5; Louletano-Elvas, 0-3; Despertar-Farense, 0-2.

Inter-Roma foi o grande jogo da última ronda do campeonato italiano. Na foto, Klinaman em luta com Carboni

Futebol lá fora

Roma «anima» benfiquistas

Os italianos de Roma vão chegar a Lisboa com uma derrota na bagagem para defrontar depois de amanhã, no Estádio da Luz, o Benfica, em jogo da segunda eliminatória da Taça UEFA. Ontem, frente ao Inter de Milão, no terreno destes, o Roma perdeu por 2-1, deixando um bom indício para os «encarnados» desfazerem a vantagem de um único golo trazida do Estádio Olímpico. Em quatro jornadas disputadas, e com esta derrota, o Roma soma apenas quatro pontos ocupando a sétima posição da tabela, de parceria com o Génova, Parma e Lecce.

Por outro lado, o campeão Nápoles obteve o primeiro triunfo em casa, sobre o Pisa, por 2-1, enquanto o Milan empatou no recinto do Lázio a um golo, mas continua no comando do campeonato italiano, com sete pontos, mais um que os seus directos perseguidores: Inter de Milão e Sampdoria.

Resultados completos da jornada: Bari-Parma, 2-2; Bolonha-Torino, 1-0; Cagliari-Cesena, 0-0; Fiorentina-Atalanta, 3-1; Génova-Lecce, 0-0; Inter Milão-Roma, 2-1; Juventus-Sampdoria, 0-0; Lazio-AC Milan, 1-1; Nápoles-Pisa, 2-1.

•

Quanto aos restantes adversários das equipas portuguesas envolvidas em competições europeias, o *Neuchatel*, adversário do Estrela da Amadora na Taça das Taças, venceu o modesto Yverdom, da segunda divisão, por 2-1, em jogo a contar para a Taça suíça.

O adversário do Porto na Taça dos Campeões Europeus, *Portadown*, não terminou o encontro do campeonato irlandês com o Cliftonville, devido a violentos confrontos entre os adeptos das duas equipa (uns católicos, outros protestantes) que levaram o árbitro a interromper o desafio e a consequente deserção do estádio. O encontro foi suspenso aos 71 minutos, e o Portadown vencia por 2-1.

Por sua vez, o *Malines*, adversário do Sporting na Taça UEFA, venceu fora o racing White Molenbeek, por 1-0, dando mostras de subidas de forma e de praticar um futebol melhor organizado do que quando iniciou o campeonato belga. Com esta vitória, o Malines ocupa a sexta posição, com oito pontos, menos cinco que os líderes, La Gantoise e FC Bruges.

Resultados da 7.ª jornada: Standard de Liège-Antuérpia, 2-1; Beerschot-Cercle de Bruges, 3-2; racing White-Malines, 0-1; Lierse-La Gantoise, 0-1; FC Bruges-Liège, 3-1; Charleroi-Saint Trond, 0-0; Genk-Anderlecht, 0-3; Waregen-Lokeren, 1-1; Ekeren-Courtrai, 5-1.

Quanto ao opositor do Guimarães (Fenerbahce), perdeu por 1-2 frente ao Sarieyer em encontro correspondente à 6.ª jornada do campeonato turco. Lidera o Besikas com três pontos sobre o Galatasaray, enquanto o Fenerbahce ocupa o 9.º lugar.

FRANÇA: 11.ª jornada

Resultados: Brest-Caen, 5-0; Nancy-Lyon, 2-0; Rennes-Metz, 0-2; Toulon-Auxerre, 2-3; Montpellier-Nice, 3-0; Cannes-Toulouse, 0-0; Mónaco-Marselha, 1-3; Str. Etienne-Bordéus, 0-0; Paris SG-Nantes, 1-1; Sochaux-Lille, 1-0.

Marselha é líder, com 18 pontos, seguido do Auxerre, com 16, e do Brest e Mónaco, com 13.

«Europeu» de hóquei em patins

Mais uma promessa falhada

Ao consentir dois «nulos» frente à Espanha e Itália, a nossa selecção de juniores regressa de Itália com a «medalha de prata» correspondente ao segundo lugar no Europeu de hóquei em patins. Mais uma promessa falhada do nosso hóquei sobre rodas, depois de se ter apregoado franco optimismo, aliás justificado pelas volumosas derrotas aplicadas à concorrência de menor valia.

Para além do «título» de vice-campeã, a turma das quinas regressa a Portugal sem ter sofrido qualquer derrota o que atesta o valor dos nossos hoquistas e a craveira do hóquei por nós praticado. Jogámos bonitinho, mas falhámos, na condição física e talvez daí resulte a razão porque há nove anos vamos mantendo o jejum. A quebra física dos nossos jovens fica evidenciada por isto: contra a Itália fomos impotentes para «segurar» o 2-0 e depois o 3-2 e frente à Espanha baqueámos depois do 3-0 e do 5-3. Mais argumentos, para quê?

Vejamos como ficou ordenada a pauta de valores:

	J	V	E	D	G	P
Itália	7	6	1	—	85-13	13
Portugal	7	5	2	—	59-16	12
Espanha	7	5	1	1	53-20	11
Suíça	7	3	1	3	32-28	7
Holanda	7	3	1	3	22-43	7
Inglaterra	7	2	0	5	11-53	4
RFA	7	1	0	6	14-60	2
França	7	0	0	7	19-63	0

Recorde-se que, no derradeiro encontro, vencemos a Suíça por 5-4 com o golo do triunfo averbado no derradeiro minuto.

V. Carvalho

Andebol

Benfica continua entre os Campeões

Tal como previ'amos há uma semana, a formação masculina do Benfica pôs o visto no passaporte para a 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, ao derrotar o Red Boys Differdigen por 28-18, em partida da 2.ª mão, que teve por palco o Pavilhão Borges Coutinho.

Partindo com uma desvantagem de dois tentos (26-28 no Luxemburgo), os encarnados passaram por alguns sobressaltos na 1.ª metade, por culpa própria, visto que enveredaram pelo individualismo e demonstraram bastante «macieza» na sua defesa. Disso se foram aproveitando os luxemburgueses, nomeadamente o central Kintzinger e o lateral-esquerdo Damme, com 3 tentos apontados cada um. Com a diferença pontual a manter-se nos 2/3 golos, valeu ao «sete» da luz o acerto de Paulo Bunze nos 30 minutos iniciais, continuamente a levar a melhor sobre os opositores e a apontar 5 remates vitoriosos. Mesmo sem conseguirem impor-se de maneira clara, 13-9 ao intervalo a favor dos comandados de Troffin.

Após o descanso, desacerto dos encarnados (em inferioridade, por suspensão de Mário Gentil) compensado por duas excelentes intervenções de Miguel Fernandes, a empolgar os seus companheiros para a resolução definitiva da eliminatória. Como resultado, diferença de 11 golos aos 40m (22-11), na sequência do aparecimento do contra-ataque e da maior agressividade da defesa, a provocaar contínuas perdas de bola do ataque adversário. No comando desta «cavalgada», o trio Gentil, Dogarescu e Draganita, demasiado forte para os homens do grão-ducado.

No final, êxito justo dos portugueses, claramente superiores, mesmo sem actuarem a 100%. Bunze, Gentil, Draganita e Dogarescu foram os melhores, contrapondo os visitantes com exibições muito positivas de Valetti, Damme, Seil e Kintzinger. A arbitragem da dupla espanhola Gallego/Lamas foi regular, no comando dos seguintes atletas:

Benfica: M. Fernandes e J. Marques; J. Duarte, Bunze (5), Gentil (6), Drraganita (3), Dogarescu (6), Lacerda (3), Crespo (1), A. Pires (3), L. Gomes (1) e Emanuel.

Red Boys: Valetti; Thurmes, Scheuren, Damme (6), Seil (4), Kintzinger (4), Biever (1), Gira (1), Houdremont (2), Perkovic e Bisegna.

•

Para a Taça das Taças, nova derrota do ABC perante o Elorriaga Bidasoa, desta feita por 21-30, em Braga. Tal como uma semana antes, 1.ª metade com equilíbrio (11-14) e «afundanço» após o intervalo. Destaques individuais para os dois soviéticos Bolotskih (5 golos) e Chiculaev (7) por banda dos bracarenses e para o islandês Gislasson (8) e os espanhóis Olalla e Alonso (6 e 5 tentos, respectivamente) nos «nuestros hermanos».

•

No sector feminino, a surpresa na vitória das benfiquistas sobre o Iber, facto nunca antes verificado. Êxito por 19-14, com 8-8 ao intervalo, que não chegou para anular a desvantagem de 19 golos trazida da 1.ª mão. Destaque para a excelente prestação individual de Judite Paris, autora de 11 remates certeiros.

Em Oeiras, nova pesada derrota das portuguesas perante o Pégaso (6-19) com golos apenas marcados na 1.ª metade (2-9).

Finalmente, em Valência, derrota esperada do estreante Colégio de Gaia perante as Construções Estellas por 20-21.

Passagem efémera pois, de benfiquistas, oeirenses e gaienses pela 1.ª eliminatória das Taças dos Campeões, IHF e Taças (respectivamente) da época 90-91.

Nos homens, resta ao Benfida e F.C. do Porto aguardar pelo sorteio da 2.ª ronda, enquanto o ABC apenas pensa nas provas internas.

Francisco Paraíso

Um ensaio em bonito estilo

«Nacional» da 1.ª Divisão

Disputou-se a 4.ª jornada incompleta do «Nacional» da 1.ª Divisão, com o realce a ir completo para a vitória dos sadinos na Madeira, onde já tinham «tropeçado» o Sporting e a Académica. Mas atentemos nos resultados: Académica, 25-Belenenses, 18; Académico do Funchal, 19-Vitória de Setúbal, 22; F.C. do Porto, 25-Boavista, 19; e Francisco de Holanda, 25-Illiabum, 22. Os encontros Beira Mar-Benfica e Sporting-ABC realizar-se-ão no dia 17 de Outubro. Com muitos jogos em atraso, comandam F.C. do Porto e Académica, com 10 pontos em 4 partidas.

Jorge Marques

Presidente federativo «fiscaliza» o Belenenses

O presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, Luís Santos, foi ontem eleito para o cargo de presidente do Conselho Fiscal do Belenenses, em luta travada com o mais prestigioso de todos os associados da nobre colectividade de Belém, Acácio Rosa. Luís Santos averbou 2313 votos enquanto Acácio Rosa conseguiu a «solidariedade» de 1310. A avaliar pelas denúncias feitas nos últimos anos por Acácio Rosa, Luís Santos vai ter que analisar muitas contas. O rosário é grande.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Alenquer, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado NUNO ÂNGELO ABREU ALVARES, residente no Caminho da Azinhaga, 42, Funchal, Madeira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença, n.º 166/A/89, que Avipor Aves e Representações, S.A., com sede em Abrigada, Alenquer move contra o executado.

Alenquer, 25 de Setembro de 1990

A Juiz de Direito,
Maria Encarnação Abecasis Capa de Honrado

O Escrivão Adjunto Interino,
Albino do Nascimento Ramos

DL — 1.ª Pub — 1/10/90

Atletismo

Rosa e Pinheiro: êxito na «linha»

Joaquim Pinheiro, do Maratona Clube de Portugal, e Rosa Mota, do CAP, venceram a prova 25 km Jumbo/Pão de A/úcar, entre Cascais e Alfragide, tendo ambos batido os recordes da prova, estabelecidos na primeira edição, em 1989.

Joaquim Pinheiro destacou-se sensivelmente a meio da prova, vindo a terminar com o tempo de 1.16,30. Manuel Matias foi segundo com 1 hora e 18.13 minutos, e o polaco Wieslaw Perszeke, terceiro, com 1.17,51 horas.

Fernando Reis, da Electroliber, o atleta que mais tempo acompanhou Joaquim Pinheiro, fixou-se no quarto lugar com 1.18,30 horas, enquanto Steve Brance, apontado com um dos favoritos, foi quinto classificado com 1.19,11 horas.

Rosa Mota, chegada na 38.ª posição, foi a primeira no escalão feminino, com 1.25,47 horas, menos cinco segundos que o tempo obtido pela mesma atleta na época passada.

A benfiquista Lucília Soares foi a segunda classificada, com 1.29,40 horas.

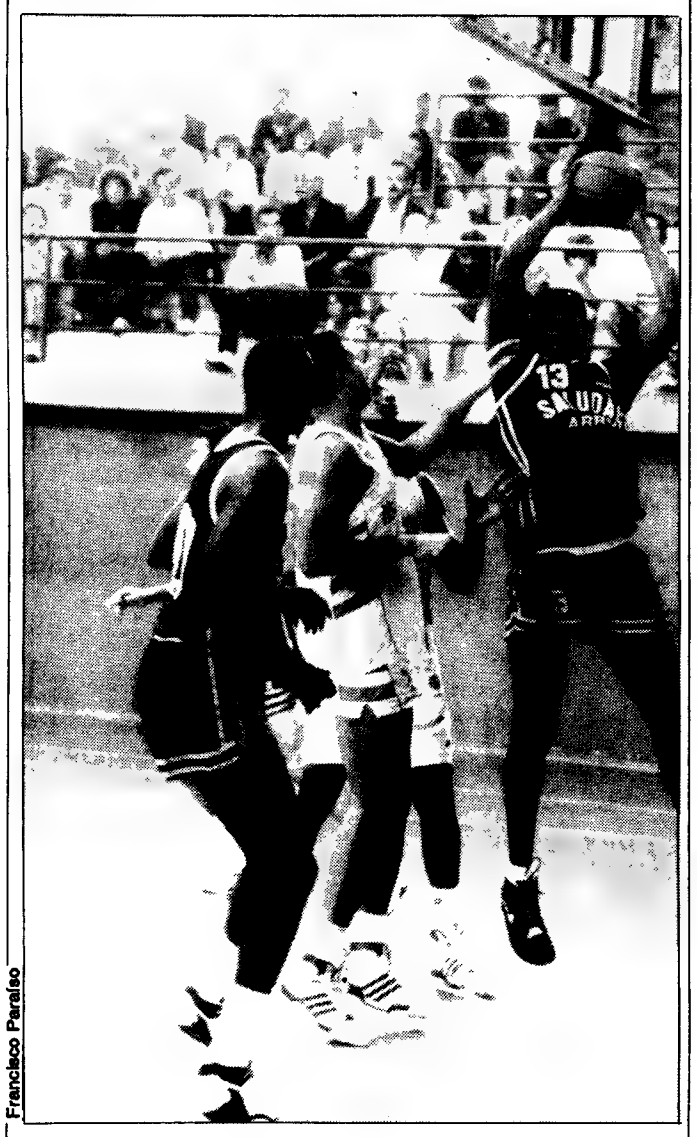
Nos escalões de veteranos, triunfaram António Riscado, do Maratona Clube de Portugal (Grupo I), com 1.24,50 horas, Carlos Silva, da AMAL, com 1.29,38, José Silvério, do Mem Martins (II), com 1.31,02, e Raul Matos, da Associação de Moradores 18 de Maio (III).

Umbelina Nunes, do Casal do Privilégio, foi a vencedora no escalão feminino de veteranas.

Concluíram a prova cerca de um milhar de concorrentes.

Francisco Paraíso

Rosa e Pinheiro com boa companhia



Francisco Paraíso

Estrelas-Ovarense: os pontos ficaram em Lisboa

Basquetebol: 1.ª jornada

Estrelas vencem vareiros

Com o confronto Sporting-Benfica a aguardar a data da sua realização, disputaram-se os restantes jogos correspondentes à jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão. A nota dominante consistiu no triunfo do Estrelas da Avenida (General Roçadas) sobre os vareiros da Ovarense por 77-73, sendo de realçar que, para o triunfo da equipa lisboeta, muito contribuiu a dupla de arbitragem (José Nina/António Coelho) que cometeu diversos atropelos às leis de jogo, nomeadamente na dualidade de critérios, penalizando vezes sucessivas a turma Ovarense e contribuindo para a influência nos desfecho final.

Para a história deste emocionante encontro aqui se regista quem jogou e quem marcou:

Estrelas: Daryl Thomas (16), Mitchell Lee (17), Flávio Nascimento (29), Eugénio (2), Rui Miranda (6), Jorge Coelho, Joaquim Saiote (5) e Nuno Carvalho (2).

Ovarense: Alex Roberts (29), Mário Leite (4), João Seiça (14), Howard (16), Tó Ferreira (4), José Silvestre, Rui Chumbo e Gil Seabra (6).

Restantes resultados: Sanjoanense, 86-Illiabum, 89; Esgueira, 72-F.C. do Porto, 94; Barreirense, 90-Belenenses, 68; Beira Mar, 88-Imortal, 76.

Supertaça para as meninas do Estrelas da Avenida

A equipa (sénior) feminina do Estrelas da Avenida ganhou a Supertaça ao bater o Clube Independente de Basquetebol do Porto, por 82-64, em jogo realizado em Queluz. Jogaram e marcaram:

ESTRELAS DA AVENIDA: Paula Silva (1), Ana Oliveira (12), Delivian Davis (21), Lídia Cunha (5), Helena Aires (6), Euredice Fonseca (10), Maria Esteves (2) e Ana Silva (25).

CIBP: Paula Dias (2), Susana Esteves, Mary Bukovac (11), Rosa Valgod, Stela Carvalho (17), Teresa Barata (14), Ana Leite (17) e Paula Pinho (3).

Dia grande para o clube da «General Roaçadas». Excelente triunfo da equipa sénior masculina sobre um dos mais poderosos opositores e crónico candidato ao título nacional e mais um bonito troféu para o seu recheado painel de boas recordações.

A. Nobre

DESPORTO

Dupla derrota da MacLaren com Berger a ser abalroado e Senna vítima de traição da sua mecânica. O brasileiro continua, no entanto, a ser o principal favorito à vitória final

Prost-Mansell: mais uma «dobradinha»

O francês da Ferrari, Alain Prost, venceu o Grande Prémio de Espanha e retomou o «sonho» da renovação do título mundial de Fórmula Um, perante a «traição» da mecânica do McLaren-Honda ao brasileiro Ayrton Senna.

A sinuosa pista de Jerez de La Frontera ditou a «dobradinha» da Ferrari, com o inglês Nigel Mansell em segundo, e uma inusitada derrota da Mclaren-Honda, que não levou um só bólide à meta, depois de Senna ser «traído» pela mecânica e o austríaco Gerhard Berger abalroado pelo Williams-Renault do belga Thierry Boutsen.

Ao ganhar a «guerra» das duas mudanças de pneus, Prost venceu com 22 segundos de avanço sobre Mansell e 34,8 sobre o terceiro classificado, o Bennetton-Ford do italiano Alessandro Nannini, chegando a reduzir o ritmo nas últimas 19 voltas, depois de ver Senna sentado num muro a olhar desolado para o fumo que saía do seu bólide.

Prost percorreu as 73 voltas ao perímetro de 4,218 quilómetros em 1.48.01,461 horas, à média de 171,025 km/h, enquanto o italiano da Williams-Renault Riccardo Patrese estabeleceu um novo recorde da volta mais rápida, ao rodar em 1.24,513 minutos.

Mas, com uma largada impecável da «pole position», Senna foi o comandante durante as 26 voltas iniciais, apenas sendo batido com a primeira mudança de pneus, que Prost aproveitou para começar a «sesenhar» a 44.ª vitória da sua carreira e quinta da temporada, numa pista onde as ultrapassagens são quase «impossíveis».

Contando agora com menos nove pontos que Senna, quando ambos já marcaram 11 resultados e têm de começar a desperdiçar pontuações, Prost ganhará o seu quarto título, segundo consecutivo, se conseguir um primeiro e um segundo lugares nas duas últimas provas do mundial, no Japão e na Austrália.

Contudo, depois de ter sido campeão mundial em 1988, o brasileiro da McLaren-Honda continua a ser o principal favorito deste ano, pois apenas necessiita de uma vitrória para recuperar o ceptro, o que ainda acontecerá no caso de terminar uma única corrida à frente de Prost, independentemente da posição de cada um.

Reconciliação na Ferrari

«Ainda é tudo possível, mas hoje tive muita sorte» — disse Prost, adiantando: *«hoje venci e Ayrton Senna desistiu, mas a revalidação do meu título continua a ser muito difícil»*.

O final da corrida espanhola, marcada por diversos incidentes e pela onda de calor que obrigou o desfalecido italiano Ivan Capelli a ser retirado ao colo do seu Leyton House-Judo, deu lugar a cenas de júbilo na «box» da Ferrari, onde o ambiente parecia ser ménos «carregado» que domingo passado no Estoril.

Enquanto os pilotos da Ferrari se «regavam» mutuamente com o champanhe do pódio, numa aparente demonstração de reconciliação, o director-desportivo da escuderia italiana, Cesare Fiorio, congratulava Prost, «esquecendo as críticvas do francês após o Grande Prémio de Portugal, que o acusava de falta de «jogo de equipa».

Mas a prova de que o ambiente na Ferrari está mais desanuviado foram as declarações finais de Prost, que, ao contrário do que fizera no Estoril, elogiou a estratégia de equipa da escuderia do «Cavallino Rampante».

«Depois dos problemas da semana passada, era muito importante voltar a vencer e hoje nós fizemos uma corrida muito boa» — afirmou o francês, sublinhando; *«friso bem a palavra «nós», porque todos formamos realmente uma boa equipa — os pilotos, os mecânicos, o meu carro e eu»*.

Classificação final: 1.º, Alain Prost, Ferrari, 641/2, 1.48.01,461 horas; 2.º, Nigel Mansell, Ferrari, 541/2, a 22,064 segundos; 3.º, Alessandro Nannini, Benetton b190 Ford, a 34,874; 4.º, Thierry Boutsen, Williams FW13 Renault, a 43,296; 5.º, Riccardo patrese, Williiams FW13 Renault, a 57,530; 6.º, Aguri Suzuki, Lola LC90 Lamborhini, a 1.03,728.

Mundial de pilotos: 1.º, Ayrton Senna (Bra), 78 pontos; 2.º, Alain Prost (Fra), 69; 3.º, Gerhard Berger (Aut), 40; 4.º, Nigel Mansell (GB), 31; 5.º, Thierry Boutsen (bel), 30; 6.º, Nelson Piquet (Bra), 26.

Mundial de controtores: 1.º, Mclaren, 118 pontos; 2.º, Ferrari, 100; 3.º, Williams, 49; 4.º, Bennetton, 47; 5.º, Tyrrell, 15.

Fórmula 3000 em Silverstone

Chaves no «trono britânico»

Pedro Matos Chaves é o virtual campeão britânico de Fórmula 3000, ao vencer a nona corrida daquela competição, disputada sob chuva, no circuito de Silverstone.

Quando falta ainda disputar uma prova do Campeonato britânico de Fórmula 3000, em Donington Park, no dia 14, Matos Chaves soma 53 pontos, sendo seguido de Alain Menu, com 34 e Richard Dean, com 31.

Pedro Matos Chaves gastou 47 minutos e 52 segundos para vencer a prova de Silverstone, tendo nas posições imediatas ficado Riochard Rydell, a sete segundos, e Gery Ward, a 47 segundos.

Rui Vasco

No final da prova, Pedro Matos Chaves afirmaria: «Foi efectivamente uma das vitórias mais emocionantes que conquistei na minha vida. Esta corrida foi muito difícil devido às condições atmosféricas adversas que acompanharam a prova. Estou muito contente por ter ganho o campeonato, provando que sou um piloto competitivo e que estou disposto a prosseguir a minha carreira no automobilismo. Agora vou fazer um teste ao volante do Latus/Lamborguini de Fórmula Um».

Carlos Bica: mais um título

O arganilense Carlos Bica, averbou mais uma vez, o titulo de campeão nacional de ralis retirando grande parcela de interesse à derradeira prova do campeonato (Rali do Algarve).

O MUNDO DO LIVRO
GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR • ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS
EXECUTAMOS MOLDURAS
LIVROS ANTIGOS E MODERNOS • VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Largo da Trindade, 12 — 1200 LISBOA — TEL.: 346 99 51

I Série N.º 227
Dia 1 de Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministérios das Finanças e da Saúde

Portaria n.º 921/90:
Altera o quadro de pessoal do Hospital Distrital da Figueira da Foz na parte referente ao pessoal técnico de diagnóstico e terapêutica, na área de análises clínicas e saúde pública.

Portaria n.º 922/90:
Altera o quadro de pessoal da Escola Superior de Enfermagem de Leiria na parte referente a pessoal técnico-profissional.

Portaria n.º 923/90:
Altera o quadro de pessoal do Hospital de Santa Maria na parte referente a pessoal técnico de diagnóstico e terapêutica.

Ministérios da Educação, do Emprego e da Segurança Social e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 924/90:
Cria vários cursos a funcionar na Escola Profissional do Comércio Internacional.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 310/90:
Cria a marca de Qualidade LNEC aplicável à certificação de empreendimentos de construção pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Decreto-Lei n.º 311/90:
Prorroga a vigência das bases de incidência contributiva do regime de segurança social dos trabalhadores independentes.

I Série N.º 226
Dia 29 de Setembro

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 308/90:
Altera o Decreto-Lei n.º 77/86, de 2 de Maio (estabelece o regime jurídico das sociedades de investimento.

Decreto-Lei n.º 309/90:
Estabelece regras relativas ao registo de liquidação e às condições de pagamento de direitos de importação ou exportação.

Ministérios das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 919/90:
Estabelece os preços de orientação e de intervenção para a campanha de comercialização de 1990-1991 no sector da carne de bovino.

Ministérios das Finanças e do Emprego e da Segurança Social

Despacho Normativo n.º 113/90:
Cria no quadro de pessoal do Instituto do Emprego e Formação Profissional um lugar de assessor principal.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Aviso:
Torna público ter, em 24 de Agosto de 1990, a Bélgica ratificado a Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa.

Ministério da Educação

Portaria n.º 920/90:
Reconhece o Instituto de Electromecânica e Energia - IEE, de que é titular a associação Instituto de Electromecânica e Energia, a funcionar nas instalações que possui em Lisboa, como estabelecimento de ensino superior particular.

I Série N.º 225
Dia 28 de Setembro

SUPLEMENTO

Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 918/90:
Aprova o Regulamento do Seguro de Colheitas.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu muito nublado nas regiões do Norte, tornando-se pouco nublado ao longo do dia, enquanto nas regiões do Sul se apresentará pouco nublado. Pequena subida de temperatura. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro dutante a manhã

Mar encrespado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte. Vento de Sul moderado.

Depois de amanhã

Céu muito nublado.Períos de chuva e aguaceiros, em especial nas regiões do Centro. Vento de Sul moderado.

MADEIRA

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas. Vento fraco de Nordeste.

Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metor na Costa Sul.

No Funchal: Céu pouco nublado e vento fraco.

Amanhã

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas.. Vento de Nordeste moderado.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado. Aguaceiros pouco fracos e pouco frequentes.

AÇORES

Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento de Sudoeste moderado rodando para Noroeste no Grupo Ocidental. Períodos de chuva que passarão a aguaceiros no Grupo Ocidental e chuva fraca nas ilhas dos grupos Central e Oriental. Vento moderado a forte. Aguaceiros.

Mar pequena vaga acavado a grosso com ondulação nordeste de 2 metros no Grupo Ocidental e de pequena vaga com ondulação norte de 2 metros nos grupos Cenral e Oriental.

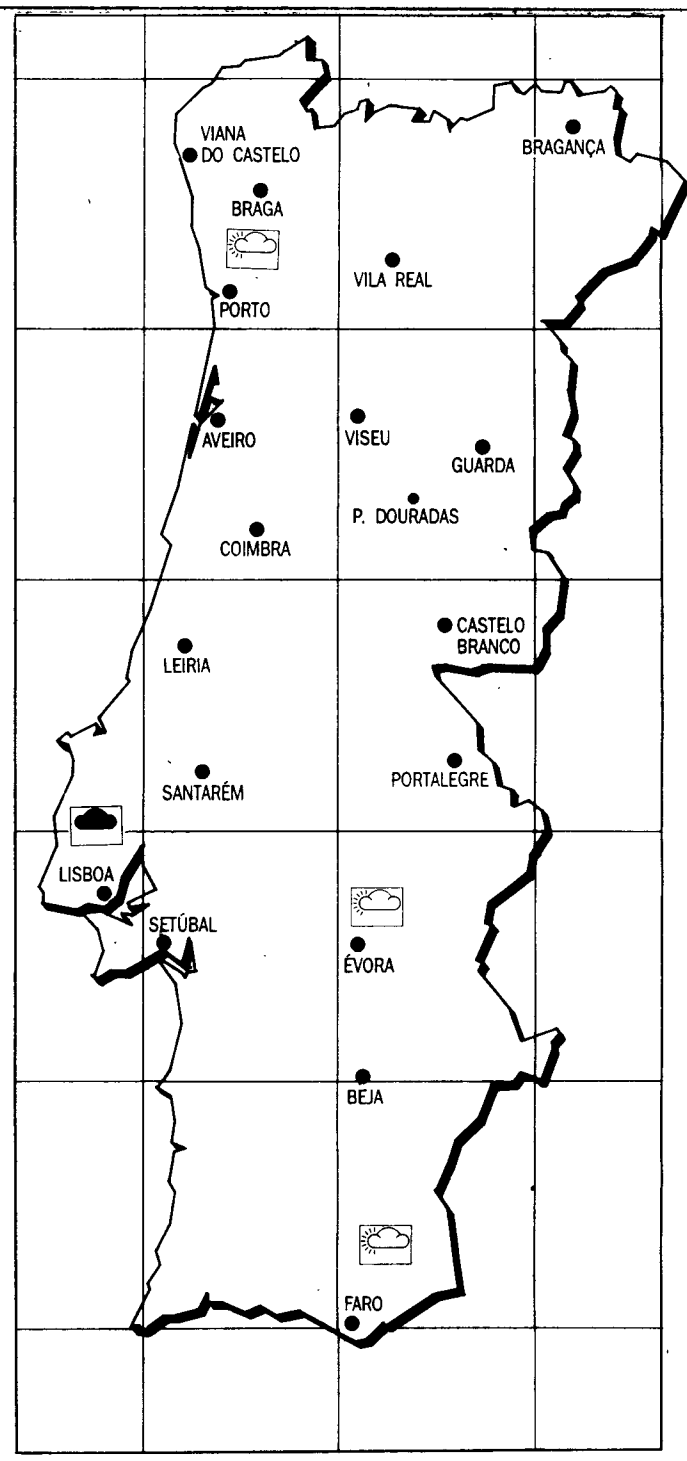
Amanhã

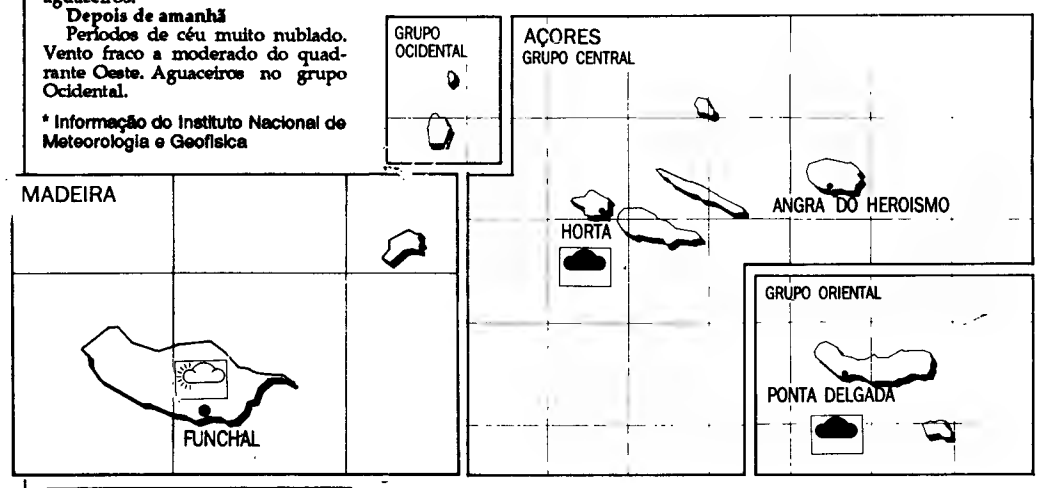
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Norte no grupo Ocidental e de Sudoeste moderado, com rajadas, rodando para Noroeste nos restantes grupos. Períodos de chuva passando a aguaceiros.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Aguaceiros no grupo Ocidental.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.40	3,2m	06.18	1,2m
15.52	3,4m	18.42	0,9m

Amanhã

01.19	3,4m	06.57	0,9m
13.31	3,6m	19.19	0,7m

PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	10	10	P. nub.
V. Castelo	12	12	Nevoeiro
Vila Real	12	12	P. nub.
Porto	14	14	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	15	16	Nevoeiro
C. Carvoeiro	18	18	M. nub.
C. Branco	14	14	P. nub.
Portalegre	16	17	M. nub.
Lisboa	16	17	P. nub.
Évora	15	15	M. nub.
Beja	15	15	P. nub.
Faro	19	19	P. nub.
Sagres	19	19	M. nub.
P. Delgada	19	20	M. nub.
Horta	20	21	M. nub.
Funchal	20	20	M. nub.
Sines	16	16	P. nub.

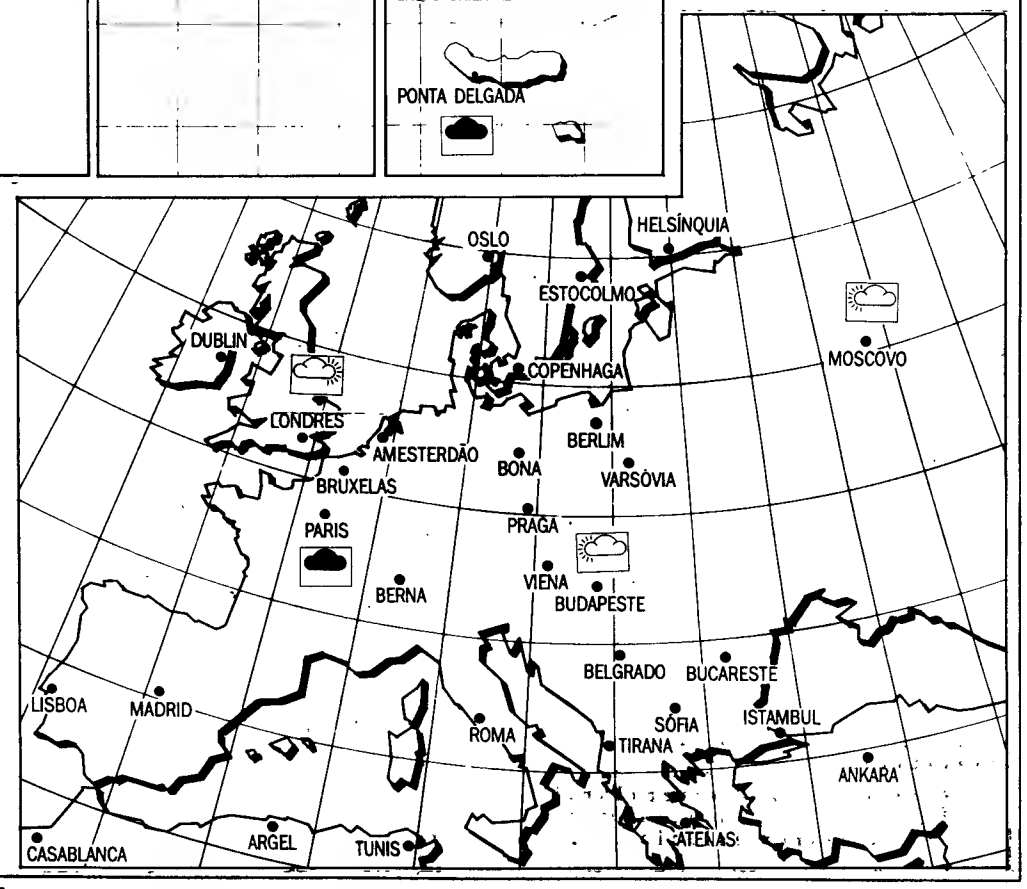
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 25; Porto, 22; Faro, 25; P. Delgada, 23; Funchal, 25.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	13	14	M. nub.
Londres	6	8	M. nub.
Paris	16	16	Chuva
Bruxelas	12	13	Chuva
Amesterdão	13	14	Chuva
Genebra	15	16	M. nub.
Roma	-	-	-
Oslo	6	7	M. nub.
Copenhaga	12	12	M. nub.
Estocolmo	5	6	P. nub.
Berlim	16	17	Neblina
Viena	12	13	Aguaceiros
Varsóvia	13	14	Chuva
Atenas	-	-	-
Moscovo	0	0	Nevoeiro

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	12	23	Limpo
Caracas	19	29	Limpo
Hong Kong	25	29	Limpo
Joanesburgo	12	28	Limpo
Los Angeles	19	25	Nublado
Montreal	12	13	Nublado
Nova Deli	24	34	Limpo
Nova Iorque	16	25	Nublado
Rio de Janeiro	20	28	Nublado
São Francisco	14	25	Nublado
São Paulo	16	20	Nublado
Tóquio	20	22	Chuva



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

Alameda - Fonte Luminosa: Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235-235-A, Tel. 888277; **Alvalade:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A, Tel. 892070; **Amoreiras:** Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C, Tel. 650760; **Anjos - Lisboa Ginásio Clube:** São José, Rua Anjos, 41-A, Tel. 570730; **Bairro Alto:** Veritas, Rua da Misericórdia, 135, Tel. 327564; **Beato:** Grijó, Rua do Grilo, 25, Tel. 385264; **Benfica - Charquinho:** Macedo, Rua República da Bolívia, 69-C, Tel. 7511227; **Calvário - Alcântara:** Calvário, Rua José Dias Coelho, 4, Tel. 3631635; **Encarnação:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; **Estrela - Possidónio Silva:** Tagus, Rua Possidónio da Silva, 162-A, Tel. 669485; **Lumiar:** Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93, A-B, Tel. 7591131; **Saldanha:** Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14-15, Tel. 521845; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Moscavide:** Varela, Av. Moscavide, 44-B, Tel. 2518520; **Odivelas:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1, Tel. 9311203; **Pontinha:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453.

REFORÇO

À Av. Estados Unidos N.º 9: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 887721; **Campo de Ourique:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, Tel. 3963349; **Chile - Arco Cego:** São Jorge, Largo do Leão, 3, A-B, Tel. 534027; **Conde Barão:** Açoreana, Largo Conde Barão, 2, Tel. 3961330; **Estrela:** Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139, Tel. 3961758; **Graça:** Almeida Dias, Largo da Graça, 38-39, Tel. 862909; **Jerónimos:** Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 3631699; **Largo Campo Pequeno:** Miranda, Largo Campo Pequeno, 36, B-C, Tel. 770776; **Olivais Velho:** Olivais, Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 311237; **Palhavã:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A, Tel. 7263220; **S. José - Tivoli:** Fernandes, Rua São José, 187, Tel. 326476; **Brandoa - Amadora:** Correia, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - Lj. B (Poente), Tel. 990122; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166, Tel. 4104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184, Tel. 4432034. Até às 22 h; **Nova Oeiras:** Leal, Quinta da Palmeira, Lote 24, Tel. 2478737. Permanente; **Parede:** Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6, n.º 6-B, Tel. 2464825. Permanente; **Murtal:** Primavera, Rua das Parreiras, 2, Tel. 2472278. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Ostende, R. Espinho, 1, Tel. 260391. Até às 22 h; **Cascais:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C, Tel. 280214. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Clabel, R. Ant.º Sardinha, 23-D, Tel. 4938551. Permanente; Carlos, R. Sebastião Gama, 28 - B. Casal S. Brás. Permanente; Heleno, R. 1, Lote C - Reboleira Sul, Tel. 964476. Permanente; **Queluz:** O'Neill Pedrosa, R. Casal Olival, Lote 3 - Massamá, Tel. 4377205. Permanente; **Albergaria,** L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Central, R. Elias Garcia, 55, Tel. 9240034. Permanente; **Algueirão:** Vítor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Permanente.

OUTRA BANDA

Almada: Central, R. Olivença, 11-B, Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18, Tel. 2750254. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Feijó:** Feijó, R. Borges Rego, 7-B, Tel. 2290911. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Central, Av. Alfredo Silva, 48, Tel. 2073207. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2041044. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Cardoso, R. Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Cruz Pau:** Duarte Ramos, R. Bafatá, 11 - Loja 30 - Centro Belsul, Tel. 2243143. Permanente.

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

O PAÍS PODIA TER JÁ POUPADO UM MILHÃO DE CONTO

Falta uma escola de engenharia têxti

«RALLYE» TAP: 53 CONCORRENTES PARTIRAM DE LISBOA

CAIRO: CIDADE NEG ENQUANTO DECOR O FUNERAL DE NASS

Falta uma escola de engenharia têxtil

Com destino à comissão organizadora do Colóquio sobre Desenvolvimento Socio-Económico da Zona da Cova da Beira, que decorre na Covilhã, foi enviada pelo Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas pelos Institutos Comerciais do Porto uma extensa exposição sobre alguns pontos pertinentes. (...) Por exemplo: a falta, no País, de uma escola de engenharia têxtil. Caso existisse, o País já poderia ter poupado um milhão de contos.

Cairo: cidade negra no funeral de Nasser

Começou o funeral do presidente Nasser. Um helicóptero do Exército com o corpo do falecido estadista sobrevoou os telhados e minaretes do Cairo à vista de milhões de egípcios chorosos que se comprimiam nas ruas.

«Rallye» TAP: 53 concorrentes

O lado sul da Alameda do Parque Eduardo VII foi cenário, uma vez mais, do ambiente emotivo, cheio de colorido, da partida para uma grande prova automobílistica. Desta vez, o VI «Rallye» Internacional TAP, a competição portuguesa que, até ao momento, ganhou maior projecção no estrangeiro, a ponto de, já este ano, ser incluído no Campeonato Europeu de «Rallyes». O "Diário de Lisboa" participa na prova.

EFEMÉRIDES

1960

• Tropas sul-coreanas atravessam o paralelo 38 entrando na Coreia do Norte.

1965

• Ocorre uma tentativa de golpe de Estado na Indonésia.

1970

• É fundada a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - CGTP-Intersindical.

1979

• Em Portugal, entra em vigor o Estatuto do Jornalista.

1980

• O Supremo Tribunal de Varsóvia concede a aprovação legal aos primeiros seis sindicatos independentes polacos.

1984

• A Câmara Municipal do Rio de Janeiro concede ao primeiro-ministro português, Mário Soares, o título de *Cidadão Carioca.*

• A China apresenta em público, pela primeira vez, mísseis intercontinentais terrestres e a lançar de submarino que os peritos militares afirmam conceder-lhe uma capacidade de dissuasão nuclear estratégica.

1985

• Aviões de guerra israelitas atacam o quartel-general da OLP em Tunes.

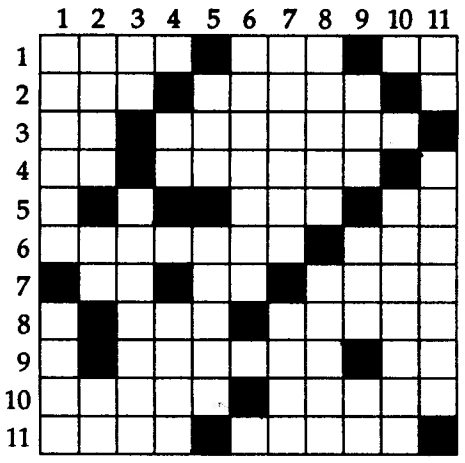
1988

• Mikhail Gorbachev, 57 anos, é eleito, por unanimidade, presidente do Soviete Supremo, à chefia do Estado soviético.

1989

• A atleta portuguesa Rosa Mota vence a primeira mini-maratona feminina de Tóquio.

PALAVRAS CRUZADAS



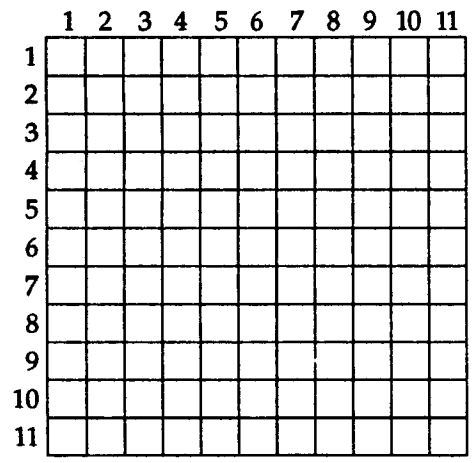
PROBLEMA N.º 18 014

HORIZONTAIS:

1 - No lugar em que. Rio de França. Existe.
2 - Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Observes.
3 - Caminhar. Alfanges.
4 - Vossa Alteza. Filtraria.
5 - Zombas. Gálio (s.q.).
6 - Região da República Democrática Alemã e da Checoslováquia. Punhado (inv.).
7 - Manuscrito. Autores. Galanteador.
8 - Rio de França. Tramar.
9 - Pesquisara. Em a.
10 - Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Racima.
11 - Metal precioso de cor amarela. Atravessa.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Gomo de laranja.
2 - O inferno dos negros Malês. Artigo indefinido. Segundo.
3 - Quinhentos e um em romano. Caluniar.
4 - Duzentos em romano. Nome místico de Baco.
5 - Recusa. Retruca.
6 - Sortelo.
7 - Mamífero do hemisfério sul. Mulher muito gorda e feia.
8 - Nome de jogo. Glóbulos.
9 - Pequeno símio do Brasil. Rio de Portugal. Césio (s.q.).
10 - Azar (pop.).
11 - Ouro (s.q.). Crustáceo comestível.



PROBLEMA N.º 16 824

HORIZONTAIS:

1 - Rei do Egipto da 4.ª dinastia, cerca de 2800 aC. Doenças dos vegetais que faz definhar.
2 - Besuntais. Prender com elos.
3 - Ena! Abreviatura de Santíssimo. Proferirá.
4 - Doutor. Aterrorizado.
5 - Nesse lugar. Uma das Espórades. Guarneça de asas.
6 - Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Prata (s.q.).
7 - Vila e sede de concelho (Braga). Fímbria.
8 - Detestar.
9 - Gálio (s.q.). Induzir.
10 - Pertences. Vai pelo ar com grande velocidade. Lagoa do estado da Baía.
11 - Aperfeiçoassemos.

VERTICAIS:

1 - Um dos estados da Federação da Malásia. Capital da Argélia.
2 - Reuniriam. Agarrei.
3 - Letra grega. Tanto.
4 - Preposição e artigo (inv.). Despertava.
5 - Aqueles que fabricam pistolas.
6 - Pronome demonstrativo (pl.). Curas.
7 - Rádio (s.q.).
8 - Calhau. Consentimento.
9 - Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Diz-se do que é engraçado, esquisito, extravagante.
10 - Prelado. Suspiros.
11 - Cidade da Argélia. Unha forte e curva.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 013

HORIZONTAIS: 1 - DURO. COM. Be. 2 - Uva. Caroços. 3 - Ras. Apelam. 4 - Olá. Re. Em. 5 - Realeza. 6 - Na. Imanaras. 7 - Aplauso. At. 8 - Oiã. Sam. 9 - Sófia. Ru. 10 - Baio. Ao. Ser. 11 - Arm. Az. Gamo.
VERTICAIS: 1 - DURO. NÃO. Ba. 2 - Uval. Apitar. 3 - Rasar. La. Im. 4 - Eia! Só. 5 - Caramujo. 6 - Capelas. FAZ. 7 - Ore. Enódio. 8 - Moleza. 9 - Câmaras. Sa. 10 - BOM. Atarem. 11 - ÉS. OMS. MURO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 823

HORIZONTAIS: 1 - Jamaica. Par. 2 - Ámon. Aviste. 3 - Nobres. Em. 4 - Kaiser. Coro. 5 - Tamega. Re. 6 - Vão. Gastar. 7 - Gravar. Osa. 8 - Tu. Cedros. 9 - Olá. Roa. Cu. 10 - Chá. Ísara. 11 - Aar. Apossas.
VERTICAIS: 1 - Jarkov. Toca. 2 - Am. Agulha. 3 - Monitor. Aar. 4 - Anosa. AC. 5 - Bem. Verga. 6 - Carregado. 7 - Ave. Garraio. 8 - Iscas. SS. 9 - Ps. Toscas. 10 - Aterras. Ura. 11 - Remoeram. As.

PROVÉRBIO:
DURO COM DURO NÃO FAZ BOM MURO.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
MO'BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
Filme de Spike Lee
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer - Telf. 372358
Encerrado

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
TUBARÃO I
Filme de Steven Spielberg
M/13 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
ALARME MOTRAL
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
REGRESSO AO FUTURO III
Filme de Michael J. Fox
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
O MELHOR DE ANDERLYNN
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO FEDERICO FELLINI
AMARCORD
Com Bruno Zanin, às 18.30
CASANOVA
Com Donald Sutherland,, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322623
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
JACKNIFE
Filme de David Jones
M/16 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

SWEETIE
Filme de Jane Campion
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

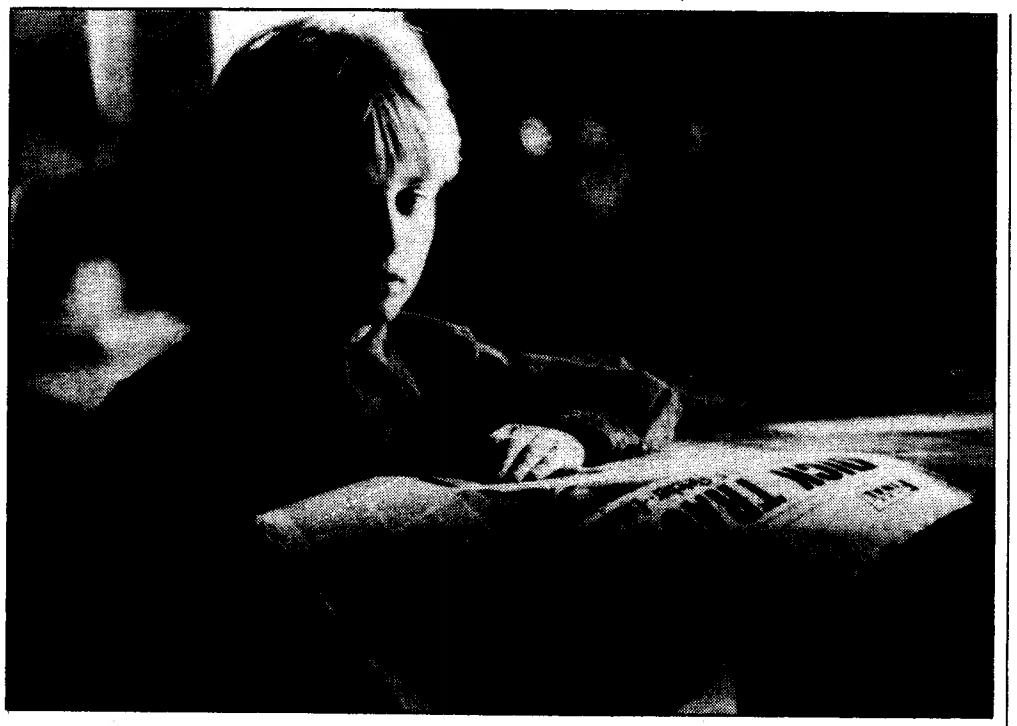
KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.30 e 21.30

KING TRIPLEX 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30



«Dick Tracy», de Walter Hill

LAS VEGAS 2
JACKNIFE
Filme de David Jones
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
JACKINFE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
COOKIE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
O REGRESSO DO EXTERMINADOR
De Vincent Dawn
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
SEXO DIABÓLICO
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
JACKNIFE
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodover
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

SÃO JORGE 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SÃO JORGE 3
MO'BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
GENTE GIRA É OUTRA COISA
M/6 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Amanhã às 23.45
O VINGADOR DA ESTRADA

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CINEMA PARAÍSO
Filme de Giuseppe Tornatore
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
FERAS HUMANAS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
O TRIUNFO DO ESPÍRITO
De Robert M. Young
M/16 anos - Às 15.45 e 21.30
Sala 2
O ANJO DAS SOMBRAS
De William Friedkin
M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
UM GOLPE DE LOUCOS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
48 HORAS - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS
MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
PARA ÍRIS COM AMOR
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4459759
Sala 1
CADILLAC DO AMOR
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
ADEUS AO REI
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
O ANJO NEGRO
M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23 - T. [illegible]
Às 23.30
OS TRÊS NO PINTADO
Encenação de Carlos Ivo
Interpretações de Lima Morgado, Noémia Costa e João Loy.

TEATRO INFANTIL
TEATRO DA MALAPOSTA
R. Angola - Olival Basto - Odivelas - T. 9873299
Às 11.00
A ILHA DO REI SONO
De Norberto de Ávila, pelo Grupo de Teatro Alemida Garrett

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo

17.00: Lugar à História: Época de Camilo; **17.30:** Gravações Históricas sobre Bach; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral das Sonatas para Violino. Solo de Ysaye, por Lydia Mordkovitch; **19.30:** Álbum Musical. Obras de Kurt Weill, Giuseppe Torelli, Bach/Busoni Lutoslawski, Rachmaninov, Gounod, Delibes, Chopin e Johann Strauss; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Música Vocal Comentada; **22.00:** Dia Mundial da Música. Transmissão directa, da cidade da Guarda, de um concerto pela Orq. do Porto da Cooperativa Sinfónia, comemorativo do Dia Mundial da Música; **23.45:** O soprano Beverly Sills canta árias de Verdi; **00.15:** Música de Câmara de Mendelssohn; **01.10:** Música Coral Sinfónica. The Music Makers, OP.69 de Elgar; **01.50:** Concerto n.º 1, em re maior. K.412 de Mozart; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

16.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espectáculos; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **18.00:** Idelafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

VOZ DO ALENTEJO
16.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Coisas e Loisas.

VOZ DO ALTO TÂMEGA
16.00: Tardes do Tâmega; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Nordeste Magazine.

VOZ DE LISBOA
16.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Sete Colinas; **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do Terço; **21.00:** Lisboa à Noite.

VOZ DE LEIRIA
16.00: Hora da Bola; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; Noticiários a todas as horas.

SNOOPY POR SCHULZ

PARABÓLICAS ALBA
• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis. • Telecomando infravermelhos com todas as funções.
• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado
AUDIMAX T. 4106275 Algés

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.25 - PONTO POR PONTO
16.55 - MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
2º Episódio
17.20 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: Super Rato;O Porquinho Huxley; A Família Barenstain e Caderno Diário.
18.20 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
(11ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
71º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - ALF
3º Episódio
21.40 - DAVID BOWIE
(Programa gravado, ao vivo, no Estádio José Alvalade, em Lisboa)
22.50 - AMOR EM TERRA ESTRANHA
3º Episódio: Samantha Bond, Adrian Rawlnis e Daisuke Ryu são os principais intérpretes desta série dramática inglesa, baseada na obra homónima de Oswald Wynd's e realizada por Anthony Garner e Morimasa Matsumoto.
23.55 - 24 HORAS
00.25 - O TEMPO
00.35 - REMATE

RTP-2

14.30 - AGORA, ESCOLHA!

David Bowie, no 1º canal às 21.40

15.55 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
4º Episódio
16.45 - BRINCA BRINCANDO
Com «Cristal Tipps»; «Alistair» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30 - ETERNO FEMININO
11º Episódio
18.35 - FORA DE HORAS
18.55 - TI-TI-TI
31º Episódio

No 2º canal às 18.55, mais um episódio da telenovela «TI-TI-TI»

19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: uma história que nos fala de um homem velho, cheio de azedume, que conclui em conversa com um amigo da sua idade que o que precisam, para dar um sentido à sua avançada idade é roubar... Ambos tomam como primeiro alvo um idoso rico. Mike Stone e Steve Keller, acabam por ter de intervir.
20.45 - DICK TRACY
11º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - INFORMAÇÃO ESPECIAL
22.30 - ÓPERA
«O Amor das Três Laranjas»: é uma lenda satírica em que alguns actores fazem o papel de espectadores. Esta produção é de grande impacto visual pelo tipo de cenários criados por Maurice Sendak que contemplam atmosferas de fantasia, pesadelo, romance e sátira. Musicalmente esta Ópera é suportada pelo Glyndebourne Festival Chorus, e pela London Philarmonic Orchesta dirigida por Bernard Haitink.
00.30 - O TEMPO

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA-A-DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
14.25 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.30 - PRIMEIRA MATINÉE
«Más Companhias»
16.05 - PONTO POR PONTO
16.50 - O MUNDO
17.20 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.45 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.50 - RODA DE FOGO
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA-A-DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - MODELO E DETECTIVE
22.15 - PRIMEIRA PÁGINA
23.15 - ALLÔ, ALLÔ
23.50 - 24 HORAS
00.20 - O TEMPO
00.25 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - A IDADE DA RAZÃO
13.05 - A HISTÓRIA DO ROCK AND ROLL
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.20 - OS HENDERSON
16.40 - BRINCA BRINCANDO
17.30 - O ETERNO FEMININO
18.30 - A IRMÃ KATE
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICO DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
22.00 - ALEMANHA - AS MÃOS DADAS
23.45 - UNIVERSIDADE ABERTA
00.25 - O TEMPO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
Trabalhamos hoje com a tecnologia do amanhã
27 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA
Reparamos hoje em sua casa, o seu TV ou VÍDEO
Frota equipada com rádio-telefone para maior
RAPIDEZ e EFICIÊNCIA
24 horas antedimento
899762 • 899826 • 8482786
Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8 Lisboa

«Fogo» de Bruna Lombardi põe portugueses à roda»

Título do «Diário de Notícias», 29 Set. 90

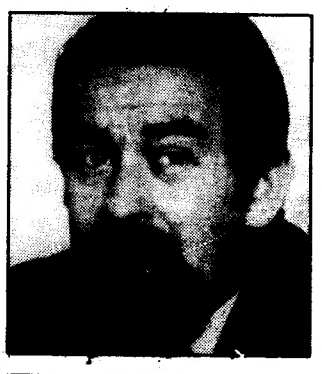
A PERGUNTA DO DIA

Mário de Almeida presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses

O Governo acaba de estabelecer um novo enquadramento para o esquema de adiantamentos de verbas do FEDER destinadas a empreendimentos locais. Que efeitos vai ter na gestão financeira das autarquias?

Estes adiantamentos vão permitir que determinados empreendimentos adiados possam avançar. Por outro lado, tornam possível que a restante actividade municipal não seja comprometida, já que estávamos a transferir dinheiro de outras áreas para as obras co-financiadas pelo FEDER. Os adiantamentos, por si só, não resolvem, como é natural, os problemas financeiros das autarquias, mas esperamos que outras questões em aberto, como as compensações de isenções de impostos municipais decididas pelo Governo venham a ser enquadradas no Orçamento de Estado para o próximo ano, para que finalmente sejam pagas aos municípios as dívidas da Administração Central.

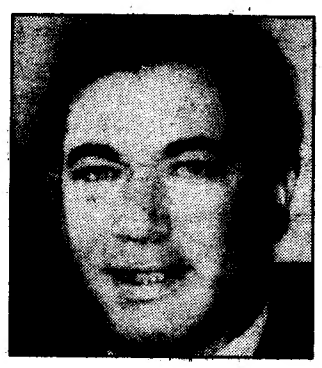
APLAUSOS A...



João de Deus Pinheiro, que soube tirar partido das similitudes entre a invasão do Kuwait e de Timor-Leste e conseguiu que a CEE endurecesse a sua posição relativamente à Indonésia. O comunicado dos ministros europeus dos Estrangeiros não se fica, desta vez, pelo apelo ao respeito dos princípios da autodeterminação: defende uma solução para o território de acordo com a Carta das Nações Unidas e sublinha a legitimidade dos interesses dos timorenses.

Daniel Sanches, director do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, que se mostra disposto a atacar a corrupção. Estão a ser efectuadas prisões, e a Judiciária constituiu mesmo uma equipa de investigação especial para o sector. Daniel Sanches, que tomou recentemente conta do cargo, procede a um levantamento de todas as situações ilegais relacionadas com autorizações de residência, e os frutos começam a surgir.

& PATEADAS A...



Arlindo de Carvalho, ministro da Saúde, que não se resolve a impor o controlo de qualidade sobre as análises clínicas, sector onde — sabem-no médicos e doentes — reina a anarquia. Ao lado dos patologistas competentes e meticulosos, temos aqueles laboratórios que só de falar-lhes no nome alguns clínicos estremecem. Era bom que deixasse de ser detectada gravidez nos cavalheiros e prostatite nas senhoras.

Valente de Oliveira, autor do Programa Ciência que os cientistas abominam. O ministro não lhes deu cavaco na elaboração e retirou o direito de cidade às ciências sociais e humanas, tratando com desprezo as exactas e naturais. É um desaforo tecnocrático. Ainda acabamos analfabetos, mas perfeitos conhecedores de quantas linguagens informáticas existem e hão-de ser inventadas.

CRÓNICA

Um anjo de bigode

Uma tão sereníssima manhã, tão de azul, tão sem uma brisa! Meu Deus, como tudo está parado no mundo! Não, não há movimento, nada se cruza, está cada coisa em seu lugar, louvando a existência, escutando uma doce música interior, respeitando a harmonia de uma geometria impecável...

«Como tudo está na minha mão!» - suspirou Teresa M. S. percorrendo demoradamente as lajes do claustro quadrangular. De leve que se sentia, um pão de trigo e leite no estômago, apetecia-lhe voar, erguer-se do solo, tocar um qualquer farrapito de núvem. Se tal fosse possível...

- Irmã Teresa!

Teresa M. S. sentiu que uma súbita cor vermelha lhe subia dos pés à cabeça, rompendo todo o branco que a vestia em pensamento: era Natália quem a chamava, sardas no rosto, o oiro curto dos cabelos envolvidos no sol claro.

Disfarçando a emoção, Teresa, o passo mais lesto, estendeu as mãos a Natália. Ambas as noviças assim ficaram por instantes, os olhos castanhos de uma nos olhos verdes da outra. Sentaram-se, depois, num banco do claustro tomado de sombra.

- Que sonho não tive esta noite, Irmã Teresa! - desabafou Natália, as mãos inquietas nos joelhos. - Sonhei... Sabes tu com que sonhei...?

- Diz...

- Até coro de vergonha! Imagina que sonhei com um anjo de fato completo, gravata, camisa branca, sapatos pretos de mil brilhos, um bigode fino sobre o lábio, um sorriso para mim, um perfume diferente de todos os perfumes daqui...

Teresa M. S. baixou os olhos, o rosto pálido, uma tremura levíssima por todo o corpo. E disse:

- Fantasias...

Natália emudeceu, envergonhada da confissão, os olhos agora nas sandálias rasteiras, nas lajes, no piso que tantas vezes em sossego percorrera. A manhã continuava sereníssima, paramentada de azul, sem uma brisa sequer no ramo mais alto do jardim interior do convento.

«Mistérios...» - pensava Teresa M.S., muito quieta, sem olhar Natália. Meu Deus, que mundo misterioso não era este! Aquele anjo de fato completo, gravata, camisa branca, sapatos luzindo e bigode fino, por Natália sonhado e por Natália confessado, fosse ou não fosse uma aparência, não louvaria também Deus, não louvaria também a existência...?

Pedro Alvim

Terça-feira no

Diário de Lisboa

A língua portuguesa em Grande Angular

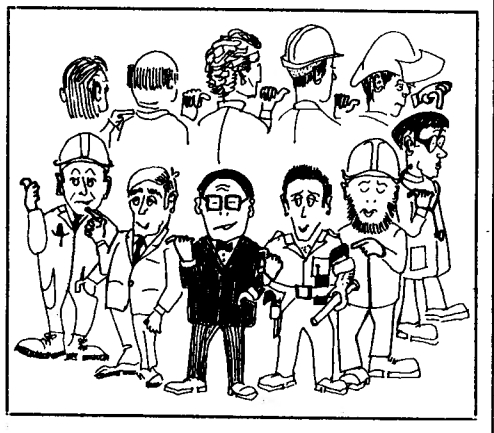
Bairros sociais em debate

«Processar a RTP» por Artur Portela

«Uma descarada fraude eleitoral» por Costa e Melo

Segurança industrial é chave de sucesso

Um círculo vicioso de alijamento de culpas de acidentes e doenças trava um correcto e sistemático investimento



Amanhã no

SUPLEMENTO DE ECONOMIA

A.M.A. Auto Monumental de Arcos S.A.

CONCESSIONÁRIOS VW Audi

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75